GRAMOPHONE Laurence Equilbey e a nova La Seine Musicale • Editor's choice: os melhores CDs

CONCERTO

DEZEMBRO 2017

R$ 16,90

ISSN 1413-2052 - ANO XXIII - Nº 245

Guia mensal de música clássica www.concerto.com.br

JOÃO MARCOS COELHO
A compositora Kaija Saariaho

JORGE COLI
Duas notas musicais

JÚLIO MEDAGLIA
Arturo Toscanini

FERMATA
"Aprendiz de maestro" festeja 15 anos

DESCOBERTAS MUSICAIS

Projetos apostam na música de câmara como ferramenta para a formação de novos – e diferentes – músicos



ABEL ROCHA
Novo diretor artístico da Oficina de Música de Curitiba fala de seus planos



TEMPORADAS 2018
Mozarteum Brasileiro, Tucca, Petrobras Sinfônica e SP Companhia de Dança

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura de Estado e Santa Marcelina Cultura apresentam

Mais de 140 Concertos

Temporada Orquestra Jovem do Estado, Coral Jovem do Estado, Banda Jovem do Estado e Orquestra Jovem Tom Jobim, temporada de 10 Grupos Infantis e Juvenis do Guri e 40 concertos da Série de Música de Câmara da Orquestra Jovem do Estado.

TEMPORADA 2017

PROGRAMAÇÃO DE DEZEMBRO

- *Orquestra Jovem do Estado*
- *Coral Jovem do Estado*
- *Banda Jovem do Estado*
- *Orquestra Jovem Tom Jobim*
- *Orquestra Barroca EMESP*
- *Grupos Infantis e Juvenis do Guri*
- *Encontro Internacional de Música Antiga*
- *Série de Música de Câmara*

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Patrocinio Master

Bank of America Merrill Lynch

Patrocinio Ouro

grupo Verzani & Sandrini

sabesp

Santa Marcelina 10 anos

SANTA MARCELINA

GURI

EMESP Tom Jobim

DESTAQUES DEZEMBRO

GRUPOS JOVENS DA EMESP TOM JOBIM e GRUPOS INFANTIS E JUVENIS DO GURI

ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM

TOM JOBIM VISITA MUSICAIS DE CHICO BUARQUE

Nelson Ayres | regente
Tiago Costa | regente
Madrigal do Coral Jovem do Estado
Dia 1 | Masp Auditório

ORQUESTRA SINFÔNICA INFANTO-JUVENIL DO GURI

Emmanuele Baldini | regente convidado
Dia 2 | Masp Auditório
Dia 3 | Teatro Paulo Machado de Carvalho (São Caetano do Sul)

CORAL JUVENIL DO GURI

Vitor Gabriel | regente convidado
Dia 9 | Paróquia São Luiz Gonzaga
Dia 10 | Masp Auditório

REGIONAL DE CHORO INFANTO-JUVENIL DO GURI

Dinho Nogueira | regente
Izaías Bueno | bandolim
Zé Barbeiro | violão de sete cordas
Dia 10 | Museu da Imagem e do Som (MIS)

ENCONTRO DE BANDAS DO GURI

BANDA SINFÔNICA INFANTO-JUVENIL
BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO
BANDA SINFÔNICA JUVENIL

Laszlo Marosi | regente convidado
Dia 15 | CEU Alvarenga
Dia 16 | Masp Auditório

ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO

6º Prêmio Ernani de Almeida Machado
CARL NIELSEN, WOLFGANG AMADEUS MOZART e IGOR STRAVINSKY

Cláudio Cruz | regente
Bruno da Silva Ghirardi | clarinete
Dia 15 | Teatro Paulo Machado de Carvalho (São Caetano do Sul)
Dia 16 | Teatro Procópio Ferreira de Tatuí
Dia 17 | Sala São Paulo

*Programação sujeita a alterações

CONSULTE A PROGRAMAÇÃO COMPLETA NO SITE: *WWW.SANTAMARCELINACULTURA.ORG.BR* *santamarcelinacultura*

Patrocínio Prata

Chiesi

Patrocínio Bronze

Machado Meyer

Realização

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL GOVERNO FEDERAL

Prezado leitor,

"Descobertas musicais" é o título da matéria de capa desta edição da Revista CONCERTO. O editor executivo João Luiz Sampaio relata sobre projetos de música de câmara de grupos do Instituto Baccarelli, da Orquestra Jovem de São Paulo e do Neojiba da Bahia, que auxiliam uma formação mais ampla e consistente dos jovens estudantes. É sabido que não há orquestras suficientes para absorver a quantidade de músicos que estão em fase de formação; assim, é auspicioso que as instituições de ensino ofereçam aberturas para uma diversificação e uma maior inserção social da atividade musical clássica.

Como anunciado na edição do mês passado, a Oficina de Música de Curitiba, após o atribulado cancelamento deste ano, será retomada em 2018. O evento acontecerá entre os dias 27 de janeiro e 8 de fevereiro, e o entrevistado do mês nesta edição da Revista CONCERTO é o maestro Abel Rocha, novo diretor artístico da área de música clássica. Um dos mais destacados maestros brasileiros da atualidade, diretor da Orquestra Sinfônica de Santo André e ex-diretor artístico do Theatro Municipal de São Paulo, Abel Rocha fala de seus planos para a Oficina de Música de Curitiba e de seus projetos em Santo André.

Após a divulgação das temporadas da Osesp, da Cultura Artística e da Filarmônica de Minas Gerais em edições anteriores (todas ainda com assinaturas disponíveis, veja detalhes na página 7), apresentamos as séries do Mozarteum Brasileiro, da Orquestra Petrobras Sinfônica, da Tucca e da São Paulo Companhia de Dança. Neste momento de depressão da atividade cultural, essas temporadas ganham importância redobrada, ainda mais considerando as atrações de excelência.

Enquanto no Brasil autoridades e governantes ainda tendem a perceber a cultura, e especialmente a música clássica, como artigo de luxo dispensável (basta ver que números oficiais publicados no site da Secretaria de Cultura do estado de São Paulo apontam cortes de mais de 40% nos repasses para a área da cultura nos últimos anos!), em outros países seguem grandes os incentivos – com vultuosos investimentos financeiros – para a injeção e a infiltração da música e da cultura no seio da sociedade. Prova disso é que nos últimos anos foram inaugurados ambiciosos centros culturais e teatros na Europa – como a Philharmonie em Paris, a Elbphilharmonie em Hamburgo e a Sala Pierre Boulez em Berlim –, os quais buscam dar nova relevância à atividade cultural, com grande e positivo impacto social, urbanístico e econômico. A matéria de nossa parceira inglesa *Gramophone* que publicamos nesta edição apresenta La Seine Musicale, novo teatro parisiense que abriga a Insula Orchestra da maestrina Laurence Equilbey.

Leia ainda nesta edição a escolha do editor da *Gramophone* para os melhores CDs e DVDs do mercado fonográfico internacional, a seção *Lançamentos* sobre as novidades no mercado brasileiro e os textos de nossos colunistas Jorge Coli, João Marcos Coelho e Júlio Medaglia. A seção *Acontece* reporta sobre a iniciativa inédita de reunião dos organismos musicais da USP para concertos na Sala São Paulo, a seção *Palco* foca na versão de *A canção da terra*, de Mahler, que será dirigida pelo japonês Yoshi Oida no Sesc Pinheiros, e *Fermata* conta sobre os 15 anos da merecida história de sucesso da série "Aprendiz de maestro", da Tucca.

Consulte o *Roteiro Musical* ilustrado da Revista CONCERTO, com dezenas de atrações em todo o Brasil. Em São Paulo, o Theatro São Pedro encerra a temporada lírica com *La belle Hélène*, de Offenbach, e o Theatro Municipal anuncia a montagem de *A flauta mágica* (ainda sem elenco confirmado no fechamento desta edição).

Desejamos a todos Boas Festas e um ótimo mês musical!



Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO: QUARTETO DE CORDAS DO INSTITUTO BACCARELLI NO CHOQUE CULTURAL, EM SÃO PAULO [REVISTA CONCERTO / ANTHONY KUNZE]

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

MEMÓRIA MUSICAL

Há 20 anos na Revista CONCERTO

Em Conversa: Arthur Moreira Lima, pianista

"Piazzolla deixa em suas partituras bastante espaço para a improvisação. Quando digo que ele dá espaço para interpretações diferentes, não estou me referindo só à dinâmica e à agógica daquilo que está escrito, mas sobretudo a uma certa liberdade para o intérprete ir utilizando aquele arcabouço de forma livre. A música só foi começando a ficar muito amarrada a partir do classicismo. Beethoven já escrevia, em suas partituras, as improvisações, mas acho que os músicos barrocos normais, que trabalhavam e comiam na cozinha, eram mais completos do que os grandes virtuoses do século XIX."

Roteiro Musical de dezembro de 1997

- Ópera *Fidelio*, de Beethoven, é encenada no Theatro Municipal de São Paulo
- *Aida*, de Verdi, é apresentada no Ginásio do Ibirapuera
- Osesp apresenta *Oratório de Natal*, de Bach, no Mosteiro de São Bento

@RevistaConcerto ConcertoRevista concerto.com.br

CONCERTO

▶ DEZEMBRO 2017 nº 245











GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor
da revista *Gramophone*

18 Reportagem
Laurence Equilbey e o novo La Seine Musicale, em Paris

47 Editor's Choice
Os melhores lançamentos do mês

2 Editorial

4 Cartas

6 Contraponto
As notícias do mundo musical

7 Temporadas 2018
Conheça as programações do Mozarteum Brasileiro, da Orquestra Petrobras Sinfônica, da São Paulo Companhia de Dança e da Série Tucca Concertos Internacionais

10 Atrás da Pauta
Os 150 anos do maestro Arturo Toscanini, por Júlio Medaglia

12 Em Conversa
O maestro Abel Rocha fala de seus planos para a Oficina de Música de Curitiba, por Camila Frésca

14 Notas Soltas
Il guarany, de Carlos Gomes, e *Macbeth*, de Verdi, por Jorge Coli

16 Acontece
Grupos da USP se reúnem para concertos na Sala São Paulo

22 Música Viva
A compositora Kaija Saariaho, por João Marcos Coelho

24 Capa
Projetos apostam na música de câmara como ferramenta para a formação de músicos, por João Luiz Sampaio

28 Palco
Diretor japonês Yoshi Oida apresenta espetáculo com versão para *A canção da terra*, de Gustav Mahler

29 Abertura Roteiro Musical
Destaques da programação musical no Brasil

30 Roteiro Musical São Paulo

38 Roteiro Musical Rio de Janeiro

42 Roteiro Musical Brasil

48 Lançamentos de CDs e DVDs
Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

50 Livros

51 Outros Eventos

51 Classificados

52 Fermata
Série "Aprendiz de maestro" completa 15 anos

A música e a escravidão

Prefiro tratar questões abordadas no artigo de Júlio Medaglia envolvendo escravismos (Revista CONCERTO edição de setembro nº 242, pág. 8) partindo de um prisma musical. As figurações deixadas por viajantes europeus nos séculos XVIII e XIX mostram uma grande variedade de instrumentos musicais trazidos da África negra pelos escravos, com predomínio para a sanza/calimba, seguida de pluriarcos, violinos de uma corda, berimbaus e xilofones. Os sopros que aparecem são quase todos europeus e o mesmo vale para os tambores, pelo desenho e pela forma como são tocados.
As figurações religiosas são quase que exclusivamente católicas. Aqueles viajantes dedicaram-se a figurar o instrumental de uso corrente pelos escravos nos meios urbanos, e creio que esse era também o usado no cotidiano rural. Tinhorão dá enorme importância aos tambores nas ocasiões de cultos de procedência negra, tão criticados por cronistas até o século XIX; pelo que lembro, ele dá pouca ou nenhuma atenção à documentação iconográfica envolvendo os instrumentos musicais usados no dia-a-dia dos escravos. Observo que essa documentação é sobretudo da primeira metade do século XIX. Na metade seguinte, quando se consolida uma música urbana culminando no maxixe e no choro, o instrumental trazido pelos escravos foi praticamente abandonado. Creio que isso se deva ao fato de ele não ser compatível com o sistema tonal, base para a constituição daqueles dois gêneros musicais e dos subsequentes. Esse sistema é o fundamento maior de nossa música popular e mesmo da folclórica – não tenho notícia de que ele tenha vindo da África, negra ou árabe. Pretender que sua adoção no Brasil pelos negros e miscigenados em geral tenha ocorrido apenas em função de alguma lavagem cerebral imposta pelos senhores brancos implicaria em atribuir a essas populações uma total passividade e sujeição, como se ela não tivesse nenhuma possibilidade de escolha – de Caldas Barbosa a José Maurício, Pixinguinha e tantos outros. Creio mais convincente supor que esses segmentos populacionais tenham realizado uma ativa operação de "apropriação cultural", abandonando suas escalas, procedimentos e instrumentos musicais em favor dos desenvolvidos na Europa. As exceções mais importantes seriam as músicas de candomblé, ritual que, como me informou Gérard Behague, foi aqui fabricado, de vez que na África negra os orixás eram celebrados em espaços e territórios separados.
Enfim, observo que o combate ao escravismo, instituição multissecular que também era tradicional na África negra e muito antes do tráfico atlântico, só começou a ocorrer em função de concepções desenvolvidas na França e na Inglaterra, sobretudo a partir do século XVIII, quando ideias envolvendo conceitos de liberdade começaram a ser realmente definidas. Ou seja: é a partir de conceitos sociais e morais de origem europeia que as escravidões começaram a ser condenadas, e não a partir de conceitos africanos (de negros ou de árabes) ou asiáticos. Seria de todo conveniente que as críticas sócio-moralistas às escravidões olhassem para o seu nascedouro e reconhecessem sua dívida para com a Europa – mesmo considerando tantas ideias nefastas lá elaboradas.

Flávio Silva, pesquisador, membro da ABM, Rio de Janeiro

Acabo de receber a Revista CONCERTO de novembro (nº 244), em que, na seção de cartas, o colega leitor Evandro Veloso afirma que essa discussão (Júio Medaglia e a escravidão) não tem a ver com música clássica. Eu concordo com ele, mas quem deu ênfase política ao tema foi o próprio Júlio Medaglia, que, aliás, já havia feito isso na revista nº 235, criticando o Ministério da Cultura por "incentivar pesquisas de nossos vínculos com a África", menosprezando culturas da Somália, Angola e Zimbábue.
Sou de origem europeia, gosto de música clássica, frequento semanalmente concertos, mas também gosto de jazz e de música instrumental brasileira, que têm grande influência dos ritmos africanos.
Nosso caro maestro Júlio Medaglia, que faz um bom trabalho na divulgação da música clássica no Brasil, tem que tomar mais cuidado ao dar suas opiniões políticas nesses tempos de crise, pois pode ser mal interpretado.

Pedro Anaya Olivares, por e-mail

Ópera *La traviata*

Assisti à montagem da ópera *La traviata* no último dia 1º de novembro no Teatro Sérgio Cardoso. Embora esta sala de espetáculos não seja adequada para um espetáculo desse tipo, fiquei muito bem impressionado com o talento e a beleza da soprano ucraniana Tamara Kalinkina, que soltou sua afinada voz e interpretou magnificamente Violetta Valéry. Teatro lotado mesmo em véspera de feriado.

Vitor Seravalli, por e-mail

Sinfonia fantástica

Só tenho a agradecer à Revista CONCERTO e à Rádio Cultura FM, dois polos divulgadores da música clássica para nós do interior do estado de São Paulo. Através de vocês, ficamos atentos e conhecendo o que acontece pelo mundo da boa música. Particularmente à CONCERTO, os meus agradecimentos também pela gentileza do envio do CD com a *Sinfonia fantástica*, de Berlioz, pela Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, uma verdadeira joia.

M. Carolina Solci Madeira, por e-mail

▶e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone. (Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

CLÁSSICOS
Clássicos Editorial Ltda.
Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce

CONCERTO
Guia mensal de música clássica
www.concerto.com.br

DEZEMBRO 2017
Ano XXIII – Número 245
Periodicidade mensal – ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua João Álvares Soares, 1.404
04609-003 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046
e-mail: concerto@concerto.com.br

diretor-editor
Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)
editor executivo
João Luiz Sampaio
coordenação editorial
Cornelia Rosenthal
coordenação de produção
Vanessa Solis da Silva
revisão Thais Rimkus
editoração e produção gráfica
Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic
execução financeira
Mirian Maruyama Croce
apoio de produção
Priscila Martins, Vânia Ferreira Monteiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações.
Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE
Todos os textos e as fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha.
www.gramophone.co.uk

DISTRIBUIÇÃO EM BANCAS E REDES DE LIVRARIAS
Total Publicações (Grupo Abril)
Edicase Gestão de Negócios
www.edicase.com.br

CTP, impressão e acabamento
BMF Gráfica e Editora

NÃO SE TOCA UMA ORQUESTRA **SOZINHO.**

instituto baccarelli
onde a música transforma

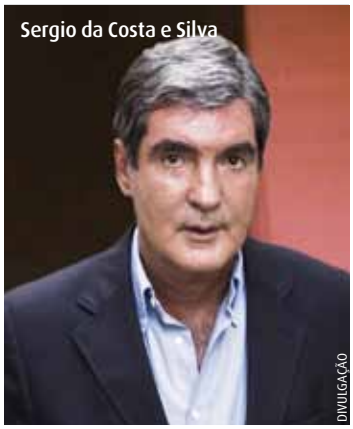
Há mais de 20 anos, o **Instituto Baccarelli** muda a vida de crianças e adolescentes da comunidade de Heliópolis, utilizando a **música como instrumento de transformação social**. Agora, você também pode ajudar a tocar esse projeto e **transformar realidades**.

#VEMTOCARCONOSCO



Faça sua doação até **27/12/2017** em: **institutobaccarelli.org.br/doe**

Série "Música no Museu" completa 20 anos


Sergio da Costa e Silva
DIVULGAÇÃO

A série "Música no Museu", que mensalmente realiza dezenas de apresentações em diferentes espaços do Rio de Janeiro, completa em dezembro duas décadas de atuação. Para celebrar a data, a programação deste mês tem cerca de trinta recitais, chegando a um total de 420 ao longo do ano, com destaque para a presença do pianista italiano Stefano Bollani e da Orquestra de Violões da AV-Rio, que encerra oficialmente a agenda no dia 27, no Centro Cultural Banco do Brasil.

Idealizada por Sergio da Costa e Silva, a série coleciona números que impressionam. Com uma média de 500 concertos por ano, o projeto já contratou 2.500 músicos, além de ter levado apresentações a Portugal, Espanha, Estados Unidos, França, Marrocos, Índia, Itália, Alemanha, Áustria, Chile, Argentina, Vietnã e Austrália. Ao todo, mais de 800 mil pessoas já acompanharam a programação em seus diversos palcos e vertentes.

Além dos concertos, a série "Música no Museu" realiza festivais importantes, como o RioHarp Festival, que promoveu sua décima terceira edição este ano. Foi criada também a Orquestra Música no Museu, reforçando a vertente pedagógica do evento, que inclui ainda um concurso para jovens solistas e uma parceria com a James Madison University, para a qual segue todo ano um aluno, com bolsa de US$ 105 mil.

A trajetória do projeto está registrada no livro "Música no Museu: quinze anos depois", lançado em 2013, e foi tema de tese de mestrado na Universidade de Berlim: O papel da música clássica na vida pública do Rio de Janeiro e a série Música no Museu, de Marie Hoffman.

Em Ilhabela, grandes artistas se apresentam no concerto de Ano Novo

O Concerto de Ano Novo do Centro Cultural Baía dos Vermelhos, que acontecerá no dia 29 de dezembro, terá uma orquestra sinfônica regida pelo maestro Júlio Medaglia e a participação de grandes solistas. O espetáculo se inicia com a apresentação de premiação do solista vencedor do concurso "Prelúdio", da TV Cultura. Em seguida, o pianista Nelson Freire interpretará o *Concerto Imperador*, de Beethoven, e a soprano Rosana Lamosa e o barítono Paulo Szot apresentarão um repertório de árias e aberturas de óperas. O repertório será completado com uma versão do *Carnaval dos animais*, de Camille Saint-Saëns, com narração da atriz Annie Dutoit e acompanhamento ao piano de Pablo Rossi. Mais informações e ingressos podem ser obtidos pelo site www.vermelhos.org.br.

Soprano Maria Pia Piscitelli oferece aulas e recital em São Paulo

O Instituto Italiano de Cultura e os Amigos Teatro Lírico de Equipe-Cia. Ópera São Paulo trazem ao Brasil este mês a soprano italiana Maria Pia Piscitelli, dona de uma carreira que já a levou a palcos como o Scala de Milão, a Ópera de Viena e o Teatro Real de Madri. Ela vai oferecer master classes e realizar, no dia 20 de dezembro, às 20 horas, um recital na Sala Mário de Andrade da Praça das Artes. No programa, estão obras de Puccini, Cilea, Verdi e Donizetti. Ela será acompanhada do tenor Richard Bauer e do pianista André dos Santos.

José Eduardo Martins participa de simpósio

O pianista José Eduardo Martins participará do Simpósio Fernando Lopes-Graça em Retrospectiva, que será realizado em Portugal nos dias 15 e 16 de dezembro, no Centro Cultural de Cascais. Após apresentar sua comunicação, ele vai interpretar *Canto de amor e de morte*. Durante o simpósio ainda será lançada a partitura digitalizada da obra, com revisão de Martins, pelo MPMP e o Museu da Música Portuguesa.

Morre o pianista Ciro Gonçalves Dias Jr.

Morreu no dia 8 de novembro o pianista e professor Ciro Gonçalves Dias Jr. Nascido em Santos, SP, estudou com Guilherme Fontainha, João de Souza Lima, de quem foi assistente, Claudio Santoro e na Juilliard School of Music, em Nova York. Como professor, ajudou a formar gerações de artistas brasileiros. Era especialista na trajetória da pianista Guiomar Novaes, com quem conviveu durante mais de duas décadas. Seu trabalho como pesquisador também se debruçou sobre outros pianistas, como Antonieta Rudge. Em 1999, foi jurado do XIII Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta.

Júlia Abdalla vence concurso na Holanda

A brasileira Júlia Abdalla, de 9 anos, aluna de flauta doce de Renata Pereira no Centro Suzuki de Educação Musical, ganhou o primeiro lugar e o prêmio do público no ORDA 2017 (Open Recorder Days de Amsterdã), na Holanda, na categoria menores de 11 anos. A competição é um dos principais eventos mundiais dedicados ao instrumento, que tem longa tradição na Holanda, e, além das provas, a programação conta com palestras, concertos e exibição de instrumentos. Júlia, que toca desde os 5 anos de idade, se apresentou na competição ao lado de seu pai, o violonista Thiago Abdalla, membro do quarteto Quaternaglia. Em 2015, ela havia conquistado a segunda posição na competição.

Claudia de Castro assume Museu Villa-Lobos

A produtora, musicista e educadora Claudia Nunes de Castro tomou posse como nova diretora do Museu Villa-Lobos, no dia 8 de novembro. Nascida em Manaus, ela tem passagem pelo Ministério da Cultura, onde foi Coordenadora-Geral de Promoção e Difusão e atuou na Secretaria da Economia Criativa. Em seu discurso de posse, ela afirmou que fomentará a ação educativa do museu e buscará ampliar o acesso ao universo de Villa-Lobos.

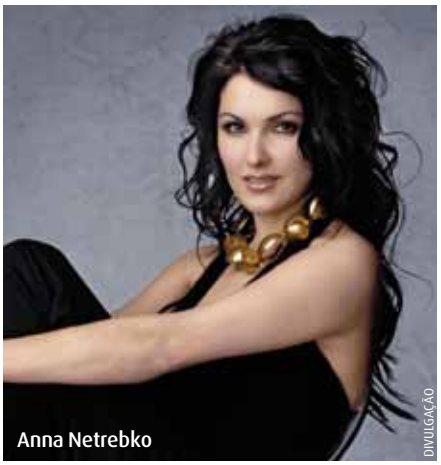
Funarte realiza I Bienal de Música e Cidadania

A Funarte (Fundação Nacional de Artes) vai promover, entre os dias 14 e 16 de dezembro, em sua sede em Belo Horizonte, Minas Gerais, a I Bienal Funarte de Música e Cidadania. O objetivo é reunir projetos musicais ligados à inclusão social em atividade no Brasil para que seus representantes possam trocar experiências, identificar necessidades comuns e construir uma rede de colaboração e intercâmbio. "Existem muitos trabalhos importantes com esse direcionamento. Cada um desenvolve ações e pesquisas interessantes, mas que não se conectam. A ideia da bienal é reunir e articular vários projetos de sucesso, num encontro de três dias. A meta principal é a troca de ideias e a constituição de uma rede", afirma Marcos Souza, diretor do Centro de Música da Funarte. Durante a programação, será lançado o primeiro levantamento nacional de projetos com este perfil, realizado por iniciativa do programa Brasil de Tuhu, iniciativa educacional idealizado pela violinista Carla Rincón.

Mozarteum Brasileiro trará Anna Netrebko

Entidade segue investindo na formação musical em temporada que será realizada em São Paulo e em Trancoso

O Mozarteum Brasileiro trará ao Brasil em 2018 um dos nomes mais importantes do canto lírico internacional, a soprano russa Anna Netrebko. Ela vai se apresentar no dia 6 de agosto, na Sala São Paulo, com o tenor Yusif Eyvazov, a Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro e o maestro italiano Jader Bignamini. Netrebko foi descoberta no início dos anos 2000 pelo maestro Valery Gergiev. Depois de participar de algumas gravações do repertório russo, ela consolidou sua fama internacional ao interpretar *La traviata*, no Festival de Salzburg.


Anna Netrebko
DIVULGAÇÃO

A programação do Mozarteum em São Paulo tem outras duas atrações. A Orquestra Sinfônica Estatal Russa Evgeny Svetlanov, regida pelo maestro norueguês Terje Mikkelsen e acompanhada pelo pianista russo Philipp Kopachevsky, se apresenta gratuitamente no Auditório Ibirapuera, nos dias 14 e 15 de abril, e faz concertos na Sala São Paulo, nos dias 16 e 17 do mesmo mês. E, nos dias 8 e 9 e outubro, acontece na Sala São Paulo a Noite das Estrelas, em que a Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro, agora sob o comando do maestro titular Carlos Moreno, recebe solistas cantores e instrumentistas brasileiros.

Já em Trancoso, as atividades se iniciam em março, quando, entre os dias 3 e 10, acontece o 7º Música em Trancoso, com uma rica e eclética programação de música clássica, breakdance, jazz & soul e world music, sempre no Teatro L'Occitane. Entre as atrações clássicas estão a Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro, a mezzo soprano alemã Angelika Kirchschlager, o pianista Maciej Pikulski e o violoncelista Leonard Elschenbroich.

Ainda em Trancoso, entre os dias 15 e 21 de julho, acontece o Canto em Trancoso, iniciativa socioeducativa do Mozarteum, que seleciona cerca de cinquenta bolsistas de todo o Brasil. Serão realizadas master classes com integrantes da Chorakademie Lübeck, parceiro do Mozarteum na iniciativa, e um concerto de encerramento, no dia 21 de julho, com a apresentação de *O messias*, de Händel, sob regência do maestro alemão Rolf Beck.

O 5º Natal em Harmonia, regular iniciativa do Mozarteum Brasileiro em Trancoso, será realizado no dia 1º de dezembro de 2018, com a participação de 300 crianças e jovens de escolas da região, que apresentarão canções natalinas. ◀

VENDA DE INGRESSOS

São Paulo
Ingressos avulsos para cada atração. Valores serão anunciados em breve.

Trancoso
www.ingressorapido.com.br
Público em geral: R$ 200 [inteira]
Comunidade: R$ 20 [por noite]

TV e Rádio Cultura FM

Confira os destaques de dezembro

TV CULTURA

Espetáculos de dança inéditos e gravados com exclusividade:
O lago dos cisnes, com a São Paulo Companhia de Dança e a Osesp [Dia 23, às 21h30]
O quebra-nozes, com a Cisne Negro Cia. de Dança [Dia 24]

RÁDIO CULTURA FM

Metropolitan Opera House
Transmissões da programação do teatro, com apresentação de Walter Lourenção. [Domingos, às 15h]
Réquiem, de Verdi [Dia 10]
A flauta mágica, de Mozart [Dia 17]
As bodas de Fígaro, de Mozart [Dia 31]

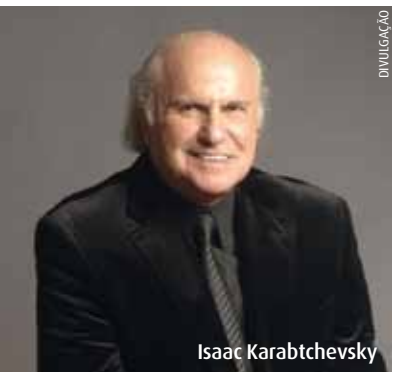
Vozes
Especial de Natal: gravações do grupo *Ora Singers* em registros especiais exclusivos, com apresentação de Naomi Munakata. [Dia 21, às 22h; reapresentação no dia 24, às 8h]

Especial
Capella Mediterranea e Coro de Câmara de Namur apresentam **L'Orfeo**, de Monteverdi, em gravação exclusiva da Cultura FM realizada na Sala São Paulo em novembro. [Dia 25, às 18h]

Osesp, Cultura Artística e Filarmônica de Minas Gerais têm grandes atrações

Seguem disponíveis as assinaturas para as temporadas da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, da Cultura Artística e da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, divulgadas em edições anteriores da Revista CONCERTO.
O próximo ano da **Osesp** terá como tema "Natureza dos Sons", partindo da ideia, nas palavras do diretor artístico Arthur Nestrovski, de que "cuidar da música, como cuidar da natureza, é uma prática diária de resistência em tempos de crise". O artista em residência, com diversas apresentações ao longo do ano, será o flautista Emmanuel Pahud; o compositor visitante, Philippe Manoury. Entre os convidados estão os maestros Arvo Volmer, Louis Langrée, Neil Thomson e Giancarlo Guerrero, os pianistas Nicolai Lugansky, Gabriela Montero e Pierre Laurent-Aimard e a mezzo soprano Anna Caterina Antonacci. [www.osesp.art.br; telefone: (11) 3777-6738]
A **Cultura Artística** dividiu sua temporada em duas séries de assinaturas. Cada uma delas é composta por seis atrações, com apresentações únicas. A exceção são as orquestras, que se apresentam em ambas as séries: a Orchestre de la Suisse Romande, que virá ao Brasil com o maestro Jonathan Nott, e a Filarmônica de Dresden, com o maestro Michael Sanderling. Os pianistas Jan Lisiecki e Yuja Wang, a mezzo soprano Magdalena Kozená, o Quarteto Modigliani e a Orquestra de Câmara de Viena são alguns dos destaques da agenda. [www.culturaartistica.com.br; telefone: (11) 3256-0223]
Em Belo Horizonte, a **Orquestra Filarmônica de Minas Gerais** vai comemorar dez anos celebrando também aniversários de Rossini, Debussy e, em especial, Leonard Bernstein, com a apresentação da ópera *Trouble in Tahiti*, com participação do barítono Paulo Szot. Cristian Budu, Arnaldo Cohen, Vadim Guzman, Evelyn Glennie, Camila Titinger, Cláudio Cruz e Isaac Karabtchevsky estão entre os artistas convidados pelo grupo, que é dirigido por Fabio Mechetti. [www.filarmonica.art.br; telefone: (31) 3219-9009]

Petrobras Sinfônica terá oito concertos


DIVULGAÇÃO
Isaac Karabtchevsky

A Orquestra Petrobras Sinfônica terá oito concertos no Theatro Municipal do Rio de Janeiro em 2018, divididos em duas séries: Djanira e Portinari. Quatro das apresentações serão regidas pelo maestro Isaac Karabtchevsky, diretor artístico do grupo. Entre elas, a abertura das duas séries. Pela Djanira, no dia 9 de março, ele rege um programa dedicado a George Gershwin, com destaque para o *Concerto em fá*, que terá como solista o pianista Fábio Martino, um dos mais destacados artistas brasileiros da nova geração. E é ele que atua também na abertura da Portinari, no dia 19 de maio, desta vez interpretando o *Concerto para piano e orquestra* de Schumann.

Ao longo do ano, a Petrobras Sinfônica será regida por um time de maestros convidados que inclui Eduardo Strausser, Francisco Valero-Terribas e Neil Thomson, diretor artístico da Orquestra Filarmônica de Goiás. Entre os solistas estão os violinistas Fedor Rudin, Cármelo de los Santos, Ricardo Amado e o violoncelista Hugo Pilger.

A Orquestra Petrobras Sinfônica divide a sua programação em três blocos temáticos: o mundo clássico, em que o conjunto se apresenta nos teatros com o grande repertório da música ocidental (e do qual faz parte a temporada acima); o mundo urbano, em que explora o contato com novos públicos, levando a música clássica para fora das salas de concerto; e o mundo pop, em que desenvolve projetos relacionados à música popular de nossos dias. Esta divisão, conforme o diretor Mateus Simões, tem como conceito "a democratização da música clássica, pensando a orquestra como um organismo eclético, capaz de se transformar, de se reinventar, tanto em termos sonoros, de interpretação do repertório, como de formato". Com isso, a expectativa é de que a temporada ajude a desmistificar a orquestra para o público. ◄

INFORMAÇÕES E ASSINATURAS

Renovação: a partir do dia 4 de dezembro
Novas assinaturas: a partir do dia 18 de dezembro
www.petrobrasinfonica.com.br; telefone: (21) 2551-5595

São Paulo Companhia de Dança faz dez anos


São Paulo Companhia de Dança
DIVULGAÇÃO / JOÃO CALDAS

A São Paulo Companhia de Dança completa dez anos em 2018 e, para celebrar, preparou uma programação com quatro programas distintos, que reúnem grandes nomes da dança brasileira e mundial. "A dança é o espelho do nosso tempo e a cada dia descobrimos novas maneiras de dançar", afirma a diretora artística Inês Bogéa.

Três programas serão apresentados em junho. No primeiro deles, a companhia faz um mergulho na criação de Marcos Goecke, coreógrafo do Stuttgart Ballet e do Nederlands Dans Theatre, com três trabalhos: *Peekaboo*, *O pássaro de fogo* e *Supernova*. Em seguida, duas criações inéditas de coreógrafos brasileiros da nova geração – Thiago Bordin e Lucas Lima –, ao lado de duas peças do repertório: *14'20"*, de Jirí Kylián, e *Gnawa*, de Nacho Duato. E, na terceira semana, a estreia de *Melhor único dia*, de Henrique Rodovalho, e a reprise de sucessos da temporada 2017: *Suíte de Raymonda*, de Guivalde de Almeida, e *Primavera fria*, de Clébio Oliveira.

O quarto programa, em novembro, traz o balé *O lago dos cisnes*, com música de Tchaikovsky, na versão de Mario Galizzi, diretor artístico da Companhia Nacional de Dança do México, a partir do original de Lev Ivanov e Marius Petipa. Todas as apresentações acontecem no Teatro Sérgio Cardoso.

A São Paulo Companhia de Dança, mantida pelo governo do estado de São Paulo e gerida pela Organização Social Associação Pró-Dança, realiza montagens de grandes peças clássicas e modernas a obras contemporâneas especialmente criadas por coreógrafos nacionais e internacionais. Em seus 10 anos de existência, a SPCD já foi assistida por um público superior a 600 mil pessoas em 15 diferentes países, passando por 119 cidades, em mais de 700 apresentações. ◄

INFORMAÇÕES E ASSINATURAS

Período de vendas: de 4 de dezembro a 4 de abril
Valores: de R$ 100 a R$ 170
www.spcd.com.br; telefone: (11) 3224-1383

Tucca apresenta série com clássicos e jazz

A Série Tucca Concertos Internacionais 2018 já tem sete atrações confirmadas, trafegando entre o jazz e a música erudita. "Para nós, é interessante essa mistura. De um lado, temos grandes nomes do mundo clássico e, de outro, ajudamos a suprir também uma lacuna, trazendo estrelas do jazz para São Paulo, dialogando, assim, com diferentes públicos", explica o dr. Sidnei Epelman, presidente da entidade.

A temporada começa no dia 20 de março com um duo formado pelo pianista Michel Legrand e a soprano Natalie Dessay. Desde 2013, ela não se apresenta mais em óperas e tem se dedicado ao repertório de canções – com Legrand, o programa gira em torno de grandes clássicos do cinema. Outro duo vem em seguida: em maio, apresentam-se o violinista inglês Charlie Siem e o pianista israelense Itamar Golan.

A programação erudita continua em agosto, com a Concertgebouw Chamber Orchestra, grupo holandês ligado a uma das principais salas de concertos do mundo. Como solista, a exímia violinista Sarah Chang. E, em setembro, o renomado contratenor Andreas Scholl faz um recital especial com o bandolinista israelense Avi Avital. A Tucca também mantém em 2018 as atividades da série Aprendiz de Maestro (leia na página 52).

Já na área de jazz, a primeira atração acontece em junho: Stacey Kent e Jim Tomlinson sobem ao palco da Sala São Paulo acompanhados da Orquestra Jazz Sinfônica. Em outubro, é a vez da cantora norte-americana Dianne Reeves. E, em dezembro, apresenta-se o Branford Marsalis Quartet.

Segundo a entidade, outras atrações poderão ser anunciadas ao longo da temporada. ◄

INFORMAÇÕES E ASSINATURAS

E-mail: ingresso@tucca.org.br; telefone: (11) 2344-1051

ASM DO BRASIL

AÇÃO SOCIAL PELA MÚSICA

1200 alunos

22 anos de atuação

10 mil alunos beneficiados

12 núcleos de educação musical

Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro
Camerata Jovem do Rio de Janeiro
Camerata Jovem de Petrópolis
Conjunto de Violoncelos
Essemble Carioca

transformando *Vidas*



NÚCLEOS DE MÚSICA

Dona Marta, Complexo do Alemão, Cidade de Deus, Vila Isabel, Rio das Pedras, Duarte da Silveira, Vale do Cuiabá (RJ), Davi Machado/Ji Paraná (RO), Alto do Mateus, Mangabeira, Gervásio Maia, Casa da Pólvora (PB)

ASM do Brasil é hoje uma organização madura, totalmente compromissada com sua missão de levar a música clássica às crianças e jovens de comunidades em situação de vulnerabilidade social. Através de seus núcleos de educação musical desperta interesses e posturas positivas na vida dos alunos, que refletem nas famílias e nas comunidades. A prática orquestral e o aperfeiçoamento técnico são fatores determinantes na motivação dos jovens para a continuidade dos estudos e ingresso no meio acadêmico.

esmédobrasil.org.br
Ação Social pela Música do Brasil
+55 21 973164786 +55 21 25474223

Um gigante da música

Nos 150 anos de nascimento do maestro italiano Arturo Toscanini, seu legado ainda impressiona

A música orquestral do século XX foi marcada pela figura de dois gigantes da regência: Herbert von Karajan e Arturo Toscanini. Muitas características comuns ligam essas duas personalidades, mas as mais curiosas são aquelas que revelam a capacidade deles de, por meio de ideias e comportamentos extravagantes, corajosos e, por que não dizer, geniais, terem se transformado em verdadeiros *pop stars* da música erudita.

Vamos nos deter aqui no caso Toscanini, neste 2017 lembrado pelos 150 anos de nascimento. Veio ao mundo na cidade de Parma, na Itália, e, ainda criança, revelava excepcional talento musical em vários sentidos, como a memória fotográfica e a facilidade para diversos instrumentos.

Optou pelo violoncelo, com o qual, aos 13 anos, já lhe foi dada a possibilidade de fazer parte da orquestra do Teatro Regio de sua cidade e, aos 18, de formar-se com distinção. Enquanto estudava outras matérias, como composição e regência, atuava como violoncelista numa companhia de óperas, viajando pelo mundo. Em 1886, com 19 anos, ao visitar o Brasil, foi-lhe dada a oportunidade de expor seu talento como maestro. Em consequência de atritos dos músicos italianos com o regente brasileiro Leopoldo Miguez, que se retirou de cena em plena récita da ópera *Aida*, no Teatro D. Pedro II do Rio de Janeiro, a orquestra sugeriu que Toscanini assumisse a direção, já que ele havia participado de todos os ensaios como violoncelista e como assistente do maestro do coro. A surpresa se deu quando Toscanini ergueu a batuta, conduzindo a ópera de cor e com brilho excepcional. Esse fato, que teve repercussões internacionais, consagrou-o na trupe e fez com que ele regesse as 18 óperas seguintes da temporada.

O espírito inquieto desse maestro já se mostrava à época, quando, em plena turnê cultural, ele se engajou no Rio de Janeiro na luta pela libertação de escravos. Numa das récitas da companhia, provocou a soprano principal a fazer um manifesto pela abolição.

De volta à Itália, sua carreira foi tomando corpo e, em 1898, tornou-se maestro residente no Scala de Milão, cargo que ocupou até o ano de 1908, quando foi convidado a assumir a direção artística do Metropolitan de Nova York, onde permaneceu até 1915. Deixou, então, essa função para assumir a regência titular da filarmônica daquela cidade e, com o grupo, fez muitas turnês mundiais.



Arturo Toscanini (1867-1957)

REPRODUÇÃO

Toscanini voltava esporadicamente à Itália para reger concertos beneficentes em favor das vítimas e dos estragos produzidos pela Primeira Guerra Mundial. De 1921 a 1929, assumiu a direção artística do Scala. Então, introduziu inúmeras modernizações na encenação operística. Exigiu que as luzes da plateia se apagassem durante a apresentação da ópera, fez reformas no fosso da orquestra – inclusive acústicas – e, sobretudo, iniciou um processo de "limpeza" da interpretação operística, repleta de maneirismos e vícios vocais.

Nesse período de ascensão do fascismo na Itália, Toscanini enfrentou inúmeras situações constrangedoras. Negava-se a reger o hino do partido, a *Giovinezza*, antes do início das récitas e a participar de espetáculos com a presença de Mussolini ou seus comparsas. Foi também o primeiro não alemão a reger no templo máximo de Wagner, o teatro da cidade de Bayreuth; no entanto, com a ascensão de Hitler, não regeu mais na Alemanha. Em consequência desses constantes atritos de natureza política, resolveu voltar aos Estados Unidos e lá permanecer. Como, na Itália, muitas empresas americanas tinham sido nacionalizadas por Mussolini, inclusive a RCA Victor, dona da NBC de Nova York, essa estação de rádio o convidou a criar uma orquestra internacional com músicos por ele escolhidos. Em 1937, Toscanini regeu o primeiro concerto com essa orquestra, a qual dirigiu até o fim da vida.

O que sempre caracterizou as interpretações de Toscanini foi o brilho que obtinha das orquestras que dirigia, por ser um ensaiador excepcional e pelo respeito doentio que tinha pelas indicações das partituras. Tanto que eram poucos os intérpretes – cantores ou instrumentistas – convidados a atuar sob sua regência. Foi também o introdutor da regência sem partitura. Ele dizia que o maestro devia ter a partitura na cabeça, não o contrário. Tal era o rigor de suas execuções e a profundidade dos trabalhos de ensaios que, no dia de sua morte, a 16 de janeiro de 1957, a orquestra da NBC deu um concerto público executando com brilho e precisão a complicada obra *La mer*, de Debussy, colocando no pódio da regência um simples vaso de flores.

Quando eu era estudante na Alemanha, recebi do Instituto de Intercâmbio Acadêmico um convite para uma longa viagem pelo país. Ao passar por Berlim, soube que a filarmônica, sob a direção de Karajan, estava gravando pela segunda vez o ciclo completo das sinfonias de Beethoven. Solicitei ao instituto que conseguisse uma autorização para que eu presenciasse alguns momentos daquela gravação. A moderna sala Philharmonie, hoje sede daquela carismática orquestra, ainda não existia, e as gravações eram feitas na igreja de Santa Edwiges. Assisti por algum tempo à gravação e depois me dirigi à sacristia, naquele momento transformada em camarim para Karajan. Cumprimentei o grande maestro, agradeci a ele a oportunidade de assistir a trechos da gravação e me retirei. Pouco antes de sair, uma surpresa me causou arrepios: num cantinho daquele camarim improvisado, havia um pequeno toca-discos; ao lado, LPs com as gravações das sinfonias de Beethoven dirigidas por Arturo Toscanini. O elo simbólico e sublime da regência sinfônica do século XX ali se fechava... ◀

SINFÔNICA DE PIRACICABA

CONCERTO DE ENCERRAMENTO DA TEMPORADA 2017

16 DEZEMBRO 16H30 20H30

TEATRO DO ENGENHO

ANTONÍN DVORÁK

DANÇA ESLAVA

SINFONIA Nº 9 (NOVO MUNDO)

ROBERTO TIBIRIÇÁ

REGENTE CONVIDADO



ENTRADA GRATUITA

WWW.SINFONICADEPIRACICABA.ORG.BR

VERMELHOS

ILHABELA

APRESENTA

concerto de ano

29dez novo

20h30

Vencedor do concurso

Prelúdio 2017 da TV Cultura



Nelson Freire

Piano



Rosana Lamosa

Soprano



Paulo Szot

Barítono



Annie Dutoit

Atriz



Pablo Rossi

Piano



Orquestra Sinfônica

Regência de **Júlio Medaglia**

Teatro de Vermelhos

Av. Gov. Mário Covas Júnior, 11.970 Ilhabela, SP

Garanta seu ingresso!

ingresso rápido

ingressorapido.com.br

Patrocínios e Apoios

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA

CULTURA

FOLHA

ANTENA 1

Cultura artística

Ilhabela

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO

BERLINER PHILHARMONIKER

Digital Concert Hall

A Filarmônica de Berlim em sua casa.

Acesse pelo Site CONCERTO e ganhe 10% de desconto.

www.concerto.com.br/dch

Filarmônica de Berlim

PROGRAMAÇÃO DE DEZEMBRO DE 2017

DOMINGO • 3 DE DEZEMBRO • 17H
Bernard Haitink – regente

SÁBADO • 9 DE DEZEMBRO • 16H
Herbert Blomstedt – regente / **Maria João Pires** – piano

SÁBADO • 9 DE DEZEMBRO • 19H
Simon Rattle – piano / **Músicos da Filarmônica de Berlim**

SÁBADO • 16 DE DEZEMBRO • 16H
Christian Thielemann – regente

SEXTA • 22 DE DEZEMBRO • 17H
Iván Fischer – regente / Vilde Frang – violino

DOMINGO • 31 DE DEZEMBRO • 14H30
Simon Rattle – regente / **Joyce Di Donato** – mezzo soprano



Diálogos em formação

Entrevista com o maestro **Abel Rocha**

Por Camila Frésca

Um dos mais tradicionais festivais de música do Brasil, a Oficina de Música de Curitiba retoma suas atividades em janeiro de 2018, após ter sido suspensa em 2017. A 35ª edição mantém as características gerais do evento, com 101 professores ministrando mais de uma centena de cursos, para os quais costumam disputar vagas quase 2 mil alunos (até o dia 10 de dezembro, ainda é possível fazer inscrições pelo site). Com curadoria de Abel Rocha (música erudita), Rodolfo Richter (música antiga) e João Egashira (música popular brasileira) e coordenação geral de Janete Andrade, a novidade desta edição é que as três categorias acontecem de forma simultânea, entre os dias 27 de janeiro e 8 de fevereiro. Rocha, professor da Unesp e regente da Orquestra Sinfônica de Santo André, acumula vasta experiência e ótimos resultados à frente de organismos como o Colegium Musicum (1983-2010), a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo (2004-2009) e o Theatro Municipal de São Paulo (2011-2012). Ele conversou com a Revista CONCERTO sobre suas ideias para a oficina e o meio musical.

AGENDA

- **35ª Oficina de Música de Curitiba**
  De 27 de janeiro a 8 de fevereiro, Curitiba, PR)
  Inscrições pelo site www.oficinademusica.org.br
- **Orquestra Sinfônica de Santo André**
  Abel Rocha – regente
  Dia 16, Paço Municipal de Santo André

Você é o curador da área erudita da oficina. Como organizou a programação?
Depois do cancelamento do ano passado, houve a necessidade de que todos os envolvidos se sentassem e pensassem a nova edição. Uma das coisas que ficaram definidas, por questões de calendário, foi que as áreas não aconteceriam em momentos separados, mas no mesmo período, concentradas em doze dias de programação. A partir daí, comecei a pensar de que maneira seria possível fazer com que tanto a programação quanto as atividades artísticas conversassem entre si, promovendo uma interlocução de linguagem. Sabemos que toda orquestra sinfônica hoje toca arranjos de música popular sem problema nenhum, mas nunca se coloca isso como parte da formação das pessoas. De que maneira um professor de chorinho pode ajudar uma classe de cordas a executar melhor esse repertório? Estamos achando esse tipo de interlocução para que as duas fases do festival não apenas aconteçam juntas, mas possam dialogar. Outra característica importante foi pensar a oficina conjugando sua tradição com demandas contemporâneas. Por exemplo, hoje as pessoas não estudam violino apenas para fazer teste para a melhor orquestra da cidade ou do estado. Existem muitos grupos pelo interior do Brasil que estão se autogerindo, procurando caminhos próprios tanto em termos de empreendedorismo artístico quanto comercialmente. Esses novos grupos inclusive procuram formação nessa área. Então, uma pequena camerata que inicia uma atividade profissional pode muitas vezes ter um maestro com formação, mas em geral falta aquela pessoa que é o braço direito do maestro. Para suprir essa demanda, nesta edição teremos uma oficina de formação de *spallas*, com Emmanuele Baldini. Quais são as demandas dessa posição? Só tocar violino melhor que os outros? É uma pessoa com outras demandas, outras responsabilidades, muitas vezes desempenhando também o papel de preparador técnico da orquestra.

Que outras atividades pretendem preencher essas demandas contemporâneas?
Outra coisa que percebo nesses anos em que dou aula e trabalho com orquestras e jovens maestros é que os instrumentistas de cordas, de pequenas orquestras, perceberam sua função formadora. Quem trabalha com orquestra tem de ter claro que nosso trabalho não é só subir no palco e tocar música bonita, pois isso as pessoas podem ouvir em casa. Então, se você não tem o atrativo do grande teatro, da grande sala e da grande orquestra, como sobreviver? A necessidade de criar um público envolvido com sua atividade é muito importante. Imagine uma pequena cidade do interior que conseguiu formar sua camerata, com doze músicos. Esses músicos sabem que precisam ter um trabalho de formação musical na cidade não só para for-



DIVULGAÇÃO / CLAUDIO FRATESCHI

mar músicos, mas para formar o gosto pela música na comunidade, para que a comunidade em que eles estão inseridos entenda a prática musical como necessidade. Pensando nisso, teremos dois cursos de formação de instrutores de cordas coletivas. Enfim, a oficina oferece um conjunto de formações para que as pessoas possam voltar a suas cidades de origem e não serem simplesmente melhores instrumentistas, mas indivíduos capazes de empreender.

Haverá também um Ópera Studio.
Há uma questão que me ocupa muito atualmente, inclusive na universidade e na formação de cantores, que é o canto em português. Nas três últimas edições do Festival de Ópera de Curitiba, regi óperas em português, e as pessoas comentavam: "Nossa, parece musical!". É ópera, mas a relação com a obra muda porque as pessoas entendem o que está sendo cantado. Isso é muito importante também sob o ponto de vista da formação do intérprete. Uma coisa é cantar uma ópera em alemão em que você não faz a menor ideia do que está falando e sabe apenas que determinada ária fala de amor; outra é entender cada palavra, saber qual sílaba acentuar. Cantar em português é dar outra dimensão à interpretação e, ao mesmo tempo, permitir que o público entenda a história contada. Assim, a oficina também está muito voltada a esse projeto de cantar em português.

Quais outras preocupações estarão presentes no trabalho com os cantores?
Teremos vários profissionais gabaritados trabalhando com os cantores, seja na direção cênica, seja na preparação de personagem, de adereços, maquiagem etc. O intuito é colaborar para a formação do cantor como um todo: para que ele aprenda a se expressar vocalmente, entenda da sua figura plástica enquanto personagem, aprenda a se maquiar e a refletir nessa maquiagem o personagem. Não é todo mundo que vai trabalhar num grande teatro, o jovem cantor vai voltar para sua cidade, pode querer montar seu pequeno espetáculo. Queremos contribuir para esse tipo de formação.

E com relação à programação artística?
Os concertos serão abertos ao público, as atividades musicais acontecerão como sempre, mas a ideia é que elas também se espalhem pela cidade de Curitiba, se envolvam com outras questões, como a mobilidade urbana. Teremos concertos que poderão ser acompanhados por um circuito de bicicleta. O concerto de abertura será tripartite, contemplando as três áreas do festival. Cristina Ortiz será a solista desse concerto e dará master classes. Vai haver muitas surpresas na programação artística, mesmo no concerto de abertura – a música não estará só no palco. Haverá apresentações diárias, música de câmara com professores, concertos ao ar livre etc. O encerramento acontece no dia 8, com a orquestra do festival no Teatro Guaíra.

Você é o regente da Orquestra Sinfônica de Santo André desde 2014. O grupo nasceu como uma orquestra jovem. Qual é a situação dessa orquestra hoje?
Na década de 1980, houve um conceito equivocado de criar orquestras jovens sob o pretexto de dar espaço a novos músicos, quando na verdade estavam criando orquestras baratas. Hoje, olhando em retrospecto, enxergamos isso. Várias surgiram assim, e Santo André foi uma delas. No entanto, o maestro Flavio Florence foi muito inteligente quando criou a orquestra, pois fez de tudo para que fosse um projeto de lei dentro da prefeitura, um órgão público, não uma realização de determinada gestão que pudesse ser perdida com o tempo. Esse foi o legado mais bonito que ele pôde deixar, pois foi o que tornou possível que esse organismo existisse no decorrer do tempo. Em 2010, houve uma mudança no nome oficial da orquestra, retirando o "jovem": Orquestra Sinfônica de Santo André. Então, a prefeitura assumiu que se trata de uma orquestra profissional de trabalho artístico, que a cidade precisa ter. No ano que vem, ela completa 30 anos, e estamos discutindo essa programação comemorativa.

A partir de sua experiência, como é possível garantir a relevância de uma grande orquestra no mundo atual?
Noto que as pessoas vão a um concerto muitas vezes para ver o solista de perto. Eu posso ouvir o solista em casa, mas o ver é algo que só consigo no concerto. Agora, ouvir uma sinfonia de Brahms eu posso ouvir em casa – a menos que eu queira ver aquela orquestra específica tocando aquela obra. Por isso a figura do solista é tão importante. Que outras coisas a orquestra oferece ao público apenas no teatro? Essa é uma questão crucial nos dias de hoje. Desde o início da carreira, nunca gostei de subir no palco, tocar e ir embora. Acho que as pessoas precisam ter algum contato com aquilo a que estão assistindo.

E como se pode fazer isso?
Em Santo André, costumo fazer as pessoas aprenderem o tema das músicas num "tema e variações", fazemos as pessoas cantar. Aí, quando o tema volta, elas reconhecem. Ou apresentar um músico que tem um solo bonito no meio de uma peça, para que o público saiba que na cidade dele tem o fulano, que toca corne inglês muito bem. Enfim, elas percebem que absorvem coisas que, se estivessem ouvindo em casa, não absorveriam. Citei duas entre várias iniciativas que têm o mesmo objetivo: fazer as pessoas se envolverem com a orquestra da cidade. Isso é o fundamental.

Obrigada pela entrevista. ◂

"Quem trabalha com orquestra tem de ter claro que nosso trabalho não é só subir no palco e tocar música bonita"

Duas notas musicais

Às vezes, anoto algumas ideias sobre música que me passam pela cabeça. São verdadeiras notas soltas. Atrevo-me a compartilhar duas delas com os leitores da Revista CONCERTO

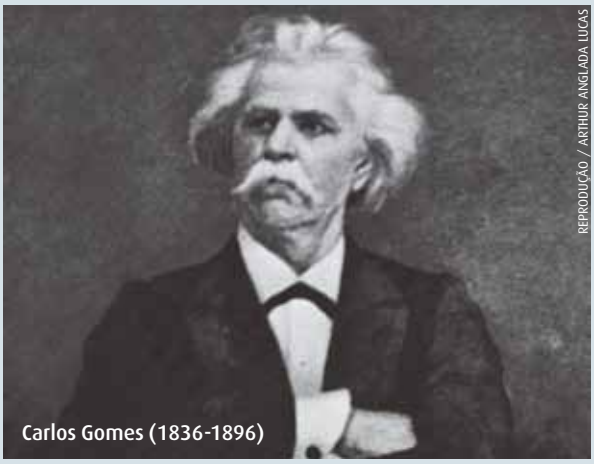
Carlos Gomes – Il guarany

Quando *Il guarany* foi encenado pela primeira vez em Lisboa, dez anos depois de sua estreia no Teatro alla Scala de Milão, houve uma cabala contra Carlos Gomes e também várias críticas ferinas. Uma delas falava da ária escrita para o barítono – a *Canção do aventureiro* – como "vulgar e inexpressiva", que lembraria a música de zarzuela, certo tipo de opereta até hoje muito popular na Espanha. Essa crítica – injusta e claramente parcial – permite, porém, dois comentários que ajudam a entender a referida ária.

Algumas convenções se estabeleceram nas óperas do século XIX. Uma delas era a "canção de brinde", ária que acompanhava o ato festivo de beber. Elas, na maioria, destinavam-se a barítonos, quase sempre rivais do tenor-herói, muitas vezes vilões cheios de desejo sensual. A "canção de brinde" lhes oferecia um momento de brilho. A mais célebre de todas seria composta cinco anos depois de *Il guarany*: trata-se da canção do toureador, na ópera *Carmen*, de Bizet.

A ária de Bizet também receberia acusações de vulgaridade, de pouca expressividade. Essa opinião significa ignorar os efeitos de oposições, de diferenças e contrastes, entre os diversos momentos emocionais e exaltados que invadem as óperas. É ainda ignorar que essa "vulgaridade" deve ser tomada em seu sentido primeiro e etimológico: trata-se de incorporar uma dimensão mais popular no seio das grandes paixões operísticas.

O segundo ponto que pode ser extraído daquela crítica lusitana é específico. Embora com maldade, o crítico percebeu o que muitos musicólogos, bons conhecedores da obra de Gomes, não ouviram: de fato, a ária evoca os ritmos e as melodias de zarzuelas. É evidente: Carlos Gomes escrevia uma canção para um brutal aventureiro espanhol. Encontrou, então, num gênero musical ibérico muito popular, o modelo para sua inspiração. Da mesma maneira, Puccini buscou, nas canções francesas de cabaré, o ponto de partida para a valsa de Musetta, em *La bohème.* Carlos Gomes desenha melodia robusta e arrogante que exige grande virtuosidade do intérprete e que corresponde perfeitamente ao caráter cínico e libidinoso do personagem.



REPRODUÇÃO / ARTHUR ANGLADA LUCAS

Carlos Gomes (1836-1896)



Giuseppe Verdi (1813-1901)

REPRODUÇÃO

Giuseppe Verdi – Macbeth

Depois de seus primeiros sucessos, Verdi se comprometeu com empresários que o obrigavam, por meio de contratos tirânicos, a uma intensa produção de óperas. Era uma atividade sem repouso: o compositor chamaria esse período de *anni di galera* (anos de galera). Após a estreia de *Attila*, no teatro La Fenice, de Veneza, em 1846, encontrava-se à beira de um colapso nervoso. Os médicos temiam por um esgotamento e decretaram seis meses de repouso absoluto, enviando-o a uma estação de águas.

Ao término do tratamento, Verdi retornou, renovado, ao trabalho. Aceitou um contrato para o teatro della Pergola, em Florença. O escopo era uma ópera com tema fantástico. Voltou-se, então, para Shakespeare, autor que o fascinava e que iluminou suas duas últimas obras-primas, *Otello* e *Falstaff*. Escolheu *Macbeth*, com situações misteriosas, envolvendo feiticeiras e vaticínios.

"*Questa tragedia è una delle più grandi creazioni umane*" ("Esta tragédia é uma das maiores criações humanas"), escreveu. Seus objetivos artísticos eram, portanto, mais elevados do que os de costume: Verdi tinha a consciência de que iria enfrentar uma obra-prima. Quis, para o libreto, um texto concentrado, despojado. Apelou ao libretista, Francesco Maria Piave, recomendando-lhe: "*Poche parole... Poche parole... stile conciso*" ("Poucas palavras... Poucas palavras... Estilo conciso"). Queria chegar a uma quintessência da tragédia shakespeariana. Fascinava-o a relação terrível entre a esposa ambiciosa e o marido enleado num destino assustador, na busca pelo poder a qualquer custo.

Ao contrário do que ocorrera com suas óperas precedentes, Verdi, dessa vez, tomou seu tempo. Cuidou com extremo cuidado dos cenários, da montagem. Obrigou os intérpretes a um sem-número de ensaios, intermináveis. Quis uma cantora de "voz áspera, escura, sufocada" e um barítono poderoso para o papel principal.

A estreia, em 1847, não resultou num pleno sucesso. Muitos, entre críticos e público, estranharam essa concepção rigorosa, que sacrificava tudo à força expressiva e à unidade. Mas nunca, até então, Verdi havia atingido tanta profundidade. ◄

Cultura artística

TEMPORADA 2018

Série Branca

11 de abril
Camerata Salzburg
Gregory Ahss regência
Bernarda Fink mezzo-soprano

14 de maio
Orchestre de la Suisse Romande
Jonathan Nott regência
Nelson Goerner piano

26 de junho
Geneva Camerata
Pieter Wispelwey violoncelo

3 de setembro
Orquestra Filarmônica de Dresden
Michael Sanderling regência
Herbert Schuch piano

2 de outubro
Yuja Wang piano

27 de novembro
Carolin Widmann violino
Denis Kozhukhin piano

Série Azul

13 de março
Jan Lisiecki piano

15 de maio
Orchestre de la Suisse Romande
Jonathan Nott regência
Xavier Phillips violoncelo

11 de junho
Les Violons du Roy
Bernard Labadie regência
Magdalena Kožená mezzo-soprano

4 de setembro
Orquestra Filarmônica de Dresden
Michael Sanderling regência
Herbert Schuch piano

23 de outubro
Quarteto Modigliani
Jean-Frédéric Neuburger piano

6 de novembro
Orquestra de Câmara de Viena
Stefan Vladar piano

Programação sujeita a alterações.



Orquestra Filarmônica de Dresden. Foto: Marco Borggreve

Novas assinaturas a partir de 4/12.

Mais informações: www.culturaartistica.com.br ou pelo telefone 11 3256 0223

Passado, presente e futuro

Em iniciativa inédita, organismos musicais da Universidade de São Paulo se reúnem para apresentação de obras de Camargo Guarnieri, Gilberto Mendes e Olivier Toni

Por Camila Frésca

A comunidade musical da USP está em festa. Nos dias 9 e 10 desse mês, no encerramento da temporada da Osusp, um encontro histórico reunirá todos os organismos musicais da universidade num grande concerto sinfônico na Sala São Paulo. A expectativa se dá por conta do ineditismo do projeto: é a primeira vez que estarão num mesmo palco, ao lado da Osusp, o Coralusp, a Orquestra de Câmara da ECA-USP (Ocam) e o Coro de Câmara Comunicantus. Assim sendo, nada melhor do que ter no programa obras de três compositores intimamente ligados à universidade: Camargo Guarnieri (1907-1993), Gilberto Mendes (1922-2016) e Olivier Toni (1926-2017). A regência é do maestro Gil Jardim.

Conforme Lucia Sartorelli, atual diretora da Osusp, a iniciativa nasceu de ideia do pianista e professor Eduardo Monteiro, que até o ano passado ocupava o mesmo cargo. Gil Jardim relembra que, quando foi convidado por Monteiro para reger a Osusp no último programa da temporada, propôs que a Ocam se apresentasse junto. "E, de forma orgânica, convidamos o Coralusp e o Comunicantus", conta. "O desejo por um grande encontro musical da USP existe há algum tempo. Contudo, não existia a atmosfera positiva que temos nesse momento."

A tal "atmosfera positiva" que inexistiu no passado tem a ver, acredita Gil, com "as distintas posições políticas e estéticas que cada um dos líderes desses grupos exerceu": "A fundação e os primeiros anos desses organismos ocorreu sob a ditadura militar, um tempo de cicatrizes incuráveis. No presente momento, sem a presença física desses protagonistas históricos, estamos desfrutando do legado deixado por cada um deles. A música clássica de expressão nacionalista, a música alinhada com a vanguarda pós segunda escola de Viena e a música brasileira popular ou clássica ouvidas pela voz da comunidade universitária se tornaram características genotípicas da sonoridade musical da USP".

APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Guarnieri foi professor de Olivier Toni, e este, por sua vez, teve Gilberto Mendes entre seus principais discípulos. No entanto, cada um deles seguiu um caminho estético próprio, em alguns momentos compartilhando visões e, em outros, distanciando-se – não apenas no plano musical. Da mesma forma, os três tiveram ligação estreita com a USP. "Olivier Toni foi uma figura de um grau de empreendedorismo raríssimo, pois fundou boa parte dos equipamentos musicais que a cidade de São Paulo possui. Na USP, foi fundador e diretor do Departamento de Música, criou a Ocam, além de ter sido um dos articuladores do nascimento da própria Osusp", explica Gil Jardim. Dele será interpretada *Anunciação*, para tenor (ou soprano) e orquestra, obra concebida em sua última fase de criação, com poesia de João Cunha de Andrade. A solista será Rosemeire Moreira. Já Camargo Guarnieri assumiu, em 1975, a direção artística da recém-criada Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo, cargo que exerceu até o fim de sua vida. Dele será ouvida a *Sinfonia nº 2*, peça de 1945.

"Gilberto Mendes foi um homem moderno por natureza, que procurou sua auto reinvenção durante toda a vida", lembra Gil. "Gilberto foi fundador do Festival Música Nova em Santos, que hoje está sediado no Departamento de Música da USP de Ribeirão Preto, e docente da USP em São Paulo." *Alegres trópicos – Um baile na Mata Atlântica*, de Gilberto Mendes, foi finalizada em janeiro de 2006, para coro e grande orquestra, a pedido da Osesp. "Minha leitura é que Gilberto cria uma trilha cinematográfica desse exótico baile. Anuncia o acontecimento de forma eloquente. Contudo, a surpresa fica por conta de seus convidados: a jaguatirica, o morcego, o jacaré de papo amarelo, o beija-flor, o macuco, o mosquito-prego, a perereca, os anfíbios e os mamíferos em geral", afirma.

O PRIMEIRO DE MUITOS ENCONTROS

"A intenção da Osusp é que essa integração entre os diversos corpos artísticos da universidade, inclusive de outras áreas – como a literatura, por exemplo –, seja cada vez mais constante", afirma Lucia Sartorelli. Gil Jardim compartilha da mesma opinião e reitera a importância desse encontro: "O fato é que esse programa é importante sob vários pontos de vista: por ser uma celebração inédita entre colegas de ofício; porque a própria universidade poderá receber a energia poderosa da produção musical que abriga; porque estamos celebrando compositores importantes da história musical da USP, que raramente estiveram juntos num programa; porque o efetivo orquestral resultante da junção dos grupos possibilita voos sonoros mais amplos, contemplando partituras especiais do século XX e XXI. E, concluindo, esse momento ganha real valor por temos tido condições de desenhar uma boa pré-produção, possibilitando tempo para se buscar um gradiente de qualidade técnica que satisfaça a todos nós." ◄



Músicos da Osusp em ação

DIVULGAÇÃO / ISABELA SENATORE E JOAO MARCELO CHIMENTAO

AGENDA

Orquestra Sinfônica da USP, Orquestra de Câmara da ECA-USP, Coro de Câmara Comunicantus e Coralusp
Gil Jardim – regente; **Rosemeire Moreira** – soprano
Dias 9 e 10, Sala São Paulo

MINISTÉRIO DA CULTURA,
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM

SOU SESP

APOIE OS PROGRAMAS EDUCACIONAIS DA OSESP



Escolha seu plano e faça parte dessa causa

/PLANO VERDE
_Sem incentivo fiscal
_Gratuidades e descontos em concertos, cinemas e museus
_R$ 160 por ano[1]

/PLANO AZUL
_Com incentivo fiscal[2]
_Ingressos para palestras e concertos
_A partir R$ 500 por ano com opção de parcelamento

[1] R$ 90 estudantes e professores
[2] **Contribuições até 20.12 podem ser abatidas no IR 2018,** pela Lei Rouanet, com recuperação de até 100% do valor investido, limitado a 6% do IR devido

Saiba mais: fundacao-osesp.art.br/souosesp

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA FUNDAÇÃO OSESP

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO Secretaria da Cultura

MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL GOVERNO FEDERAL

Estude Música Bacharelado | Licenciatura na Faculdade Cantareira



Vestibular 2018 - Inscreva-se no site

- Cursos avaliados com **conceito máximo no Mec: 5**
- Corpo docente com **reconhecimento internacional**
- **Aulas práticas individuais** desde o primeiro semestre

MATRÍCULA COM BÔNUS DE 50% - APROVEITE!

Faculdade Cantareira

www.cantareira.br



UMA PARCERIA ESCRITA NAS ESTRELAS

Charlotte Gardner escreve sobre os planos ousados de Laurence Equilbey para La Seine Musicale, a sala futurista de Paris, começando com seu novo álbum para a Erato

Se fôssemos fazer a brincadeira do ovo e da galinha com orquestras e salas de concerto da Europa, é praticamente certo que as vencedoras da batalha conceitual por "quem vem primeiro" seriam as orquestras, e não as salas. Tome a sala de concertos proposta para Londres, que está sendo anunciada como a nova sede da Orquestra Sinfônica de Londres. Ou, para voltar a exemplos mais concretos, quando a Elbphilharmonie de Hamburgo abriu, em janeiro, foi como sede da Orquestra Sinfônica da NDR, agora rebatizada como NDR Elbphilharmonie Orchester. O mesmo vale para a Pierre Boulez Saal, de Berlim, que abriu em março, pois, embora não tenha um grupo residente designado como tal, foi concebida como espaço de performance para os músicos da Academia Barenboim-Said, que está lá localizada. E há a Philharmonie de Paris, que se tornou o lar da pré-existente Orquestra de Paris ao abrir, em 2015.

Tudo isso faz a relação entre sala e orquestra residente do mais recente espaço clássico de Paris, La Seine Musicale, bastante interessante, pois, nesse caso, a sala é que foi concebida primeiro; seu grupo residente, a Insula Orchestra, regida por Laurence Equilbey, foi criado depois, para preenchê-la.

Ocupando a Île Seguin, em Boulogne Billancourt, subúrbio de Hauts-de-Seine, em Paris, La Seine Musicale está localizada na antiga sede de uma fábrica da Renault, destacando-se como a joia cultural



de um projeto de regeneração urbana que viu essa antiga área industrial transformada em um rico distrito residencial e de negócios.

Ela é única em Paris, por consistir não de um, mas de dois tipos de sala de concertos: um espaço de perfomance de 6.200 lugares para pop e rock, chamado La Grande Seine, e um auditório mais íntimo, para clássico e jazz. Igualmente única é sua arquitetura, de Shigeru Ban e Jean de Gastines: uma estrutura branca e reluzente em forma de navio, para refletir tanto a locação na água quanto a herança industrial, com uma impressionante esfera prateada no centro, dentro da qual está o auditório clássico. Acima do topo da esfera, dobra-se uma vela de painéis fotovoltaicos, que se move acompanhando o trajeto do sol pelo céu; um grito por sustentabilidade natural em um espaço aéreo que já foi dominado por fumaça de fábrica.

Minha visita, apenas uma semana depois da abertura da sala, em 22 de abril, foi para ver a Insula Orchestra fazer sua primeira gravação em seu novo e sofisticado lar: um programa todo Schubert, intitulado "Nacht und Träume" (Noite e sonhos), que traz *Lieder* orquestrados com tema noturno, ao lado da *Sinfonia inacabada* e excertos de *Rosamunde*; a *Inacabada* está aqui de acordo com a teoria de que não é inacabada, e sim uma representação de um sonho em duas partes do compositor, enquanto os excertos de *Rosamunde* foram escolhidos simplesmente por sua mistura de energia e beleza. Porém, antes de falar com Equilbey sobre o projeto, tenho o prazer de subir até o jardim gramado na cúpula do complexo, no mesmo nível de sua esfera, para dar uma vista sobre o Sena e para apreciar por completo como é empolgante a sede em que Equilbey se encontra.



La Seine Musicale, com sua vela de painéis fotovoltaicos

"Depois que a fábrica fechou, em 1992, não havia nada", ela explica, mais tarde, em seu escritório à margem do rio. "Contudo, o presidente do departamento Hauts-de-Seine, Patrick Devedjian, acredita que investir em cultura é tão importante quanto investir em pontes e estradas. Então o departamento comprou essa ilha de Boulogne-Billancourt e veio com a ideia de La Seine Musicale. Ele me pediu para pensar em um projeto para o auditório. Sugeri uma orquestra de instrumentos de época, pois era provável que o tamanho proposto funcionasse bem para esse tipo de grupo. Então, há cinco anos, criei a Insula Orchestra e, enquanto esperávamos a sala ser concluída, tocamos tanto no departamento quanto fora, formando nossa reputação."

A Insula Orchestra preencheu não apenas a lacuna orquestral de La Seine Musicale, como a lacuna de repertório de Equilbey. "Rejo orquestras o tempo todo, e também meu coro, Accentus [criado em 1991]", ela conta. "Porém, a maioria dessas orquestras é moderna e, como estudei em Viena, com Harnoncourt, não gosto de instrumentos de época apenas para música barroca; também gosto deles para música clássica e o repertório romântico inicial. Como resultado, quando sou convidada para reger uma orquestra moderna, sempre sugiro um repertório posterior a 1840. Embora eu também tenha feito projetos com grupos de instrumentos de época como a Orchestra of the Age of Enlightenment e o Concerto Köln, era apenas uma vez por ano, pois orquestras de época têm a tendência de não convidar regentes; na verdade, se você quer reger mais com instrumentos de época, você tem que criar sua própria orquestra. Portanto, meu repertório estava um pouco desequilibrado. A Insula Orchestra, assim, está me dando liberdade para reger todas as sinfonias de Mozart, Haydn e Schubert que tanto aprecio."

Também valeu a pena esperar por La Seine Musicale. Primeiro, porque é uma sede genuína. "Tive outras residências", assinala. "Por 15 anos, fui companheira da Cité de la musique e da Philharmonie de Paris. Também sou artista residente do Grand Théâtre de Provence, em Aix-en-Provence, e, com o Accentus, sou artista associada da Opéra de Rouen Haute, na Normandia. Porém, essa residência é diferente, pois estamos de verdade em nossa casa; não estamos simplesmente dando concertos, também podemos gravar CDs e ensaiar."

Equilbey pôde dar palpites tanto nas instalações quanto na acústica do auditório, que é obra de Yasuhisa Toyota, especialista em acústica mais requisitado do mundo, que está por trás da Elbphilharmonie e da Sala Pierre Boulez (e também, de fato, da sala de concertos de 350 a mil lugares da Fondation Louis Vuitton, no Bois de Boulogne).

"Esse auditório não é a grande máquina habitual de apresentação de concertos, então há mais tempo para gravações" – Laurence Equilbey

"No começo, pedi um fosso, por exemplo", ela recorda, "coisa com que eles realmente não se empolgaram, porque, se você tem um fosso, quer dizer que vai fazer shows; e eles não gostam de shows, pois pode haver um fator de ruído, com as luzes. Porém, fizemos testes acústicos, e agora temos o fosso. Também falei muito com o senhor Toyota sobre acústica, de forma mais geral; acho que o resultado é ótimo – uma acústica brilhante, com boa dose de reverberação, mas também com os timbres sendo muito respeitados. Com a Insula Orchestra, notei que temos que tocar mais alto para encher as paredes, mas isso é contrabalanceado pelo fato de a sala ser excepcional nos momentos verdadeiramente *pianissimo*. Também é absolutamente perfeita para vozes. Então é uma bela acústica nova para termos na Europa."

Também é uma nova sala maravilhosa para os músicos clássicos da França em geral. "Paris tem muitos estúdios de gravação excelentes para música pop, mas, até agora, músicos clássicos não tinham tantas opções", ela explica. "Esse auditório, contudo, não é a grande máquina habitual de apresentação de concertos. São só 90 concertos por ano, o que quer dizer que haverá períodos mais longos, que podem ser usados para gravações. Acho que é uma oportunidade real para as pessoas da música clássica."

Quando vejo Equilbey e a orquestra começarem a sessão de gravação, algumas horas mais tarde, o sentido de prazer em seu novo meio ambiente é palpável (mesmo com a pressão extra de gravarem em uma acústica à qual ainda estão se acostumando). Esse prazer, sem dúvida, deriva em parte do repertório em si, porque a sala não é a única "primeira" representada nesse disco; também é a primeira vez que instrumentos de época serão usados para gravar orquestrações dos *Lieder* de Schubert.

"Amo as orquestrações das canções de Schubert há anos", começa Equilbey, "mas, embora belas, sempre senti que elas precisam mesmo de instrumentos de época. Senão ficam um pouco pesadas e românticas demais. Assim, nesse projeto, dedicamos bastante tempo a encontrar

FOTOGRAFIA: JULIEN BENHAMOU, LAURENT BLOSSIER

um bom peso e um bom colorido – isso é importante de se fazer mesmo com instrumentos de época –, para manter o espírito de Schubert e o intimismo de suas versões originais, para piano".

Aqui, parte da luta foi simplesmente escolher as orquestrações certas, pois, embora muitos compositores tenham orquestrado os *Lieder* de Schubert no último par de séculos, eles frequentemente transmitiram mais de suas próprias personalidades do que Equilbey gostaria.

"A interpretação de Hans Zender de *Winterreise* (Viagem de inverno) era uma coisa completamente diferente", ela dá como exemplo. "*Winterreise* estava no fundo, mas não dava para reconhecer. Também fiquei um pouco à distância de Max Reger, apesar de ele ter orquestrado vários *Lieder* de Schubert; ele era um organista e o demonstra, pois às vezes é muito pesado. Como resultado, escolhi apenas uma dele, 'Im Abendrot'."



Equilbey rege sua Insula Orchestra, de instrumentos de época

Outras orquestrações existentes aprovadas foram "Die Forelle", de Britten, "Gruppe aus dem Tartarus", de Brahms, "Die junge Nonne", de Liszt, e "Ganymed", de Strauss. "Der Erlkönig", de Berlioz, também está incluída – Equilbey descreve, com prazer analítico, como, em "Du liebes Kind", as cordas tocam "uma espécie de decoração contrapontística".

Uma de suas favoritas pessoais vem, no disco, logo depois de "Erlkönig" – "Du bist die Ruh", de Webern, cuja colocação após a descrição do pesadelo de Goethe do assassinato sobrenatural de uma criança é bastante deliberada. "Para mim, é como uma canção de ninar da morte", Equilbey reflete. "Porém, em sua tristeza, também é pacífica, e muito positiva. Muito aberta para o mundo. Acho-a muito comovente. Também, como tantas vezes é o caso em Schubert, é tão simples em sua harmonia, e o que Webern fez com ela é muito refinado; há apenas poucas notas que não existem na versão para piano, para conservar o movimento e manter o pedal."

Equilbey encomendou quatro orquestrações novas especialmente para o projeto ao compositor francês Franck Krawczyk. "Não havia orquestrações existentes sensíveis de 'Nacht und Träume', por exemplo", ela diz. "Reger fez uma, mas na verdade não ajuda. Em contraste, a que Krawczyk escreveu agora é muito respeitosa. Ele realmente conseguiu recriar a impressão original de leveza."

Tão cuidadosamente escolhidos quanto as orquestrações foram os solistas vocais do projeto, a contralto alemã Wiebke Lehmkuhl e o jovem tenor francês Stanislas de Barbeyrac. "Para os solos de tenor, eu queria particularmente uma estrela ascendente. É música para um jovem, em sua emoção e turbulência, e eu queria algo com frescor", ela ressalta. "E Wiebke Lehmkuhl é simplesmente uma bela cantora."

Escolher artistas é de fato uma característica do portfólio de Equilbey que agora vai se expandir para além de sua própria regência, graças ao modelo de residência um pouco incomum de La Seine Musicale. "Tenho que criar um programa de 40 eventos por ano, mas, enquanto cerca de 15 desses serão para a Insula, os outros são para artistas e grupos convidados, e um de meus objetivos é apresentar artistas que não tocam muito em Paris. Por exemplo, a Orquestra de Cincinnati não toca aqui há 70 anos, e está vindo com Louis Langrée. Também estou atrás de um bom equilíbrio entre artistas masculinos e femininos, então Helsinque vem com Susanna Mälkki, assim como Barbara Hannigan e sua orquestra, e Rachel Podger e seu grupo barroco. Também haverá outros grupos barrocos, ao lado de estrelas ascendentes, artistas jovens e projetos de cinema."

> Amo as orquestrações das canções de Schubert há anos, mas, embora belas, sempre senti que elas precisam mesmo de instrumentos de época.

Equilbey também está fazendo bom uso do tão ansiado fosso. "Quero ser inovadora nas produções cênicas", enfatiza. "Nessa temporada, colaboramos com a companhia teatral espanhola La Fura dels Baus para encenar *A criação,* de Haydn. No ano que vem, encenaremos uma produção abreviada da peça *Egmont*, de Goethe, com a música incidental de Beethoven, dirigida por Séverine Chavrier."



Equilbey será a curadora de 40 eventos por ano na nova sala

Apresentar oferendas musicais que são um pouco diferentes em uma sala de concertos que também é um pouco diferente parece uma combinação perfeita. Esqueça quem veio primeiro – La Seine Musicale e Laurence Equilbey foram claramente feitas uma para a outra. [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ◄

FOTOGRAFIA: JANA JOCIF, JULIEN BENHAMOU

ORQUESTRA
FILARMÔNICA
DE GOIÁS

ENCERRAMENTO DA TEMPORADA 2017

21 E 22 DE DEZEMBRO | GOIÂNIA | 20H30

G. BIZET
Carmen
(cortina lírica)

NEIL THOMSON
Regente

DENISE FREITAS
Carmen

HÉLENES LOPES
Don José

PATRÍCIA MELLO
Micaëla

ANGELO DIAS
Escamillo

DANIELE NASTRI
Frasquita

ÂNGELA BARRA
Mercédès

MICHEL SILVEIRA
Dancaïre

JADSON ÁLVARES
Moralès e Zuniga

HUDSON AYRES
Remendado



Realização

SEDUCE

GOVERNO DE GOIÁS

fb.com/orquestrafilarmonicadegoias

@orquestrafilarmonicadegoias

Comunicação e invenção

Obra da compositora finlandesa Kaija Saariaho provoca os ouvidos, sem abrir mão da sensação de familiaridade

Os compositores contemporâneos costumam cobrir suas falas com jargões muito herméticos, que soam complexos, mas pouco ou nada significam para o público em geral. Há exceções, claro. Possivelmente a maior delas seja a compositora finlandesa Kaija Saariaho, de 65 anos. Ela terá uma de suas obras mais interessantes, *Terra memoria*, interpretada pelo Quarteto Modigliani na temporada 2018 da Cultura Artística.

Em seu site, ela diz candidamente que adora a riqueza e sensibilidade dos sons das cordas. "Quando escrevo para um quarteto de cordas", diz, "sinto que estou penetrando no núcleo mais íntimo da comunicação musical". A peça é dedicada "aos que partiram", mas que continuam em nossos sonhos, sentimentos e experiências.

A chave aqui é sua preocupação com a missão de criar música que privilegie a comunicação com quem a ouve. Não é uma peça fácil, seguramente. Mas provoca nos ouvidos, uma vez ultrapassado o chamado "pânico do novo", a sensação de familiaridade. Aqui e ali distinguem-se fiapos melódicos, fragmentos de temas; além disso, percebe-se a exploração de núcleos harmônicos. Enfim, é música que merece ser ouvida mais de uma vez.

Numa palestra de 2001 sobre "o futuro da música" [disponível em http://www.rogerreynolds.com/futureofmusic/saariaho.html], ela verbaliza algo que também sempre me incomodou: "Julga-se que a primeira performance – que é com frequência a pior – é a mais importante só por causa do seu valor publicitário". Ou seja, as obras só conseguem certa atenção pública quando estreiam, em execuções em geral apenas sofríveis. No caso de *Terra memoria*, será uma estreia brasileira. Por isso, é bom ouvi-la antes de ir ao concerto.

Saariaho é um dos produtos mais reluzentes da fantástica política cultural de seu país, a Finlândia. Estudou com Paavo Heininen em Helsinque, como o também finlandês Magnus Lindberg, seis anos mais novo que ela. Eles passaram pelo Ircam; ela estudou com Brian Ferneyhough e Klaus Huber. Formam, ao lado do também compositor e maestro Esa-Pekka Salonen, de 58 anos, o que Celestin Deliège chama de "segunda geração espectralista". Deliège afirma que Saariaho "é a mais autorizada compositora da história musical do Ocidente". Ela integra o grupo de compositores que têm muita familiaridade com a música eletroacústica e eletrônica, mas não se limitam a ela. Ao contrário, fazem dela uma ferramenta a mais na sua paleta de recursos.

Quem explica os motivos desta afirmação tão ousada é Theo Hirsbrunner no excelente capítulo "Autour du spectralisme: prolongements, critiques, voies paralleles", no segundo volume da obra coletiva *Théories de la composition musicale au XX siècle*. O espectralismo de Gérard Grisey se insere numa tradição que remonta a Debussy e Messiaen, "com o gosto tipicamente francês da sensualidade sonora". A característica da chamada segunda geração espectral, formada por compositores de vários países, é que "não compõem com sons como meios de expressão, mas compõem o próprio som (frequentemente com a ajuda do computador) para tirar dele quem sabe uma nova linguagem musical".

Saariaho é um dos maiores exemplos desta postura. Ela admite que "o sistema tonal é, segundo minha experiência pessoal, o meio mais eficaz para usar a harmonia para construir e fixar novas formas musicais dinâmicas". Mas historicamente ela pertence ao passado. Hoje, os controles do timbre e da harmonia é que lhe oferecem a possibilidade de estabelecer um "eixo som-ruído para elaborar ou frases musicais ou formas mais importantes, e forjar as tensões interiores da música". Assim, "som-ruído" substitui o conceito de "consonância-dissonância".

Antes de se decidir pela música, Saariaho pensou seriamente em ser pintora. E confessa que em geral suas obras começam com "gestos gráficos". Como uma de suas mais famosas criações, *Verblendungen*, ou "ofuscamentos", para orquestra e teipe, de 1982, nascida como duas pinceladas de tinta preta na tela em branco, que começam cheias à esquerda e vão se enfraquecendo [veja ilustração abaixo]. A música se inicia com um enorme acorde que parece englobar todos os sons possíveis, uma formidável cacofonia que vai migrando, sutilmente, vagarosamente, do *fortíssimo* inicial até o final, que é apenas um fio eletrônico. Entre um e outro ponto, uma incrível "viagem" por timbres os mais diversos, combinada com o emagrecimento sonoro contínuo e progressiva diminuição da dinâmica.

"Música para mim é comunicação: uma ferramenta para a meditação mais do que para a construção intelectual de estruturas", diz, ressalvando que recorre, claro, também à construção intelectual em seu trabalho criativo – só não faz dela uma meta abstrata absoluta. "Tecnologia é parte da música como integra qualquer setor da vida moderna, mas não é decisiva, ao menos não em minha mente (...) Ela ajuda a analisar e entender o som e nossa percepção dele, ou, numa escala maior, nossa habilidade para perceber estruturas e texturas musicais". Só a música nos permite "comunicar conhecimento e sentimentos impossíveis de serem expressos de outra maneira", conclui Saariaho. ◄



PARA LER

- *Théories de la composition musicale au XX siècle* (Symetrie, 2013)
- *Cinquante ans de modernité musicale: de Darmstadt à l'Ircam* (Mardaga, 2003)
- *Kaija Saariaho (Women Composers), de Pirkko Moisala* (Universidade de Illinois, 2010)

PARA OUVIR

- Saariaho: *Chamber Works for strings – volume 2* (inclui *Terra memoria*)
- Saariaho: *L'amour de loin*, ópera; com regência de Esa-Pekka Salonen
- Saariaho: *Works for orchestra* (caixa com quatro CDs)

35ª OFICINA DE MÚSICA DE CURITIBA

Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si. Agora é só colocar na ordem que você quiser.

35 anos de Oficina de Música de Curitiba, de 27/01 a 08/02. Inscrições a partir de 13 de novembro no site oficinademusica.org.br.

Direção Artística: Abel Rocha – Rodolfo Richter – João Egashira.

icac

CULTURAL DE CURITIBA

CURITIBA

DESCOBERTAS MUSICAIS

Projetos apostam na música de câmara como ferramenta para a formação de novos – e diferentes – músicos

Por João Luiz Sampaio

REVISTA CONCERTO / ANTHONY KUNZE

Apresentação do trio formado por músicos da Orquestra Jovem do Estado no saguão do Theatro São Pedro em São Paulo

A parede está repleta de quadros, cujas cores fortes e formas evocam a arte urbana contemporânea. No centro da sala, sobre a mesa, espalham-se partituras das mais variadas. Debruçados sobre elas, os quatro músicos conversam. Villa-Lobos? Antes ou depois do Piazzolla? A *Bachiana* no meio ou no final? E o *Libertango*? Breve silêncio. E aqui, você faz a introdução? Novo silêncio. No Caetano Veloso? Um deles empunha o violino, toca algumas notas. Assim? Combinado.

A conversa parece em códigos, está tanto no olhar e no gesto quanto nas palavras – não é a primeira vez, parece evidente, que eles passam por isso. E não demora muito para que Wagner, David, Andreza e Juan desçam a escada lateral que leva para a garagem do Choque Cultural, na Vila Madalena. Esperam a apresentação de pop rock, que vai chegando ao final. Logo, os amplificadores dão lugar às estantes. No vaivém de músicos, o guitarrista diz ao violinista: "Bom som aí, manda bala!". Do lado de fora, no asfalto da Rua Medeiros de Albuquerque, pessoas relaxam em cadeiras de praias, famílias, amigos, casais, crianças, cachorros. E a música começa.

Wagner Oliveira, David Manoel, Andreza Batistella e Juan Rogers integram um dos quartetos de cordas do Instituto Baccarelli. São membros da Orquestra Sinfônica Heliópolis e, com ela, têm tocado em palcos como o Theatro Municipal de São Paulo, o Auditório do Masp ou a Sala São Paulo. Mas, nos últimos tempos, de modo mais regular, incorporaram a música de câmara a sua rotina.

E não representam um caso único. Ao longo de 2017, algumas das principais orquestras jovens brasileiras têm apoiado seus integrantes a explorar o repertório camerístico. É um movimento estratégico. Para os professores, a prática ajuda a formar melhores músicos, mas não só: ensina a respeito da necessidade de conquistar novos mercados e dá ao artista um novo sentido de responsabilidade, do qual faz parte a busca por novos palcos e novas plateias.

FORMAS DE ESCUTA

"Quando você monta um programa, tem que pensar em uma apresentação didática, escolher o repertório tendo em mente que conversa dá para estabelecer com o público, levando em consideração o clima da apresentação", explica Wagner. Em outras palavras, é preciso saber se adaptar: em um programa como esse, na rua, afinal, um arranjo de Caetano Veloso pode prender a atenção para o Piazzolla que vem em seguida – e este, por sua vez, abre caminho para Villa-Lobos. "A gente tem que saber se adaptar, ampliar a noção de repertório." E Juan completa: "A gente toca Beethoven, Borodin, e chega no popular e percebe uma outra dinâmica entre a gente, você escuta o outro de uma maneira diferente, presta atenção em outras coisas. E de alguma forma isso ajuda quando a gente volta para o repertório clássico".



"Já havia diversos grupos se formando entre os músicos da orquestra e resolvemos então institucionalizar a prática"

Gabriel Marin, violista e coordenador de música de câmara do Instituto Baccarelli

O quarteto é um dos cinco grupos oficiais do Baccarelli, que no início deste ano resolveu criar um programa específico de música de câmara. "Já havia diversos grupos se formando entre os membros da orquestra e resolvemos institucionalizar a prática", explica o violista Gabriel Marin, integrante do Quarteto Carlos Gomes, que assumiu a coordenação da área. "Realizamos uma seleção, por meio de prova, e escolhemos os cinco conjuntos que ganharam o direito a levar o nome do instituto e de se apresentar de maneira regular. Os grupos passaram então a ser orientados por professores, com quem discutem diversos aspectos do fazer musical, como onde tocar ou o que tocar, levando em consideração a personalidade dos músicos."

Ao todo, os três quartetos de cordas, o Quinteto de Sopros e o Quinteto de Metais do Instituto Baccarelli vão realizar, até o final da temporada, 91 apresentações. Destas, 61 são externas, em palcos que vão desde o Auditório do Masp até a Garagem do Choque Cultural, passando por hospitais e igrejas da comunidade de Heliópolis. Os recitais restantes acontecem dentro da sede do instituto, para outros alunos, professores, familiares e funcionários. Até o meio de novembro, quase oito mil pessoas, segundo os dados oficiais do Baccarelli, já haviam assistido às apresentações. No começo do ano que vem, todos os integrantes dos grupos de câmara passarão por novas provas.

COM A MÚSICA NO OLHAR

Uma das verdades consagradas a respeito da música de câmara é aquela segundo a qual, em um recital com poucos músicos, há um caráter intimista difícil de se reproduzir no universo sinfônico. O grande intérprete aqui é aquele que sabe respirar em conjunto, que é capaz de fazer música com o olhar, com a sutileza do gesto. E assim parecia ser em um começo de tarde do início de novembro, no saguão do Theatro São Pedro em São Paulo, quando um trio formado por alunos da Orquestra Jovem do Estado apresentava obras de Villa-Lobos e Mendelssohn. O olhar do violoncelo perdia-se no horizonte, sendo trazido de volta pelo piano; o violino revezava-se entre os colegas e o público, que passava pela porta aberto do teatro e entrava para acompanhar a apresentação; a apreensão se transformava em sorriso; o sorriso, em cumplicidade.

O recital revelou talentos ímpares. Mas se o olhar é capaz de nos contar uma história, a narrada em Mendelssohn parecia mais tranquila que a de Villa-Lobos. Era isso mesmo? A resposta vem com sorrisos. "Foi um desafio", diz Ariã Ai Yamanaka, a pianista. "Estávamos com medo dele, é tecnicamente muito difícil", continua Áurea Diovana, a violoncelista. "Acho que Mendelssohn, de alguma forma, tem uma linguagem mais fácil, mais previsível, você sabe para onde a música vai a todo instante", complementa Diego Adinolfi, o violinista. Não que Villa seja uma novidade para eles, que já o tocaram com orquestra. A diferença é que, desta vez, não há maestro, não há naipe. A responsabilidade, eles dizem em coro, é outra.

Responsabilidade parece ser uma palavra-chave no projeto que a Santa Marcelina Cultura, mantenedora da orquestra e da Emesp, Escola de Música do Estado de São Paulo, resolveu dedicar à música de câmara. "Na hora de formar um músico, não se trata mais apenas de dar a ele a orientação técnica para que se transforme em um bom profissional", explica Renato Bandel, violista e coordenador pedagógico da entidade. "O músico precisa se dar conta não só da importância da música de câmara, mas do fato de que há um mundo fora da orquestra. Até porque, na situação em que vivemos, estar em uma sinfônica já não significa segurança. Não há mais zona de conforto. Há, sim, um potencial gigantesco de público, de espaços, mas o músico, que até hoje estava acostumado a chegar, sentar, tocar e ir embora, precisa se dar conta de que ele precisa ajudar a criar e ampliar o mercado."

APRENDER A SE VIRAR

Não se trata apenas de teoria. Recentemente, um conjunto de alunos da Emesp, que participou do projeto que a escola mantém com os Doutores da Alegria, tocando em hospitais, resolveu formar uma empresa e seguir profissionalmente esse caminho. E é por isso que a preocupação de aliar qualidade técnica à colocação do músico na sociedade traduz-se na orientação que os grupos recebem. Este ano, formaram-se dez conjuntos, cujos integrantes foram escolhidos pelo corpo docente da Emesp. "Contemplamos os líderes de naipe, por exemplo, e outros músicos, tomando o cuidado para manter a variedade de instrumentos", explica Bandel. Há quartetos, um trio, um quinteto de sopros, um de metais, um quarteto de contrabaixos, um de percussão, um trio de palhetas e um duo de flauta e harpa. Cada conjunto faz quatro apresentações, em um total de quarenta recitais, em palcos como o Theatro São Pedro mas também o Teatro de Contêiner, na região do Bom Retiro, a Pinacoteca do Estado, livrarias, ou a Pipa, pequena praia artificial construída no Bexiga, e assim por diante.

Cada grupo é orientado pelo que Bandel chama de "tutor". "Não chamamos de professor, porque ele não está ali para dizer se está afinado ou não. A função é orientar de maneira mais ampla, falar das obras, do contexto em que foram criadas, do que está em jogo na leitura musical." Entre os tutores estão alguns dos mais destacados instrumentistas brasileiros: Cláudio Cruz, Horácio Gouveia, Elisa Fukuda, Ricardo Bologna, Joel Gisiger, Paula Baron, Sarah Hornsby, Luiz Garcia, Sergio de Oliveira, Ricardo Barbosa. "Eles têm ainda aulas de preparação corporal, na qual aprendem como se portar no palco, lidar com o público, respirar. E eles também recebem, de profissionais como o produtor Jacques Figueiras, orientações a respeito de como produzir um espetáculo, atuar na internet, empreender, abrir uma empresa para receber cachês ou participar de editais ou concursos. Tudo isso tem como objetivo fazer o músico aprender a se virar", afirma Bandel.

Ariã, Áurea e Diego contam que não se conheciam, pelo menos não mais do que de vista dos ensaios da orquestra, quando foram reunidos no trio. Nunca haviam se falado. "Foi engraçado de repente estar juntos e ver a afinidade nascendo a partir dos ensaios", diz Diego. Ele já participava de um quarteto, mas ressalta que na música de câmara é sempre complicado, entre tantas outras coisas, encontrar um grupo em que todos consigam manter o mesmo tipo de envolvimento, o tempo todo. Mas, apesar das dificuldades, todos enxergam a música de câmara como um futuro ideal. "Mas temos que entender nosso papel na busca por esse objetivo", diz Ariã. "É difícil, mas, na verdade, quando se junta três ou quatro músicos, cada um traz o seu histórico, a sua rede de experiências, de contatos, e isso vai se multiplicando", diz Áurea.



"Promovemos o que consideramos o melhor método de orientação, com músicos experientes tocando com outros que começaram há pouco"

Ricardo Castro, maestro e pianista



"Há um potencial de público e de novos espaços, mas o músico precisa ajudar a criar o mercado"

Renato Bandel, violista e coordenador pedagógico da Santa Marcelina Cultura

TOCAR PARA COMPARTILHAR

Da preocupação com o mercado à exigência de qualidade técnica, há muitas semelhanças entre os projetos de diferentes instituições – e as diferenças, na verdade, têm a ver menos com a percepção a respeito da importância da música de câmara e mais com o próprio DNA de cada iniciativa. Em Salvador, no Neojiba (Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia), isso significa entender a prática coletiva como microcosmos das relações sociais e da importância do convívio, de onde chega-se à ideia de que fazer música é, acima de tudo, compartilhar experiências. Por isso, cada membro do Neojiba, quando começa a aprender um instrumento, leva esse aprendizado a outras pessoas, outros núcleos.

"Já existem alguns grupos fixos, como o Bahia Brass ou o Wood Tropicales, mas a maioria dos conjuntos ainda é constituída para apresentações específicas", explica o idealizador do projeto, o maestro e pianista Ricardo Castro, que sempre aliou a carreira como solista à prática em pequenos conjuntos. "Todos os grupos em geral trabalham com bastante autonomia, ainda que recebam orientação de nossos professores." O projeto também atua para dar visibilidade aos músicos. "A partir deste ano, incluímos música de câmara na série Neojiba no TCA (Teatro Castro Alves), uma série de concertos no melhor teatro da cidade com a apresentação das diversas formações do programa. Nesta série, aproveitamos também para promover o que consideramos como o melhor método de orientação, ou de compartilhamento de conhecimentos, que é colocar músicos com mais experiência junto com outros que começaram há pouco tempo. Por exemplo, em um dos concertos da série, dedicado à música francesa, toquei o sexteto de Poulenc com os integrantes da Orquestra Juvenil da Bahia antes de reger o grupo em *La valse*, de Ravel."

A prática tem dado resultados, mas Castro acredita que há muito espaço ainda para crescimento, o que ele considera como prioridade. Segundo ele, o projeto está agora à espera do término das obras de sua primeira sede. "E nela teremos, enfim, salas de ensaio para este tipo de atividade sem nenhuma restrição de ocupação", ele explica.

O olhar para o futuro é auspicioso. Se o valor da música de câmara foi sempre aceito em nosso meio musical, o discurso parece agora, aos poucos, transformar-se em realidade. ◄


CULTURA FM e TV CULTURA
trazem, com exclusividade, o tradicional
Concerto de Ano Novo da Filarmônica de Viena
Diretamente do Musikverein, sob regência de Riccardo Muti.
Cultura FM
1 de janeiro, às 18h
TV Cultura
6 de janeiro, às 21h30
40 anos
CULTURA FM 103,3
CULTURA

Mahler e o teatro da humanidade

Diretor e ator japonês Yoshi Oida apresenta em São Paulo sua versão para o ciclo *A canção da terra*, de Mahler

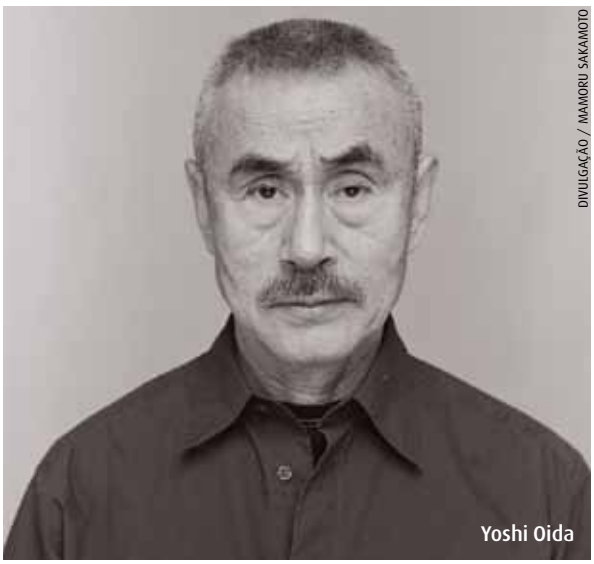
Por João Luiz Sampaio

O nome do ator japonês Yoshi Oida está intimamente associado ao trabalho que ele desenvolveu ao longo de toda a sua carreira com o diretor Peter Brook ou então à participação em filmes de grande circulação – no ano passado, por exemplo, ele interpretou um perseguido defensor do catolicismo no Japão em *Silêncio*, de Martin Scorsese. Seu trabalho como teórico também o coloca na vanguarda da cena teatral mundial, com livros como *O ator errante* e *O ator invisível*. Menos conhecida, no entanto, é sua relação com a música, ponto de partida para sua versão de *A canção da terra*, de Gustav Mahler, que ele vai apresentar a partir deste mês no Sesc Pinheiros.

Um dos papas do teatro moderno, Brook define Oida como um "verdadeiro mestre", termo que ele aplica com base no que chama de conceito oriental do termo. "No oriente, um verdadeiro mestre não dá explicações, não oferece receitas. O mestre é o exemplo vivo daquilo que é possível, daquilo que se pode ser por meio de uma paciência infinita, de uma determinação resiliente", diz ele na introdução de *O ator invisível*, livro no qual o próprio Oida articula como entende o papel do intérprete: para ele, quem sobe ao palco não deve jamais chamar atenção para si próprio, mas para aquilo que pretende mostrar. Ao mesmo tempo, no entanto, ele defende a ideia de que a experiência pessoal do ator é fundamental na hora de criar um personagem: uma técnica sem sentimento é como uma boca sem língua, diz.

É sobre o paradoxo que se esconde por trás da necessidade de libertar-se de si mesmo e, ainda assim, construir um personagem a partir de suas experiências, que Oida encontrou o eixo de seu trabalho. Como ator, sim, mas também como diretor, com uma atenção específica dada à ópera: ele já dirigiu títulos como *Pelleás et Mélisande*, de Debussy, *Nabucco*, de Verdi, ou *Madama Butterfly*, de Puccini. E em todas essas obras trabalha o que chama de busca pela essência, do gesto, do movimento, permitindo que uma obra de arte renasça como "experiência humana".

Essas propostas se traduzem na sua concepção para *A canção da terra*. Última obra completada por Mahler, que a definiu como "minha obra mais pessoal", ela é baseada em uma coletânea de poemas chineses traduzidos para o alemão por Hans Bethge. Os versos falam de melancolia, de uma "felicidade perdida" que só é reencontrada durante o sono a que se chega depois da extinção da vida. Mahler não os escolheu por acaso. Na relação entre o homem e a terra que habita é reeditado um dos seus temas preferidos: a sensação de não pertencimento a um mundo do qual, ao mesmo tempo, se sente com intensidade os estímulos. É um contraste que, na última canção, reproduz-se no sentido profundo de desencanto que, a certa altura, dá espaço à volta ao verde, à primavera da terra, ao brilho do horizonte.



DIVULGAÇÃO / MAMORU SAKAMOTO

Yoshi Oida

O maestro Bruno Walter, que trabalhou com Mahler, ajuda a explicar a importância de *A canção da terra* no contexto da obra do compositor. "É a peça em que ele sem dúvida expressa melhor o seu eu profundo, perturbado e perturbador", diz. "Sua linguagem é desconcertante, subjetiva. Mas o que desconcerta sempre em Mahler é sua alma ardente e não a frieza experimental. Este espírito se comunica com qualquer um que seja capaz de sentir. Aqui, ainda mais facilmente, graças ao estranho encantamento dos poemas chineses que Mahler encontrou no limiar da morte, fonte de inspiração para o colorido fatal de suas melodias."

Oida recria essa história – e esse universo tão particular – à luz de uma tentativa de atualização dos temas abordados pelo compositor. Em um cenário sem excessos, inspirado em um jardim zen japonês, dois cantores (os solistas previstos na partitura) se unem a dois atores, que representam monges em um monastério budista. Eles falam, nas palavras do diretor, da "melancolia e tristeza pela terra em seu declínio, no momento em que a crise ecológica avança sobre o homem, senhor e destruidor da natureza". Também participam da apresentação um conjunto de 25 músicos, comandados pela maestrina Erika Hindrikson. Assim, define-se a proposta do espetáculo: texto, música, canto, e movimento como metáfora da existência. ◄

Os versos falam de melancolia, de uma "felicidade perdida" que só é reencontrada depois da vida

AGENDA

A canção da terra, de Gustav Mahler
Yoshi Oida – direção; **Erika Hindrikson** – regente
Dias 16, 17, 19 e 20 de dezembro e 5, 6, 7, 12, 13 e 14 de janeiro, Sesc Pinheiros (São Paulo)


DIVULGAÇÃO

Marin Alsop, regente
(São Paulo, dias 7, 8 e 9)


DIVULGAÇÃO

Stéphanie-Marie Degand,
violino e regente
(Rio de Janeiro, dias 2 e 9)


DIVULGAÇÃO / FLORA PIMENTEL

Leonardo Altino, violoncelo
(Recife, dias 13, 15 e 16


DIVULGAÇÃO

Denise de Freitas,
mezzo soprano
(Goiânia, dias 21 e 22)

Dezembro 2017

▶ ROTEIRO MUSICAL **São Paulo** (página 30)

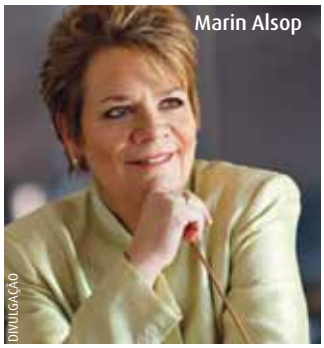
▶ ROTEIRO MUSICAL **Rio de Janeiro** (página 38)

▶ ROTEIRO MUSICAL **Brasil** (página 42)



Sala São Paulo

Osesp continua ciclo Mahler com a *Sinfonia nº 9* e Marin Alsop


Marin Alsop
DIVULGAÇÃO

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo entra em dezembro com as últimas apresentações, nos dias 1º e 2, do programa comandado pelo maestro Isaac Karabtchevsky dedicado a Tchaikovsky. O solista é o pianista russo Boris Berezovsky, que interpreta o *Concerto nº 1* para piano e orquestra; o repertório inclui ainda a *Sinfonia nº 5*. A obra aparece também no Concerto Matinal, que Karabtchevsky rege no dia 3, ao lado das *Danças polovtsianas nº 8 e nº 17*, de Borodin. Também no domingo dia 3, Berezovsky faz recital solo, com destaque para obras de Beethoven e Chopin.

Marin Alsop, diretora musical e regente titular, reassume o grupo nos dias 7, 8 e 9, com uma das mais importantes sinfonias do repertório, a *Sinfonia nº 9* de Gustav Mahler. Alsop tem se dedicado, nas últimas temporadas, à integral do compositor. A nona de Mahler, com um dos adagios mais dilacerantes de sua produção, sintetiza e leva a um novo patamar as questões que o preocuparam, como a conturbada relação entre o homem e o mundo em que vive.

A Osesp finaliza o ano de 2017 nos dias 14, 15 e 16 de dezembro, com três concertos comandados pelo maestro Thomas Blunt. O tema da apresentação é o final de ano, com destaque para *A ceremony of carols*, de Benjamin Britten, escrita para o Natal de 1942 e baseada em textos da coletânea *The english galaxy of shorter poems*. A obra foi composta para orquestra, coro e um time de solistas que, em São Paulo, será formado pela soprano Anna Carolina Moura, pelo tenor Luiz Guimarães e o baixo Francisco Meira. Participam ainda o Coro da Osesp e o Coro Acadêmico da Osesp. Completa o programa, a *Cantata nº 140, Wachet auf, ruft uns die Stimme*, de Bach; no dia 16, também compõem o repertório obras corais de Mendelssohn, Poulenc, Tavener e Jan Sandström.

Dia 17, Sala São Paulo

Orquestra Jovem do Estado encerra ano com Stravinsky

A Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, grupo de ponta da Escola de Música do Estado de São Paulo, encerra sua temporada na Sala São Paulo com um concerto no dia 17 (o mesmo programa será apresentado no dia 15, em São Caetano do Sul, e no dia 16, em Tatuí). A regência será do maestro e titular do conjunto Cláudio Cruz.

O grupo abre as apresentações com o *Concerto para clarinete* de Carl Nielsen, escrito em 1928 para um dos membros do Quinteto de Copenhagen – a ideia original era escrever um concerto para cada um dos cinco integrantes do conjunto. O projeto nunca se concretizou totalmente, mas o *Concerto para clarinete* entrou em definitivo para a repertório do instrumento e terá como solista Bruno da Silva Ghirardi, vencedor do 6º Prêmio Ernani de Almeida Machado 2017, da própria orquestra.

Nielsen conheceu o Quinteto de Copenhagen em uma apresentação dedicada a Mozart. E é do compositor a peça seguinte do programa, a abertura da ópera *Don Giovanni*. Por fim, Cruz rege *Petrushka*, de Igor Stravinsky.

▶ 1 SEXTA-FEIRA

09h00 **XXVI CONCURSO DE PIANO SOUZA LIMA**. **Marisa Lacorte** – coordenação artística. **Antonio Mário da Silva Cunha** – coordenação geral. Provas do V turno.
Faculdade e Conservatório Souza Lima. Continuidade dias 2 e 3 às 9h. Informações: www.souzalima.com.br.

20h00 **Ópera LA BELLE HÉLÈNE, de Jacques Offenbach**. **Orquestra do Theatro São Pedro**. **Cláudio Cruz** – direção musical. **Caetano Vilela** – direção cênica e iluminação. *Gabriela Bueno* (Hélène), *Fernanda Nagashima* (Loena), *Luisa Brack* (Parthénis), *Raquel Paulin* (Bacchis), *Nathalia Serrano* (Orestes), *Miguel Nador* (Agamemnon), *Eduardo Javier Gutierres* (Menelau), *Rodrigo Kenji* (Paris), *Anderson Barbosa* (Calchas), *Wilken Silveira* (Achille), *Daniel Soufer* (Ajax I), *Lucas Nogueira* (Ajax II) e *Vinicius Costa* (Philocome falado).
Leia mais na pág. 32.
Theatro São Pedro. R$ 25 a R$ 80. Reapresentação dia 3 às 17h e dias 5 e 7 às 20h.

20h00 **ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM**. Musicais de Chico Buarque. **Nelson Ayres** e **Tiago Costa** – regentes. **Madrigal do Coral Jovem do Estado**. Programa: Chico Buarque – Abertura de O grande circo místico, Roda Viva, Calabar e Ópera do Malandro; Chico Buarque/Edu Lobo – A história de Lily Braun, A bela e a fera e Na carreira.
Masp Auditório. R$ 20.

20h00 **TROVADORES URBANOS**. Natal Iluminado. Seresta de Sexta. *Lucila Novaes* – direção musical. *Cris Ferri* – direção artística. Programa: canções natalinas com coreografias.
Casa dos Trovadores. Reapresentação dias 8, 15 e 22 às 20h. Entrada franca.

20h00 **AUDI COELUM**. Sesi Música. **Roberto Rodrigues** – direção musical e regente. *Viviana Casagrandi* – soprano, *Clarissa Cabral* – mezzo soprano, *Guga Costa* – haute-contre, *Ruben Araújo* – tenor, *Sabah Teixeira* – baixo-barítono, *Alexandre Cruz* e *Marcus Held* – violinos, *Luciana Castillo* – flauta doce, *Pedro Augusto Diniz* – cravo e *Iara Ungarelli* – viola de gamba.
Teatro do Sesi São Bernardo do Campo. Entrada franca.

20h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DA FASCS**. Premiação do VII Concurso Jovens Solistas. **Geraldo Olivieri Junior** – regente. **Mayra da Silva Costa** – soprano e **Paola Picherzky** – violão. Programa: Mozart – Sinfonia nº 31; Tchaikovsky – Trechos do balé O quebra-nozes; e Puccini – Ária Quandi m'em vo, da ópera La bohème; Armando Neves – Choros nº 10 e nº 16 e Valsa; Paulo Tiné – Lamento nordestino; e Garoto – Ritmo de choro.
Teatro Paulo Machado de Carvalho. Entrada franca.

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. **Isaac Karabtchevsky** – regente. **Boris Berezovsky** – piano. Programa: Tchaikovsky – Concerto para piano nº 1 e Sinfonia nº 5. Leia mais ao lado.
Sala São Paulo. R$ 46 a R$ 213. Reapresentação dia 2 às 16h30.

21h00 **Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky**. **Ballet Paula Castro**. Comemoração dos 40 anos do balé. **Paula Castro** – direção. **Ramona de Saá** e **Niurka Naranjo** – direção artística. **Marina Stoll** – direção cenográfica. *Isabella Rodrigues* e *Jackson Liee* – bailarinos.
Auditório Ibirapuera. Reapresentação dia 2 às 19h.

▶ 2 SÁBADO

09h00 **XXVI CONCURSO DE PIANO SOUZA LIMA**. **Marisa Lacorte** – coordenação artística. **Antonio Mário da Silva Cunha** – coordenação geral. Provas do IV e III turnos.
Faculdade e Conservatório Souza Lima. Continuidade dia 3 às 9h.

16h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA INFANTOJUVENIL DO GURI SANTA MARCELINA**. **Emmanuele Baldini** – regente. Programa: Mozart – Abertura de As bodas de Fígaro; Beethoven – Abertura Egmont; Sibelius – Suíte Karelia; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 2.
Masp Auditório. Entrada franca. Reapresentação dia 3 às 11h no Teatro Paulo Machado de Carvalho.

16h00 **QUARTETO DE CORDAS DA ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO**. *Alexandre Pinatto de Moura* e *David França* – violinos, *Letícia Camargo* – viola e *Bianca de Souza* – violoncelo. Programa: Villa-Lobos – Quarteto nº 1; e Schumann – Quarteto nº 1.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

16h00 **CAUÊ TOMACHIGE – piano**. Recitais Aronne Pianos. Programa: Chopin – Balada nº 2 op. 38, 12 Estudos op. 10 e Scherzo nº 2 op. 31.
Aronne Pianos – Sala Giovanni Aronne. Entrada franca.

16h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. **Isaac Karabtchevsky** – regente. **Boris Berezovsky** – piano. Veja detalhes dia 1º às 21h.

18h00 **MARIA JOSEPHINA MIGNONE – piano**. Lançamento do álbum de partituras "24 Valsas brasileiras para piano de Francisco Mignone".
Biblioteca Municipal Mário de Andrade. Haverá sessão de autógrafos.

19h00 **Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky**. **Ballet Paula Castro**. Comemoração dos 40 anos do balé. Veja detalhes dia 2 às 19h.

20h00 **ÓPERA IN CORSO**. Uma jornada musical. **Carmo Barbosa** – direção artística e baixo-barítono. *Ariadne Menegon*, *Carol Borba*, *Gina Falcão*, *Luísa Sayão*, *Paula Garcia Psillakis*, *Regina Prata* e *Suzana Schainberg* – sopranos; *Eli Lobato* e *Públio Gimenez* – tenores e *Daniel*

ENCERRAMENTO DA TEMPORADA 2017
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

OSUSP

convida

OCAM
Orquestra de Câmara da Escola de Comunicações e Artes da USP

CORALUSP
Coral da Universidade de São Paulo

COMUNICANTUS
Coro de Câmara Comunicantus

JUNTOS EM UM PROGRAMA HISTÓRICO !



Camargo Guarnieri | Olivier Toni | Gilberto Mendes | Gil Jardim

CAMARGO GUARNIERI
Sinfonia nº 2 - Uirapuru

OLIVIER TONI
Anunciação, para voz aguda e Orquestra
ROSEMEIRE MOREIRA, *soprano*

GILBERTO MENDES
Alegres Trópicos - Um baile na Mata Atlântica

GIL JARDIM, *regência*

09 e 10 DEZ | SAB 21H e DOM 16H

SALA SÃO PAULO | Praça Júlio Prestes, 16, Campos Elíseos, SP | Tel.: (11)4003-1212
Ingressos: R$20 a R$70 através do site www.ingressorapido.com.br

apoio

apoio institucional

realização

Theatro São Pedro

Opereta de Offenbach e ópera de Verdi ganham produções

Após estrear, no dia 29 de novembro, a montagem da opereta *La belle Hélène*, de Offenbach, segue em cartaz no Theatro São Pedro nos dias 1º, 3, 5 e 7 de dezembro. A obra, de 1864, é anterior à composição da mais célebre peça para o palco do compositor, *Os contos de Hoffmann*. Mas foi um dos principais sucessos de sua carreira, ao narrar, por meio do humor, os eventos que levariam à Guerra de Troia. A direção cênica é de Caetano Vilela e os figurinos, de Fause Haten. A regência é do maestro Cláudio Cruz, que comanda um elenco formado inteiramente por alunos da Academia de Ópera do Theatro São Pedro e do Ópera Estúdio da Emesp.

O Theatro São Pedro recebe ainda, nos dias 15, 16 e 17, uma versão com os principais trechos da ópera *Falstaff*, de Giuseppe Verdi, com a Orquestra de Bolsistas do teatro e membros da academia e do Ópera Estúdio. A regência é de Natalia Larangeira e a concepção cênica, de Mauro Wrona, que acaba de assinar uma produção do *Don Giovanni*, de Mozart, no mesmo teatro. *Falstaff* é a última ópera de Verdi e, para muitos críticos, o ponto mais alto de sua produção, responsável por revolucionar o teatro musical italiano.


Cláudio Cruz
DIVULGAÇÃO

Dias 9 e 10, Sala São Paulo

Programa especial reúne grupos da Universidade de São Paulo

Um programa especial vai reunir, nos dias 9 e 10, três grupos ligados à Universidade de São Paulo: a Orquestra Sinfônica da USP, a Orquestra de Câmara da ECA-USP (Ocam) e o Coro de Câmara Comunicantus, além da soprano Rosemeire Moreira. Será a primeira vez que os grupos atuarão em conjunto. A direção do espetáculo é do maestro Gil Jardim (leia mais sobre o projeto na página 16).


Gil Jardim
DIVULGAÇÃO / MARISTELA MARTINS

Os concertos homenageiam três nomes intimamente ligados à história da instituição. De Camargo Guarnieri, criador da Osusp, será interpretada a *Sinfonia nº 2, Uirapuru*, estreada em 1950 e símbolo da trajetória do autor. De Olivier Toni, um dos responsáveis pela criação do Departamento de Música da ECA-USP, o grupo vai apresentar *Anunciação*, estreada pela Ocam em 2015. E, de Gilberto Mendes, que durante anos foi professor da universidade, o programa inclui *Alegres trópicos: um baile na Mata Atlântica*, escrita sob encomenda da Osesp no início dos anos 2000.

Gonçalves – piano. Programa: canções, árias e duetos de óperas de Mozart, Puccini e Lehár, entre outros.
Espaço Cachuera! R$ 20.

▶ 3 DOMINGO

09h00 **XXVI CONCURSO DE PIANO SOUZA LIMA**. **Marisa Lacorte** – coordenação artística. **Antonio Mário da Silva Cunha** – coordenação geral. Provas do II e I turnos.
Faculdade e Conservatório Souza Lima.

10h00 **GRUPO HISTÓRIA NA MÚSICA**. 11ª Mostra de Cultura do Butantã. Programa: Bach – Ária da Suíte nº 3; Mozart – Divertimento nº 2; João Pernambuco – Luar do sertão; Webber – Amigos para sempre; Lupicínio Rodrigues – Felicidades; Carlos Gardel – Por una cabeza; e obras de Piazzolla, entre outros.
Casa do Sertanista. Entrada franca.

11h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP**. Concertos Matinais. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Borodin – Príncipe Igor: Danças Polovtsianas nº 8 e nº 17; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 5. Leia mais na pág. 30.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2.

11h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA INFANTOJUVENIL DO GURI SANTA MARCELINA**. **Emmanuele Baldini** – regente. Veja detalhes dia 2 às 16h.
Teatro Paulo Machado de Carvalho. Entrada franca.

12h30 **CORAL DA ECA-USP e CORO DE CÂMARA COMUNICANTUS**. **Marco Antonio da Silva Ramos** – regente. **Lee Ward** – regente e órgão. Programa: Mendelssohn – Trechos do oratório Elijah e Sonata para órgão nº 6 op. 65; Cláudia Alvarenga – Salmo nº 22; Villa-Lobos – Cor dulce, cor amabilis; Liszt – Trechos do oratório Christus; e Elgar – Sonata para órgão op. 28. Leia mais na pág. 36.
Mosteiro de São Bento.

16h00 **BORIS BEREZOVSKY – piano**. Recitais Osesp. Programa: Beethoven – Sonata nº 13 op. 27 nº 1, Quase uma fantasia; Chopin – Improviso nº 1 op. 29; De Falla – Quatro peças espanholas; Albéniz – Espanha: Quatro peças; Grieg – Nove peças líricas; e Stravinsky – Três movimentos de Petroushka. Leia mais na pág. 30.
Sala São Paulo. R$ 85 a R$ 110.

16h00 **FORTUNA – canto e piano**. Recitais de Piano MuBE. Curadoria: *Luiz Guilherme Pozzi*.
Auditório MuBE. R$ 30.

16h00 **ORQUESTRA FILARMÔNICA SENAI-SP e GIOVANNA MAIRA – cantora**. Sesi Música.
Centro Cultural Fiesp – Palco externo. Entrada franca.

17h00 **Ópera LA BELLE HÉLÈNE, de Jacques Offenbach**. **Orquestra do Theatro São Pedro**. **Cláudio Cruz** – direção musical. **Caetano Vilela** – direção cênica e iluminação. Veja detalhes dia 1º às 20h.

20h30 **CORALUSP – Grupos Zimana e Jupará**. **Alberto Cunha** – regente. Projetos Mapa da Música Coral e De corpo e alma.
Igreja do Calvário.

▶ 5 TERÇA-FEIRA

12h00 **QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e DUOFEL**. Série Convidados. Ensaio aberto. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Angelique Camargo** – violoncelo. **Duofel**: *Fernando Melo* e *Luiz Bueno* – violões. Participação: *Alberto Lucas* – contrabaixo. Programa: obras do CD "Kids of Brazil", apresentado em forma de opereta.
Praças das Artes – Sala Mário de Andrade. Apresentação dia 6 às 20h.

19h00 **MARTA DALILA MAULER – soprano e MÁRCIO ARRUDA – piano**. Ciclo BMA de Música Erudita. Uma voz no Natal.
Biblioteca Municipal Mário de Andrade – Auditório. Entrada franca.

20h00 **Ópera LA BELLE HÉLÈNE, de Jacques Offenbach**. **Orquestra do Theatro São Pedro**. **Cláudio Cruz** – direção musical. **Caetano Vilela** – direção cênica e iluminação. Veja detalhes dia 1º às 20h.

▶ 6 QUARTA-FEIRA

20h00 **QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e DUOFEL**. Série Convidados. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Angelique Camargo** – violoncelo. **Duofel**: *Fernando Melo* e *Luiz Bueno* – violões. Participação: *Alberto Lucas* – contrabaixo. Programa: obras do CD "Kids of Brazil", apresentado em forma de opereta.
Praças das Artes – Sala Mário de Andrade.

20h30 **ALEXANDRE RIBEIRO – teorba e MARIANA MURAD – violão**. Programa: obras de Bach, Visée e Mariana Murad.
Musicalis Núcleo de Música.

▶ 7 QUINTA-FEIRA

10h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. Ensaio aberto. **Marin Alsop** – regente. Programa: Mahler – Sinfonia nº 9.
Sala São Paulo. R$ 10. Apresentação às 21h, dia 8 às 21h e dia 9 às 16h30.

20h00 **Ópera LA BELLE HÉLÈNE, de Jacques Offenbach**. **Orquestra do Theatro São Pedro**. **Cláudio Cruz** – direção musical. **Caetano Vilela** – direção cênica e iluminação. Veja detalhes dia 1º às 20h.

20h00 **VOZ ATIVA MADRIGAL**. Sesi Música. Virada Inclusiva.
Regiane Martinez – regente. *Denize Meire, Tamara Caetano, Rita Tomé, Regina Rocha, Aldilei Clemente, Gustavo Carvalho, Fernando Ribeiro* e *Fabio Carvalho* – cantores e *Delphim Rezende Porto* – piano.
Teatro do Sesi. Entrada franca.

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. **Marin Alsop** – regente. Programa: Mahler – Sinfonia nº 9. Leia mais na pág. 30.
Sala São Paulo. . R$ 46 a R$ 213. Reapresentação dia 8 às 21h e dia 9 às 16h30.

▶ 8 SEXTA-FERIA

19h00 **CAMERATA LA CARTE**. Música ao cair da tarde. Programa: Corelli – Concerto para noite de Natal; Tchaikovsky – Suíte O quebra-nozes; Händel – Excertos de O messias; Vivaldi – Inverno, de As quatro estações; Bach – Jesus, alegria dos homens; Mozart – Ave Verum; César Franck – Panis Angelicus; e Bach/ Gonoud – Ave Maria.
Sesc Santo Amaro. Entrada franca. Reapresentação dia 22 às 13h.

20h00 **TROVADORES URBANOS**. Natal Iluminado. Seresta de Sexta. Veja detalhes dia 1º às 20h.

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. **Marin Alsop** – regente. Veja detalhes dia 7 às 21h.

▶ 9 SÁBADO

10h00 **CORAL JUVENIL DO GURI SANTA MARCELINA**. **Vitor Gabriel** – regente. Programa: música brasileira dos séculos XX e XXI.
Paróquia São Luiz Gonzaga. Entrada franca. Reapresentação dia 10 às 16h no Masp Auditório.

11h00 **GRUPO PERCUSSIVO USP**. Música no MAC. **Ricardo Bologna** – direção musical. Programa: Steve Reich – Clapping Music; Kevin Volans – She who Sleeps in a Small Blanket; Lynn Glassock – Dragoon; Minoru Miki – Time for marimba; e Michael Udow – African Welcome Piece.
Museu de Arte Contemporânea da USP – MAC. Entrada franca.

16h00 **CELINA CHARLIER – flauta e VILLANI-CORTÊS – compositor e piano**. Comemoração dos 87 anos de Villani-Côrtes. Recital-palestra com obras de Villani-Côrtes compostas especialmente para Celina Charlier (1ª audição mundial).
Centro de Pesquisa e Formação do Sesc. Entrada franca. Após o recital haverá conversa com o público.

16h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. **Marin Alsop** – regente. Veja detalhes dia 7 às 21h.

17h00 **CONCERTO EML – Inspiração**. Concerto anual do Espaço de Ensino Musical Leandro Mamede. *Leandro Mamede*, *Vagner Ferreira*, *Tania Morin* e *Hayato Saguchi* – pianos; *Thati Abra* – canto e *Marcus Held* e *Marcel de Oliveira* – violinos; entre outros. Programa: obras de Beethoven, Chopin, Villa-Lobos, Gershwin e Bach, entre outros.
Masp Auditório. R$ 50. Reapresentação às 20h.

20h00 **ÓPERA PORTÁTIL**. Sesi Música. **Wesley Lacerda** – direção musical e piano. **Pablo Moreira** – direção cênica. *Edna De Oliveira* – soprano, *Eleni Arruda* – mezzo soprano, *Alexandre Bialecki* – tenor e *Paulo Menegon* – baixo.
Teatro do Sesi. Entrada franca.

20h00 **CONCERTOS TRIADE VIOESP**. Violão Romântico. *Giacomo Bartoloni*, *Fabio Bartoloni*, *Atílio Rocha*, *Letícia Alcântara*, *Raphael Tavarez* e *Pedro Carrasqueira* – violões. Programa: Peter Van der Staak – Concertino; Giulian – Gran Overture; Ponce – Sonata nº 5, Romântica; Giuliani – Rossiniana op. 119; Fernando Sor – Lagrime mie d'Affano e Mulheres e cordas; e Mozart – Batti Batti a Bel Maseto.
Triade Instituto Musical. R$ 18.

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP, ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA-USP, CORO DE CÂMARA COMUNICANTUS e CORALUSP**. **Gil Jardim** – regente. **Rosemeire Moreira** – soprano. Programa: Guarnieri – Sinfonia nº 2, Uirapuru; Olivier Toni – Anunciação; e Gilberto Mendes – Alegres trópicos, Um baile na Mata Atlântica. Leia mais na pág. 32.
Sala São Paulo. R$ 20 a R$ 70. Reapresentação dia 10 às 16h.

▶ 10 DOMINGO

11h00 **CORO INFANTIL DA OSESP, CORO JUVENIL DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP**. Concertos Matinais.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2.

11h00 **CORAL VOX JUBILI**. **Muriel Waldman** – regente. Programa: Mozart – InterNatos Mulierum; Fauré – Cantique de Jean Racine; e canções natalinas.
Paróquia Nossa Senhora da Consolata. Entrada franca. Reapresentação dia 17 às 9h30 na Paróquia Nossa Senhora da Anunciação.

11h30 **CORO DO COLÉGIO VISCONDE DE PORTO SEGURO e convidados**. Concerto de Natal. **Sérgio Assumpção** – regente. Programa: obras de Bach, Händel, Vivaldi, Mendelssohn e Schubert; e canções tradicionais natalinas. Leia mais na pág. 36.
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. Ingressos: doação de um brinquedo novo.

11h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA CARLOS GOMES**. Comemoração dos 90 anos Glesp. Concerto de Natal. **Ricardo Rossetto Mielli** – regente. Programa: obras de Bach, Beethoven, Bizet, Ippolitov Ivanov, Saint-Saëns e Glenn Miller, e músicas natalinas.
Teatro Lauro Gomes. Entrada franca.

14h00 **REGIONAL DE CHORO INFANTOJUVENIL DO GURI SANTA MARCELINA**. **Dinho Nogueira** –



regente. **Izaías Bueno** – bandolim e **Zé Barbeiro** – violão de sete cordas. Programa: Chiquinha Gonzaga – Saudade; Yamandu Costa – Boa viagem; Nazareth – Tenebroso; Gnattali – Papo de anjo; Zequinha de Abreu – Tico-tico no fubá; e Pixinguinha – Carinhoso; entre outros.
MIS – Museu da Imagem e do Som. Entrada franca.

15h30 **ORQUESTRA DE CORDAS INFANTOJUVENIL DO GURI SANTA MARCELINA**. **Thibault Delor** – regente. Programa: Dvorák – Humoresque; Albinoni – Concerto Grosso a cinco; e temas de óperas de diversos compositores.
Paróquia Assunção de Nossa Senhora. Entrada franca.

16h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP, ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA-USP, CORO DE CÂMARA COMUNICANTUS e CORALUSP**. **Gil Jardim** – regente. Veja detalhes dia 9 às 21h.

16h00 **CORAL JUVENIL DO GURI SANTA MARCELINA**. **Vitor Gabriel** – regente. Programa: música brasileira dos séculos XX e XXI.
Masp Auditório. Entrada franca.

16h00 **GABRIELLA MATTOS AFFONSO e LUIZ GUILHERME POZZI – piano**. Recitais de Piano no MuBE. Programa: Mozart/Grieg – Sonata K 545; e Tchaikovsky – Suíte do balé O quebra-nozes. Curadoria: *Luiz Guilherme Pozzi*.
Auditório MuBE. R$ 30.

16h00 **MADRIGALCHOR HUMBOLDT**. **Sérgio de Souza** – regente. **Leonardo Fernandes** – piano. Quarteto: *Renato Cruz* e *Flávio Piotto Santos* – violinos, *Betina Roesler Schmidt* – viola e *Peter Santiago Goulart* – violoncelo. Programa: Vivaldi – Glória RV 589; Mozart – Quarteto de cordas K 157; e canções natalinas.
Igreja da Paz. Entrada franca.

16h00 **GRUPO TONS E FLORADAS**. Espetáculo Ecos de verão. **Janete Ribeiro** – direção musical. **Diana Victoria** e **Susana Miranda** – direção artística. *Diana Victoria*, *Marlene Caprino* e *Susana Miranda* – sopranos, *João Albertvicius* – tenor e *Lucia Giusti* e *Waldyr Giusti* – cantores. *Elaine* e *Tadeu* – bailarinos.
Centro Musical Santa Cecília.

17h30 **NÓS COM VOZ e CUCA CORAL DA PUC-SP**. **Rita Fucci-Amato** e **Renato Teixeira Lopes** – regentes. *Paulo Menegon* – preparação vocal. Programa: obras de Paulo Vanzolini, Chico Buarque, Luis Carlos Sá, Osvaldo Farrés, Villa-Lobos, Krieger e canções de natal tradicionais, entre outras.
Igreja Nossa Senhora da Esperança. Entrada franca.

20h00 **ACADEMIA DA OSESP**. Concerto de encerramento. *Tayanne Sepulveda* – trompa, *Maressa Portilho* – violino, *Giovanna Finnardi* – flauta, *Jéssica Albuquerque* – contrabaixo, *Layla Köhler* – oboé, *Rodrigo Mendes* – viola, *Rafael Frazzato* – violoncelo, *Caique Sant'anna* e *Bianca Santos* – trompetes, *Marcos Alex* – trombone e *Luana Maele* – trombone baixo. *Dana Radu* – piano. Programa: R. Strauss – Concerto para trompa nº 2; Paganini – I Palpiti para violino, Variação sobre um tema de Rossini; Dutilleux – Sonatina para flauta e piano; Koussevitzky – Concerto para contrabaixo e piano op. 3; Pasculli – Concerto para oboé sobre tema da ópera La favorita, de Donizetti; Spitznagel – Quarteto Auf allen Vieren para contrabaixo, violino, viola e violoncelo; e Victor Ewald – Quinteto nº 1.
Sala São Paulo. Continuidade dia 12 às 20h.

▶ 12 TERÇA-FEIRA

20h00 **ACADEMIA DA OSESP**. Concerto de encerramento. *Marcos Alex* – trombone, *Gabriel Marcaccini* – oboé, *Rafael Frazzato* – violoncelo, *Paulo Galvão* e *Maressa Portilho* – violinos, *Sandra Ribeiro* – fagote e *Tayanne Sepulveda* – trompa. *Dana Radu* – piano. Programa: Tomasi – Concerto para trombone; J. Strauss – Concerto para oboé; Haydn – Concerto para violoncelo nº 2; Beethoven – Sonata nº 5; Saint-Saëns – Sonata para fagote e piano; e Brahms – Trio para piano, violino e trompa op. 40.
Sala São Paulo.

21h00 **DUO GRAFFITI**. Clássicos no JazzB. **Cássia Carrascoza** – flauta e **Ricardo Bologna** – percussão.
JazzB. R$ 30.

21h00 **PAULO MARTELLI – violão**. Série Bach Tema & Contratema. Programa: Bach – Suítes BWV 1012, BWV 1007 e BWV 812.
Espaço Cachuera!. R$ 30.

▶ 13 QUARTA-FEIRA

13h00 **ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA**. **Fábio Prado** – regente. **Toninho Ferragutti** – acordeão. Programa: Luiz Gonzaga e Zé Dantas – Sanfonema; Ferragutti – Sanfoneon, Forró classudo e Na sombra de Asa branca.
Theatro Municipal. R$ 6.

18h00 **JOÃO GUILHERME FIGUEIREDO – violoncelo barroco e viola da gamba e ORQUESTRA HISTÓRICA DO BRASIL**. Comemoração dos 35 anos de carreira de João Guilherme Figueiredo. **João Guilherme Figueiredo** – direção artística e regente. Programa: Vivaldi – Abertura da ópera L'Olimpiade e Concerto para violoncelo RV 418; Telemann – Concerto em lá menor para flauta doce e viola da gamba; Corelli – Concerto Grosso nº 8, Fatto per la Notte di Natale.
Teatro Cacilda Becker. Entrada franca. Reapresentação dia 14 às 18h.

19h00 **ORQUESTRA ANTUNES CÂMARA**. Serenata de Luz. Quartas Musicais Nove. Sete! **Ênio Antunes** – direção artística, regente e violino. *Rebeca Requena*, *Gustavo Simões*, *Eduardo Eliel* e *Renato Costa* – violinos e *Bruno William* – violoncelo. Programa: Bach – Concerto de Brandemburgo nº 3 BWV 1043, Concerto para dois violinos BWV 1043 e Suíte Orquestral nº 3 BWV 106; Corelli – Concerto Grosso nº 8 op. 6; Vivaldi – Concerto Grosso RV 121 e Concerto para quatro violinos nº 10; Telemann – Suíte La Lyra; Georg Mathias Monn – Concerto para violoncelo; Nepomuceno – Concerto para violoncelo; Nepomuceno – Serenata 1902; e Elgar – Serenata op. 20.
Livraria Nove.Sete. Entrada franca.

20h00 **YAMANDÚ COSTA – direção, violão e compositor**. Sesi Música.
Teatro do Sesi. Entrada franca.

▶ 14 QUINTA-FEIRA

15h00 **ORQUESTRA DE CORDAS DAS FÁBRICAS DE CULTURA DA ZONA LESTE**. Musicando na Série de Concertos Fábricas de Luz. **Ênio Antunes** – direção artística e regente. **Pedro Gobeth** e **Geraldo Matias** – direção musical e regentes. Programa: Beetholven Cunha – Miniatura pernambucana nº 8; Nepomuceno – Prece; Guerra-Peixe – Mourão; Villa-Lobos – Prelúdio e Bachianas brasileiras nº 4; Santoro – Mini concerto grosso; Lacerda – O sanfoneiro em ré; e Ernani Aguiar – Quatro Momentos nº 3.
Fábrica de Cultura Sapopemba – Sala Multiuso. Entrada franca.

18h00 **JOÃO GUILHERME FIGUEIREDO – violoncelo barroco e viola da gamba e ORQUESTRA HISTÓRICA DO BRASIL**. Veja detalhes dia 13 às 18h.

19h00 **MARTA DALILA MAULER – soprano, RICARDO RUSSO – tenor, MÁRCIO ARRUDA – piano e PAULO CUNHA – violino**. Ciclo BMA de Música Erudita. Sarau Natalino. Programa: John Newton – Amazing Grace; Gounod – Ave Maria; Schubert – Ave Maria; Saint-Preux – Concerto para uma voz; Leonard Cohen – Hallelujah; Bach – Jesus alegria dos homens; Leontovich – Carol of Bells; e Gruber – Noite feliz; entre outros.
Biblioteca Municipal Mário de Andrade – Auditório. Entrada franca.

19h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO ACADÊMICO DA OSESP e CORO DA OSESP**. Concertos a preço popular. **Thomas Blunt** – regente. **Anna Carolina Moura** – soprano, **Luiz Guimarães** – tenor e **Francisco Meira** – baixo. Programa: Britten – A Ceremony of Carols op. 28; e Bach – Cantata nº 140, Wachet auf, ruft uns die Stimme. Leia mais na pág. 30.
Sala São Paulo. R$ 15. Reapresentação dia 15 às 19h30.

▶ 15 SEXTA-FERIA

15h00 **ENCONTRO DE BANDAS DO GURI SANTA MARCELINA**. **Banda Sinfônica Infantojuvenil do Guri**, **Banda Sinfônica Juvenil do Guri** e **Banda Sinfônica Jovem do Estado**. **Laszlo Marosi** – regente.
CEU Alvarenga. Entrada franca. Reapresentação dia 16 às 16h no Masp Auditório.

19h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO ACADÊMICO DA OSESP e CORO DA OSESP**. Concertos a preço popular. **Thomas Blunt** – regente. Veja detalhes dia 15 às 19h30.

20h00 **Ópera A FLAUTA MÁGICA, de Mozart**. **Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo**. **Roberto Minczuk** – regente. **André Heller-Lopes** – direção cênica. Leia mais na pág. 36.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 120. Reapresentação dia 16 às 16h30, dia 17 às 17h e dias 19, 20 e 21 às 20h.

20h00 **Ópera FALSTAFF, de Verdi**. Série Pocket Ópera. **Orquestra de Bolsistas e Academia de Ópera do Theatro São Pedro** e **Ópera Estúdio Emesp**. **Natalia Larangeira** – regente. **Mauro Wrona** – direção cênica. *Charles Miyazaki* (Sir John Falstaff), *Midiã Machado* (Mrs. Alice Ford), *Gabriela Bueno* (Mrs. Meg Page), *Nathalia Serrano* (Mrs. Quickly), *Luisa Brac* e *Isis Cunha* (Nannetta), *Athos Bueno Teixeira* (Ford), *Eduardo Javier Gutiérrez* (Fenton), *Wesley Rocha* (Dr. Caius), *Daniel Soufer* (Bardolfo) e *Vinicius Costa* (Pistola). Leia mais na pág. 32.
Theatro São Pedro. R$ 15 a R$ 40. Reapresentação dia 16 às 20h e dia 17 às 17h.

20h00 **ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO**. 6º Prêmio Ernani Aguiar de Almeida Machado. **Cláudio Cruz** – regente. **Bruno da Silva Ghirardi** – clarinete. Programa: Nielsen – Concerto para clarinete; Mozart – Abertura de Don Giovanni; e Stravinsky – Petrushka. Leia mais na pág. 30.
Teatro Paulo Machado de Carvalho. Entrada franca. Reapresentação dia 17 às 16h na Sala São Paulo.

20h00 **EDER GIARETTA – piano e JOSANI PIMENTA – voz**. Sesi Música. Participação: *Anselmo Pereira* – flauta, *Eduardo Augusto* e *Fernando Henrique Andrade* – violinos, *Janaina Almeida* – viola e *Tiago Almeida* – violoncelo.
Teatro do Sesi. Entrada franca.

20h00 **QUINTETO DE FAGOTES**. Sesi Música. *Alexandre Silvério*, *Francisco Formiga*, *Filipe de Castro* e *José Arion Linhares* – fagotes e *Romeu Rabelo* – contrafagote. Programa: obras do repertório barroco ao clássico.
Teatro do Sesi Osasco. Entrada franca.

20h00 **TROVADORES URBANOS**. Natal Iluminado. Seresta de Sexta. Veja detalhes dia 1º às 20h.

▶ 16 SÁBADO

11h00 **JOÃO E MARIA A PROCURA DE PAPAI NOEL**. Série Aprendiz de Maestro. **Sinfonietta Tucca Fortíssima e Cia. Dans La Danse**. **Paulo Rogério Lopes** – direção e texto. **João Maurício Galindo** – regente. *Luciana Ramanzini* – atriz.
Sala São Paulo. R$ 75 a R$ 85. Vendas: Tucca – Tel. (11) 2344-1051 e www.ingressorapido.com.br. Venda revertida para a Tucca.

15h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DA FÁBRICA DE CULTURA DA ZONA LESTE**. Musicando na Série de Concertos



Núcleo de Música
SESI-SP

Muito mais do que educação musical

Em uma breve história de 4 anos, mas intensa em aprendizados e transformações, os **Núcleos de Música do SESI-SP** já motivaram mais de 6 mil alunos. O que poderia ser apenas uma formação técnica musical, com sensibilização e prática em instrumentos de cordas como violino, viola de arco, violoncelo e contrabaixo acústico, torna-se algo maior: a construção coletiva de cidadãos que sonham com uma sociedade melhor. Os núcleos estão presentes em 10 cidades no Estado de São Paulo. Encontre um mais próximo de você e tenha sua vida transformada pela música!

Acesse o nosso site para mais informações:
www.sesisp.org.br/cultura/nucleos-de-musica-sesi-sp.htm

SESI
SÃO PAULO

Theatro Municipal

Theatro Municipal encena ópera *A flauta mágica* de Mozart



Uma produção de *A flauta mágica*, de Mozart, sobe ao palco do Theatro Municipal de São Paulo em dezembro. A direção cênica é de André Heller-Lopes e a regência, do titular da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, Roberto Minczuk. Não havia ainda definição em relação ao elenco até o fechamento desta edição.

A flauta mágica, estreada em 1791, é uma das últimas obras de Mozart, escrita nos moldes do *Singspiel*, estilo de espetáculo em que números musicais são intercalados por diálogos falados. Seu enredo trata do embate entre a virtude e o mal. As récitas acontecem nos dias 15, 16, 17, 19, 20 e 21 de dezembro.

Orquestras de Heliópolis tocam no Masp

As orquestras Infantil, Preparatória e Infantojuvenil Heliópolis, integrantes do Instituto Baccarelli apresentam-se no dia 17 no Auditório do Masp, chance de ver de perto o trabalho de base realizado pela entidade. A Orquestra Sinfônica Heliópolis, por sua vez, faz dois concertos este mês: no dia 3, em Santos, com o maestro Edilson Ventureli, e no dia 10, em Santa Cruz do Rio Pardo, sob regência de Isaac Karabtchevsky.

Celina Charlier celebra Villani-Côrtes

A flautista Celina Charlier fará, no dia 9, um recital-palestra ao lado do compositor Edmundo Villani-Côrtes, para marcar os 25 anos de parceria artística entre os dois. O encontro acontece no Centro de Pesquisa e Formação do Sesc.

Santo André recebe concerto de fim de ano

A Orquestra Sinfônica de Santo André realiza no dia 16, no Paço Municipal de Santo André, seu concerto de Natal. A regência é de Abel Rocha. O programa começa com aberturas de óperas de Wagner e Carlos Gomes e segue com peças de Clóvis Pereira, Ciro Pereira e Elgar. O encerramento tem temas natalinos, com a participação do Coro Cidade de Santo André.

Coral e Natal são destaques na Fundação

O Natal é tema da apresentação do dia 10 na Fundação Maria Luisa e Oscar Americano, em parceria com o Coro do Colégio Visconde de Porto Seguro e orquestra e solistas convidados, regidos por Sérgio Assumpção. O programa tem obras de Bach, Händel, Vivaldi, Mendelssohn e Schubert, além de canções tradicionais natalinas.

Corais da USP se apresentam no Mosteiro

Uma apresentação no dia 3, no Mosteiro de São Bento, vai reunir o Coro Comunicantus e o Coral da ECA-USP. Os grupos serão regidos por Marco Antonio da Silva Ramos e Lee Ward, que também estará ao órgão. No repertório, obras de Mendelssohn, Villa-Lobos, Cláudia Alvarenga, Liszt, Thomas Tallis e Charles Villiers Stanford.

Fábrica de Luz. **Ênio Antunes** e **Rodrigo Felicissimo** – regentes. *Naiara Brito* e *Pedro Henrique Melo* – flautas, *Rebeca Requena* – violino e *Bruno William* – violoncelo. Programa: Gluck – Orfeu e Eurídice; Domenico Cimarosa – Concerto para duas flautas; Mozart – Abertura de As bodas de Fígaro e Adágio K 261; Grieg – The last Spring; Saint-Saëns – Allegro Appassionato; e Tchaikovsky – Suíte O quebra-nozes.
Fábrica de Cultura Sapopemba – Sala Multiuso. Entrada franca.

16h00 **ENCONTRO DE BANDAS DO GURI SANTA MARCELINA**. Veja detalhes dia 15 às 15h.
Masp Auditório. Entrada franca.

16h30 **Ópera A FLAUTA MÁGICA, de Mozart**. **Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo**. **Roberto Minczuk** – regente. **André Heller-Lopes** – direção cênica. Veja detalhes dia 15 às 20h.

16h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO ACADÊMICO DA OSESP e CORO DA OSESP**. Concertos a preço popular. Concerto Especial de Natal. **Thomas Blunt** – regente. **Anna Carolina Moura** – soprano, **Luiz Guimarães** – tenor e **Francisco Meira** – baixo. Programa: Jan Sandström – Es ist ein Ros' entsprungen; Mendelssohn – Frohlocket, ihr Völker auf Erden op. 79 nº 1 e Lasset uns frohlocken op. 79 nº 5; Poulenc – Salve Regina; Tavener – Hymn to the Mother of God; Britten – A Ceremony of Carols op. 28; e Bach – Cantata nº 140, Wachet auf, ruft uns Die Stimme. Leia mais na pág. 30.
Sala São Paulo. R$ 15.

20h00 **Ópera FALSTAFF, de Verdi**. Série Pocket Ópera. **Orquestra de Bolsistas e Academia de Ópera do Theatro São Pedro**. **Natalia Larangeira** – regente. **Mauro Wrona** – direção cênica. Veja detalhes dia 15 às 20h.

20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ**. Concerto de Natal. Temporada Sinfônica IX. **Abel Rocha** – regente. Programa: Wagner – Tannhäuser, Marcha dos convidados; Carlos Gomes – Abertura de O guarani; Clóvis Pereira – Seleção Luiz Gonzaga; Cyro Pereira – Aquarela de sambas; e Elgar – Pompa e Circunstância; e canções natalinas. Leia mais ao lado.
Paço Municipal de Santo André. Entrada franca.

20h00 **LAURA DE SOUZA – soprano e ANTONIO VAZ LEMES – piano**. Recitais Eubiose. Programa: obras de Schubert e Fauré.
Sociedade Brasileira de Eubiose. R$ 30.

21h00 **A CANÇÃO DA TERRA**. Espetáculo operístico (cantata) a partir da obra homônima de Gustav Mahler. **Orquestra do Instituto Fukuda Ensemble**. **Yoshi Oida** – direção e ator. **Erica Hindrikson** – regente.
Sesc Pinheiros. Reapresentação dia 17 às 18h e dias 19 e 20 às 21h.

▶ 17 DOMINGO

09h30 **CORAL VOX JUBILI**. **Muriel Waldman** – regente. Veja detalhes dia 10 às 11h.
Paróquia Nossa Senhora da Anunciação. Entrada franca.

11h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA CESGRANRIO**. Concertos Matinais.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2.

11h00 **CORAL DA GENTE DO INSTITUTO BACCARELLI**. **Silmara Drezza**, **Arthur Perissinotto**, **Claudia Cruz** e **Tânia Bertassoli** – regentes. **Juliana Ripke** – piano. *Lucas Migliorini* – preparação cênica.
Masp Auditório. R$ 10.

12h30 **CORALUSP – Grupo Todo Canto**. Projeto Mosaico. Programa: obras de Debussy, Piazzolla, Brahms e Tom Jobim.
Catedral da Sé – Cripta.

16h00 **ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO**. 6º Prêmio Ernani de Almeida Machado. **Cláudio Cruz** – regente. **Bruno da Silva Ghirardi** – clarinete. Programa: Nielsen – Concerto para clarinete; Mozart – Abertura de Don Giovanni; e Stravinsky – Petrushka. Leia mais na pág. 30.
Sala São Paulo. R$ 40.

16h00 **ORQUESTRA INFANTIL HELIÓPOLIS, ORQUESTRA PREPARATÓRIA HELIÓPOLIS e ORQUESTRA INFANTOJUVENIL HELIÓPOLIS**. **Alexandre Pinto** e **André Sanches** – regentes. **Orquestra Infantil Heliópolis**. Programa: Canção tradicional francesa – Angels on Parade; Kenneth Baird – The Christmas Train; Canções folclóricas brasileiras; e James Kazik – Ludwig's Dance Party. **Orquestra Preparatória Heliópolis**. Programa: Jeff Frizzi – Dança mística; Ramin Djawadi – Game of Thrones; Klaus Badelt – Piratas do Caribe; John Williams – Star Wars; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 2. **Orquestra Infantojuvenil Heliópolis**. Programa: Samuel Krähenbühl – Sinfonietta: Excertos; Beethoven – As ruínas de Atenas: Marcha turca; Offenbach – Orfeu no inferno: Can-Can; e Rimsky-Korsakov – Sheherazade. Leia mais ao lado.
Masp Auditório. R$ 10.

17h00 **Ópera A FLAUTA MÁGICA, de Mozart**. **Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo**. **Roberto Minczuk** – regente. **André Heller-Lopes** – direção cênica. Veja detalhes dia 15 às 20h.

17h00 **Ópera FALSTAFF, de Verdi**. Série Pocket Ópera. **Orquestra de Bolsistas e Academia de Ópera do Theatro São Pedro**. **Natalia Larangeira** – regente. **Mauro Wrona** – direção cênica. Veja detalhes dia 15 às 20h.

18h00 **A CANÇÃO DA TERRA**. Veja detalhes dia 16 às 21h.

20h00 **CORALUSP**. Sesi Música. **Marcia Hentschel** – direção artística e regente.
Teatro do Sesi. Entrada franca.

20h00 **ORQUESTRA DE CORDAS LAETARE**. **Muriel Waldman** – regente. Brilhos Musicais na Cidade: Suítes, Serenatas e Danças. Programa: obras de Bach, Grieg, Hubert Parry, Dag Wiren, Nepomuceno, Carlos Gomes, Lacerda e Krieger.
Círculo Macabi. R$ 15.

▶ 19 TERÇA-FEIRA

20h00 **CORO ACADÊMICO DA OSESP**. Série Osesp Masp. **Marcos Thadeu** – regente. Palestra com *Luciano Migliaccio*, sobre a obra A virgem com o menino de pé abraçando a mãe, de Bellini. Programa: Janequin – Canções diversas; Debussy – Três canções de Charles d'Orléans; Ravel – Três canções; André Mehmari – The Rainbow Rose; Poulenc – Quatro motetos para a época de Natal; Vieira Brandão – Chorinho natalino; José de Assis Valente – Boas Festas; e Franz Grüber – Noite feliz.
Masp Auditório. R$ 50.

20h00 **Ópera A FLAUTA MÁGICA, de Mozart**. **Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo**. **Roberto Minczuk** – regente. **André Heller-Lopes** – direção cênica. Veja detalhes dia 15 às 20h.

21h00 **A CANÇÃO DA TERRA**. Veja detalhes dia 16 às 21h.

▶ 20 QUARTA-FEIRA

20h00 **MARIA PIA PISCITELLI – soprano**. Recital de Gala. **Paulo Abrão Èsper** – direção artística. **Richard Bauer** – tenor e **André dos Santos** – piano. Programa: obras de Puccini, Cilea, Verdi e Donizetti. Leia mais na pág. 6.
Escola Municipal de Música de São Paulo – Sala do Conservatório. Entrada franca.

20h00 **Ópera A FLAUTA MÁGICA, de Mozart**. **Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo**. **Roberto Minczuk** – regente. **André Heller-Lopes** – direção cênica. Veja detalhes dia 15 às 20h.

21h00 **A CANÇÃO DA TERRA**. Veja detalhes dia 16 às 21h.

▶ 21 QUINTA-FEIRA

20h00 **Ópera A FLAUTA MÁGICA, de Mozart**. **Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo**. **Roberto Minczuk** – regente. **André Heller-Lopes** – direção cênica. Veja detalhes dia 15 às 20h.

▶ 22 SEXTA-FEIRA

13h00 **CAMERATA LA CARTE**. Veja detalhes dia 8 às 19h.

20h00 **TROVADORES URBANOS**. Natal Iluminado. Seresta de Sexta. Veja detalhes dia 1º às 20h. ◄

Endereços São Paulo

Aronne Pianos – Sala Giovanni Aronne – Rua Doutor Amancio de Carvalho, 525 – Vila Mariana – Tel. (11) 5549-6898

Auditório Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral – Portão 3 do Parque Ibirapuera – Tel. (11) 3629-1075 (aPlateia interna: 800 lugares, Plateia externa: 15 mil lugares, Foyer: 300 lugares)

Auditório MuBE – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Biblioteca Municipal Mário de Andrade – Auditório – Rua da Consolação, 94 – Centro – Tel. (11) 3241-3459 (180 lugares)

Casa do Sertanista – Praça Doutor Ennio Barbato – Caxingui – Tel. (11) 3106-2218

Casa dos Trovadores – Rua Aimberê, 651 – Perdizes – Tel. (11) 2595-0100

Catedral da Sé – Praça da Sé – Centro – Tel. (11) 3107-6832 (1000 lugares)

Centro Cultural Fiesp – Ruth Cardoso – Teatro (456 lugares) e **Mezanino** (50 lugares) – Av. Paulista, 1313 – Metrô Trianon-Masp – Tel. (11) 3146-7405

Centro de Pesquisa e Formação do Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – 4º andar – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600 (40 lugares)

Centro Musical Santa Cecília – Rua Ana Cintra, 282 – Campos Elíseos – Tel. (11) 3662-1293

CEU Alvarenga – Estrada Alvarenga, 3752 – Butantã – (11) 5672-2550

Círculo Macabi – Av. Angélica, 634 – Higienópolis – Tel. (11) 2308-5495 (250 lugares)

Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 (60 lugares)

Fábrica de Cultura Sapopemba – Rua Augustin Luberti, 300 – Fazenda da Juta – Sapopemba – Tel. (11) 2012-5803 (298 lugares)

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano – Av. Morumbi, 4077 – Butantã – Tel. (11) 3742-0077 (107 lugares) Estacionamento: R$ 15

Igreja da Paz – Rua Verbo Divino, 392 – Granja Julieta – Tel. (11) 5181-7966 (200 lugares)

Igreja do Calvário – Rua Cardeal Arcoverde, 950 – Pinheiros – Tel. (11) 3085-1307

Igreja Nossa Senhora da Esperança – Av. dos Eucaliptos, 556 – Moema – Tel. (11) 5531-9519

JazzB – Rua General Jardim, 43 – Centro – Tel. (11) 3257-4290 (120 lugares)

Livraria Nove.Sete – Rua França Pinto, 97 – Vila Mariana – Tel. (11) 5573-7889

Masp – Auditório (374 lugares) e **Pequeno Auditório** (72 lugares) – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Tel. (11) 3251-5644

MIS – Museu da Imagem e do Som – Av. Europa, 158 – Jardim Europa – Tel. (11) 2117-4777 (172 lugares)

Mosteiro de São Bento – Largo de São Bento – Centro – Tel. (11) 3328-8799 (693 lugares)

Museu de Arte Contemporânea da USP– MAC – Av. Pedro Álvares Cabral, 1301 – Ibirapuera – Tel. (11) 2648-0254 – Tel. (11) 2648-0254

Museu de Arte Moderna – MAM – Auditório – Parque do Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº – Portão 3 – Tel. (11) 5085-1300 (200 lugares)

Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3845-1514 (80 lugares)

Paço Municipal de Santo André – Praça IV Centenário s/nº – Centro – Santo André – Tel. (11) 4433-0737

Paróquia Assunção de Nossa Senhora – Alameda Lorena, 665 – Jardim Paulista – Tel. (11) 3885-9965

Paróquia Nossa Senhora da Anunciação – Rua Maria Cândida, 507 – Vila Guilherme – Tel. (11) 2909-8988

Paróquia Nossa Senhora da Consolata – Rua Leão XIII, 303 – Casa Verde – Tel. (11) 2256-5600

Paróquia São Luís Gonzaga – Av. Paulista, 2378 – Cerqueira César – Tel. (11) 3231-5954

Praça das Artes – Sala Mário de Andrade – Av. São João, 281 – 1º andar – Centro – Tel. (11) 4571-0401 (200 lugares)

Sala São Paulo – Sala de Concertos (1500 lugares), **Sala do Coro** (140 lugares) e **Sala Carlos Gomes** (120 lugares) – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R$ 28

Sesc Pinheiros – Auditório (98 lugares) e **Teatro Paulo Autran** (1010 lugares) – Rua Paes Leme, 195 – Tel. (11) 3095-9400

Sesc Santo Amaro – Auditório (279 lugares) e **Área de convivência** (271 lugares) – Rua Amador Bueno, 505 – Santo Amaro – Tel. (11) 5541-4000

Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914. Estacionamento no nº 1074 (201 lugares)

Teatro Cacilda Becker – Rua Tito, 295 – Lapa – Tel. (11) 3864-4513 (198 lugares)

Teatro do Sesi – Av. Paulista, 1313 – Cerqueira César – Tel. (11) 3146-7405 e 3146-7406 (456 lugares)

Teatro do Sesi Osasco – Av. Getúlio Vargas, 401 – Tel. (11) 3602-6200 (233 lugares)

Teatro do Sesi São Bernardo do Campo – Rua Suécia, 900 – Assunção – São Bernardo do Campo – Tel. (11) 4344-1028

Teatro Lauro Gomes – Rua Helena Jacquey, 171 – Rudge Ramos – São Bernardo do Campo – Tel. (11) 4368-3483 (526 lugares)

Teatro Paulo Machado de Carvalho – Alameda Conde de Porto Alegre, 840 – Santa Maria – São Caetano do Sul – Tel. (11) 4220-3924 (1122 lugares)

Theatro Municipal de São Paulo – e **Sala principal** (1500 lugares) e **Salão Nobre** (150 lugares) – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/theatromunicipaldesaopaulo

Theatro São Pedro – Sala principal (636 lugares) e **Sala Dinorá de Carvalho** (76 lugares) – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingressos: tel. (11) 2122-4070 – www.compreingressos.com

Triade Instituto Musical – Rua João Leda, 79 – Santo André – Tel. (11) 2831-4832 (60 lugares)

Na edição especial de janeiro/fevereiro da Revista CONCERTO publicaremos mais uma edição do nosso tradicional classificado especial:

Vitrine Musical 2018

Se você é músico ou trabalha com música, participe!
Dê o seu recado para milhares de leitores da Revista CONCERTO, o público da música clássica do Brasil.

Informações e reservas: www.concerto.com.br – Tel. (11) 3539-0045

Sala Cecília Meireles

Orquestras dominam a agenda com repertórios diversificados



A programação de dezembro da Sala Cecília Meireles começa sob o signo da música barroca. No dia 2, a Orquestra Barroca da Unirio se apresenta com artistas do Centro de Música Barroca de Versalhes, da França, com quem firmou uma parceria há três anos. A direção é de Laura Rónai e os solos da violinista Stéphanie-Marie Degand; o programa tem obras de Rameau, Leclair (o *Concerto para violino*) e Vivaldi. Degand se apresenta novamente com a orquestra no dia 9, agora também como regente, interpretando obras de André Campra, Jean-Baptiste Morin, Louis-Nicolat Clérambault, Arcangello Corelli e François Colin de Blamont.

As orquestras predominam no restante da agenda da sala – ainda que com repertórios bastante distintos e diversificados. A primeira delas, no dia 13, é a Orquestra Sinfônica de Barra Mansa que, com regência de Daniel Guedes e participação de Paulo Jobim e Mário Adnet, apresenta o programa Jobim Sinfônico. Em seguida, no dia 14, a Orquestra Sinfônica da UFRJ será comandada pelo maestro Ernani Aguiar em um programa que tem *Natividade, suíte sinfônica*, de João Guilherme Ripper, e a *Missa a quatro*, de José Maurício Nunes Garcia. O concerto tem a participação dos barítonos Inácio de Nonno e Marcelo Coutinho e do Coral Brasil Ensemble.

Já no dia 17, a Cia. Bachiana Brasileira, dirigida por Ricardo Rocha, interpreta um dos pilares do repertório sinfônico-coral do século XIX: o oratório *Elias*, de Mendelssohn. A obra, na qual o compositor trabalhou por cerca de dez anos, narra a história do profeta que resistiu ao culto do ídolo Baal e às perseguições ordenadas pela rainha Jezabel. Na apresentação, a orquestra contará com um time de solistas que inclui o barítono Marcelo Coutinho, a soprano Veruschka Mainhardt e o a contralto Carolina Faria.

A sala recebe ainda, no dia 16, um recital da pianista Linda Bustani, cujo programa ainda não foi anunciado.

Dia 3, Feira da Providência / Dia 9, Theatro Municipal / Dia 10, Museu Histórico Nacional

Petrobras Sinfônica toca brasileiros e versões de Michael Jackson



A Orquestra Petrobrás Sinfônica divide a sua programação em três blocos: o mundo clássico, em que se apresenta com o grande repertório da música ocidental; o mundo urbano, em que explora o contato com novos públicos levando a música clássica para fora das salas de concerto; e o mundo pop, em que desenvolve projetos relacionados à música popular.

As apresentações de dezembro se enquadram nos dois últimos mundos da Opes. Assim, no dia 3, na Feira da Providência, e no dia 10, no Museu Histórico Nacional, Felipe Prazeres comanda a Academia Juvenil da orquestra em um programa que evoca paisagens e ritmos brasileiros, com *Viajando pelo Brasil*, de Ernst Mahle, e *Mourão*, de Cesar Guerra-Peixe. Já no dia 9, dentro de mundo pop, em dois horários no Theatro Municipal carioca, a Petrobras Sinfônica apresenta concerto inspirado no álbum *Thriller*, de Michael Jackson, também sob regência de Prazeres.

▶ 1 SEXTA-FEIRA

12h30 **Duo DIOGO CRUZ – violão e SAMUEL DE OLIVEIRA – flauta**. Música no Museu. Programa: obras de Diogo Cruz.
Museu Histórico Nacional. Entrada franca.

▶ 2 SÁBADO

17h00 **MOLHO INGLÊS**. Música no Museu. Crismarie Hackenberg – direção. Programa: clássicos de Natal.
Clube Hebraica. Entrada franca.

18h30 **CORAL UMA VOZ, ORQUESTRA CESGRANRIO E CORAL BRASIL ENSEMBLE**. Projeto Candelária. Programa: músicas de Natal.
Igreja da Candelária. Entrada franca.

20h00 **ORQUESTRA BARROCA DA UNIRIO**. Série Brasil-França na Sala. Centre de Musique Baroque de Versalles. **Laura Ronai** – direção artística. **Stéphanie-Marie Degand** – violino. Programa: Rameau – Suite d'Hippolyte et Aricie; Leclair – Concerto para violino e orquestra nº 1 op. VII; Vivaldi – Concerto para violino e orquestra RV 208; e Dauvergne – Suíte de Polyxène. Leia mais ao lado.
Sala Cecília Meireles.

▶ 3 DOMINGO

10h30 **CORO DA UFF**. Programa: canções de Natal.
Cine Arte UFF.

11h00 **ORQUESTRA RIO CAMERATA**. Série Domingos Clássicos Internacionais. **Israel Menezes** – regente. **Fernanda Canaud** – piano. Programa: Händel – Abertura do oratório Solomon; Mozart – Concerto para piano K 288; Khachaturian – Dança do sabre; e seleção de músicas natalinas. Leia mais na pág. 40.
Sala Municipal Baden Powell. R$ 20.

11h30 **IRA KRAUSS e MARILENE CORDEIRO – mezzo sopranos, HELIO FERREIRA – tenor e ROSA VIDAL – piano**. Música no Museu. Programa: árias de ópera.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

13h30 **ACADEMIA JUVENIL DA ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**. **Felipe Prazeres** – regente. Programa: Ernst Mahle – Viajando pelo Brasil; e Guerra-Peixe – Mourão. Leia mais ao lado.
Feira da Providência. R$ 20. Reapresentação dia 10 às 13h30 no Museu Histórico Nacional.

16h00 **ORQUESTRA DE CORDAS DE VOLTA REDONDA**. Projeto Candelária. **Sarah Higino** – regente. Programa: obras de Villa-Lobos, entre outros.
Igreja da Candelária. Entrada franca.

18h00 **QUINTETO DE SOPROS DA OSB**. *Thiago Meira* – flauta, *Maria Fernanda Gonçalves* – oboé, *Marcio Costa* – clarinete, *Felipe Destéfano* – fagote e *Eliezer Conrado* – trompa. Programa: Ronaldo Miranda – Prelúdio e fuga e Variações sérias sobre um tema de Anacleto de Medeiros; Villa-Lobos – Quatuor para flauta, oboé, clarinete e fagote; Gnattali – Suíte para quinteto de sopros; e Lorenzo Fernandez – Suíte para quinteto de sopros op. 37.
Sala Cecília Meireles. R$ 50.

▶ 4 SEGUNDA-FEIRA

12h30 **CORAL ATRÁS DA NOTA**. Música no Museu. Mário Assef – regente. Programa: clássicos brasileiros.
Biblioteca Nacional. Entrada franca.

▶ 5 TERÇA-FEIRA

12h30 **PASTORIL DO CEU DA TERRA**. Música no Museu. Programa: Auto Natalino.
Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro. Entrada franca. Reapresentação dia 19 às 12h30

▶ 6 QUARTA-FEIRA

12h30 **STEFANO BOLLANI (Itália) – piano**. Música no Museu. Programa: clássicos internacionais.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

▶ 7 QUINTA-FEIRA

12h30 **ORQUESTRA DE SOLISTAS**. Projeto Funarte Musical.
Teatro Glauce Rocha.

12h30 **CORO FEMININO DA ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL**. Música no Museu. **Cláudio Ávila** – regente. Programa: clássicos de Natal.
Museu Nacional de Belas Artes. Entrada franca.

▶ 8 SEXTA-FEIRA

15h00 **BELKISS CAMPOS – soprano, GIUSEPPE MAURO – tenor e DILIA TOSTA – piano**. Música no Museu. Programa: árias de óperas e músicas clássicas italianas e espanholas.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

▶ 9 SÁBADO

15h00 **PRELÚDIO XXI convida DUO LAGUNA**. **Doriana Mendes** – soprano e **Marcos Lima** – violão. Programa: J. Orlando Alves – Lacrimosa; Caio Senna – Fim de inverno; Alexandre Schubert – Noite escura; Sergio Roberto de Oliveira – A canção que não foi escrita e A canção do dia de sempre; Marcos Lucas – Qualquer música; e Neder Nassaro – Metamorfose. Leia mais na pág. 40.
Centro Cultural Justiça Federal – Teatro. Entrada franca.



PATROCÍNIO DA TEMPORADA

PETROBRAS

REALIZAÇÃO

FUNARJ

SALA CECÍLIA MEIRELES

Associação dos Amigos da Sala

MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL

Dias 3 e 10, Sala Cecília Meireles

Sinfônica Brasileira interpreta Nepomuceno com Lee Mills

A Orquestra Sinfônica Brasileira, em processo de reorganização de sua programação, realiza uma apresentação na Sala Cecília Meireles, no dia 10, sob regência do maestro norte-americano Lee Mills. O programa começa com a abertura da ópera *Guilherme Tell*, de Rossini, uma de suas mais conhecidas criações. Em seguida, o grupo toca as *Variações enigma*, de Elgar, em que cada uma das partes é dedicada a um amigo do círculo mais próximo do compositor. Por fim, a *Sinfonia* de Alberto Nepomuceno, autor romântico brasileiro que tem sido resgatado nos últimos anos.

O Quinteto de Sopros da OSB também se apresenta na Sala Cecília Meireles, no dia 3, com repertório inteiramente brasileiro. De Ronaldo Miranda, o grupo toca *Prelúdio e fuga* e *Variações sérias sobre um tema de Anacleto de Medeiros*; de Villa-Lobos, o *Quatuor*; e as suítes para quinteto de sopro de Radamés Gnattali e Lorenzo Fernandez.


Lee Mills

DIVULGAÇÃO / BRITT OLSEN-ECKE

Duo Laguna toca na série do Prelúdio XXI

Integrado pelos compositores Alexandre Schubert, Caio Senna, J. Orlando Alves, Marcos Lucas, Neder Nassaro e Sergio Roberto de Oliveira (in memoriam), o Prelúdio XXI promove no dia 9 um recital do Duo Laguna, no Centro Cultural Justiça Federal. Formado pela soprano Doriana Mendes e pelo violonista Marcos Lima, o duo vai interpretar peças dos autores que integram o coletivo que, antes de cada execução, conversam com o público sobre o que será ouvido. O Prelúdio XXI nasceu com o objetivo de promover a abertura de espaços para a criação contemporânea.

Fernanda Canaud sola em Mozart e Bach

Criada este ano, a série Domingos Clássicos Internacionais, da Sala Baden Powell, terá uma apresentação em dezembro. No dia 3, a Orquestra Rio Camerata vai receber o maestro Israel Menezes e a pianista Fernanda Canaud, como solista. No programa estão o *Concerto para piano e orquestra K 488* de Mozart e a *Dança do sabre* de Khachaturian, além de músicas de Natal.

UFF tem recital de câmara e música de Natal

A programação musical da Universidade Federal Fluminense terá três compromissos em dezembro. No dia 3, o Coro da UFF interpreta canções de Natal no Cine Arte. As festividades de fim de ano também serão tema da apresentação do conjunto de música antiga da universidade, no dia 17. A agenda inclui ainda o Quarteto de Cordas da UFF, que faz recital no dia 12.

16h00 **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**. Série Álbuns. Thriller Sinfônico. **Felipe Prazeres** – regente. Programa: músicas de Michael Jackson. Leia mais na pág. 38.
Theatro Municipal. R$ 130 a R$ 200. Reapresentação às 20h.

18h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DO RIO DE JANEIRO**. Música no Museu. Mateus Araujo – regente. Programa: clássicos de Natal.
Palácio São Clemente – Consulado de Portugal. Entrada franca mediante convite.

20h00 **ORQUESTRA BARROCA DA UNIRIO**. Série Sala Brasil-França. Centre de Musique Baroque de Versalles. **Stéphanie-Marie Degand** – regente e violino. **Katia Velletaz** – soprano. Programa: Campra – Motets à voix seule; Morim – Tunc dicent intergentes; Mouret – Usquequo domine; Clérambault – Miserere; Corelli – Concerto grosso nº 8 Fatto per la Notte di Natale; e Blamont – Motet à voix seule et symphonie e Attende anima mea. Leia mais na pág. 38.
Sala Cecília Meireles.

▶ 10 DOMINGO

11h30 **CAMERATA DO UERÊ**. Música no Museu. **Waleska Araujo** – regente. Programa: clássicos de Natal.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

13h30 **ACADEMIA JUVENIL DA ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**. **Felipe Prazeres** – regente. Veja detalhes dia 3 às 13h30.
Museu Histórico Nacional. Entrada franca.

18h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA**. **Lee Mills** – regente. Programa: Rossini – Abertura da ópera Guilherme Tell; Elgar – Variações enigma; e Nepomuceno – Sinfonia em sol menor. Leia mais ao lado.
Sala Cecília Meireles. R$ 50.

▶ 11 SEGUNDA-FEIRA

12h30 **CORAL DO CEPEL E CORAL ELETROBRAS**. Música no Museu. **Crismarie Hackenberg** – direção. Programa: clássicos de Natal.
Museu da República. Entrada franca.

▶ 12 TERÇA-FEIRA

12h30 **CONGADA DO ERÊ**. Música no Museu. Programa: Natal cantado.
Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro. Entrada franca.

19h30 **QUARTETO DE CORDAS DA UFF**. Programa: obras de Haydn e Borodin.
Teatro da UFF.

20h00 **CORO DE COR e CORAL CANTADA**. Música no Museu. **Ana Azevedo** e **Bianca Malafaia** – direção. Programa: clássicos de Natal.
Iate Clube. Entrada franca.

▶ 13 QUARTA-FEIRA

12h30 **LUIZ BOMFIM – barítono e REGINA LACERDA – piano**. Música no Museu. Programa: É tempo de Natal.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

18h30 **ENCONTRO DE CORAIS**. Projeto Candelária. **Maria José Chevitarese** – regente.
Igreja da Candelária. Entrada franca.

19h00 **MADRIGAL CRUZ LOPES**. Música no Museu. Concerto comemorativo aos 15 anos do Madrigal Cruz Lopes. **José Machado Neto** – regente. **Regina Tatagiba** – piano. Participação: *Camerata A4 Cordas*. Programa: Händel – Joy to the world; Mendelssohn – Eis os anjos a cantar; Adolph Adam – O holy night; Gruber – Noite feliz! Noite de paz; Hopkins – Do oriente chegamos nós; Phillipe Brooks – Little town of Bethlehem; John Francis Wade – Fiéis, todos vinde!; Murray – Lá na manjedoura; e Clydesdale – Angels we have heard on high e O primeiro Natal.
Paróquia da Ressurreição. Entrada franca. Reapresentação dia 15 às 19h na Igreja São Paulo Apóstolo e dia 16 às 17h na Igreja Nossa Senhora da Glória .

20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSA**. Série Sala Orquestras. Jobim Sinfônico. **Daniel Guedes** – regente. **Paulo Jobim** e **Mário Adnet** – voz e direção artística. Programa: Tom Jobim – Brasília, sinfonia da alvorada, Saudades do Brasil, Garota de Ipanema, Lenda, A casa assassinada, Modinha, Orfeu da Conceição, Bangzalia, Imagina e Tema de Gabriela. Leia mais na pág. 38.
Sala Cecília Meireles.

▶ 14 QUINTA-FEIRA

18h00 **QUARTETO DO MADRIGAL DO LEME**. Música no Museu. *Melody Freyburger* – soprano e flauta, *Marilene Massal* – contralto, *Anton Steuxner* – barítono, violão e flauta e *Bernardo Arbex* – baixo. Programa: músicas sacras e natalinas e obras de Dufay, Binchios, Bach, Teleman, Praetorius, Schubert, Gavaert, Holst e Gruber, entre outros.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca. Reapresentação dia 21 às 19h na Maison de France – Biblioteca.

20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFRJ e CORAL BRASIL ENSEMBLE – UFRJ**. Série Sala Orquestras. **Ernani Aguiar** – regente e **Maria José Chevitarese** – regente do coro. *Inácio de Nonno* e *Marcelo Coutinho* – barítonos. Programa: João Guilherme Ripper – Natividade, suíte sinfônica; e Pe. José Maurício – Que sedes e Quoniam e Missa a quatro. Leia mais na pág. 38.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

▶ 15 SEXTA-FEIRA

15h00 **ORQUESTRA DE VIOLONCELOS DA AÇÃO SOCIAL PELA MÚSICA DO BRASIL**.

Música no Museu. Programa: obras de Bach, Mozart, Vivaldi e Brahms.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

19h00 **MADRIGAL CRUZ LOPES**. Música no Museu. Concerto comemorativo aos 15 anos do Madrigal Cruz Lopes. **José Machado Neto** – regente. Veja detalhes dia 13 às 19h.
Igreja São Paulo Apóstolo. Entrasa franca.

19h00 **QUARTETO BURITI**. Musicâmara. *Pedro Amaral* e *Wallace Cristovão* – violinos, *Marco Antônio Luz* – viola e *Nayara Tamarozi* – violoncelo. Programa: obras de Mozart, Villa-Lobos, Mascagni, Gardel, Edu Lobo e Sivuca.
Teatro Municipal Ziembinski. R$ 20.

21h00 **NÁDIA FIGUEIREDO – soprano**. É Natal. *João Carlos de Assis Brasil* – piano. *Vera do Canto e Mello* – direção. Participação: *Leonardo Neiva* – barítono. Programa: J. S. Dwight/Adolphe Adam – O holy night; Joseph Mohr/Franz Gruber – Noite feliz; Irving Berlin – White Christmas e José Feliciano – Feliz navidad, entre outros.
Cidade das Artes – Teatro de Câmara. R$ 100.

▶ 16 SÁBADO

17h00 **MADRIGAL CRUZ LOPES**. Música no Museu. Concerto comemorativo aos 15 anos do Madrigal Cruz Lopes. **José Machado Neto** – regente. Veja detalhes dia 13 às 19h.
Igreja Nossa Senhora da Glória. Entrada franca.

20h00 **LINDA BUSTANI – piano**. Série Piano na Sala.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

▶ 17 DOMINGO

10h30 **MÚSICA ANTIGA DA UFF**. Programa: Natal medieval.
Cine Arte UFF.

11h00 **ESCOLA DE MÚSICA VILLA-LOBOS**. Espetáculo Música brasileira de concerto – destaques. Homenagem a Francisco Mignone, Villa-Lobos e Pe. José Maurício. **Coro Juvenil**, **Madrigal** e **Orquestra de Cordas do Curso Técnico da EMVL**. **Leandro Gregório** e **Marcelo Palhares** – regentes. *Gisele Sant'Ana* e *Fernanda Canaud* – pianos, *Hélida Lisboa* e *Willa Soanne* – cantoras e *Carlos Belém* e *Leandro Gregório* – direção musical.
Sala Cecília Meireles. Entrada franca.

15h00 **CORAL INFANTIL AHAVAT ISRAEL e CORAL DA TV GLOBO**. Música no Museu. **Cristina Senna** e **Filipe de Matos** – regentes. Programa: Salmos da bíblia, canções judaicas em hebraico e clássicos de Natal.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

18h00 **ORQUESTRA, CORO e SOLISTAS DA CIA. BACHIANA BRASILEIRA**. Série Sala Orquestras. **Ricardo Rocha** – direção e regente. Programa: Mendelssohn – Oratório Elias. Leia mais na pág. 38.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

▶ 18 SEGUNDA-FEIRA

19h00 **MADRIGAL CRUZ LOPES**. Música no Museu. **José Machado Neto** – regente. *Lia Costa e Margarida Hoppe* – sopranos, *Michel Maluf* **e** *Jeferson Dionizio P. Silva* **–** tenores e *Regina Tatagiba* – piano. Programa: obras de Adolphe Adam, Mozart, Puccini, Mascagni, Carl Orff, Verdi, Franz Gruber e Händel.
Igreja Nossa Senhora da Paz. Entrada franca.

▶ 19 TERÇA-FEIRA

12h30 **PASTORIL DO CEU DA TERRA**. Música no Museu. Programa: Auto Natalino.
Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro. Entrada franca.

18h00 **MADRIGAL DO LEME**. Música no Museu. **Anton Steuxner** – regente. Programa: obras de Tallis, Händel, Bach, Gaveart e Holst.
Forte de Copacabana – Museu do Exército. Entrada franca.

▶ 20 QUARTA-FEIRA

12h30 **CORAL DO SISEJUFE**. Música no Museu. **Edu Feijó** – regente. Programa: clássicos de Natal.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

18h00 **ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL**. Ano José Maurício na Antiga Sé – 250 anos de nascimento. **Jésus Figueiredo** – regente. Programa: Pe. José Maurício – Matinas de Natal.
Igreja Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé. Entrada franca.

18h30 **CORO E BANDA SINFÔNICA DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS**. Projeto Candelária. **Nerias de Oliveira Morel** e **Sidney da Costa Rosa** – regentes. Participação: *Gaitas Fole*.
Igreja da Candelária. Entrada franca.

▶ 21 QUINTA-FEIRA

19h00 **QUARTETO DO MADRIGAL DO LEME**. Música no Museu. Veja detalhes dia 14 às 18h.
Maison de France – Biblioteca. Entrada franca.

▶ 22 SEXTA-FEIRA

12h30 **MARCELO SALDANHA – violão**. Música no Museu. Programa: clássicos de Natal.
Museu Histórico Nacional. Entrada franca.

▶ 27 QUARTA-FEIRA

12h30 **ORQUESTRA DE VIOLÕES DA AV-RIO**. Música no Museu. Encerramento da temporada 2017. Programa: clássicos brasileiros.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca. ◀



Endereços Rio de Janeiro

Biblioteca Nacional – Av. Rio Branco, 219 – Centro – Tel. (21) 3095-3879 (120 lugares)

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares)

Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares)

Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro – Praça Tiradentes, 71 – Centro – Tel. (21) 2212-7800 (100 lugares)

Cidade das Artes – Av. das Américas, 5300 – Barra da Tijuca – Tel. (21) 3325-0102. Ingressos: Tel. (21) 4003-2051 – www.ingressorapido.com.br ou Tel. (21) 4003-5588 – www.ticketsforfun.com.br (1238 lugares. Teatro de Câmara 439 lugares)

Cine Arte UFF – Rua Miguel de Frias, 9 – Icaraí – Niterói – Tel. (21) 2629-5030 (292 lugares)

Clube Hebraica – Rua das Laranjeiras, 346 – 4º andar – Laranjeiras – Tel. (21) 2557-4455 (200 lugares)

Feira da Providência – Rio Centro – Av. Salvador Allende, 6555 – Jacarépagua – Tel. (21) 3257-2769

Forte de Copacabana – Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares)

Iate Clube – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares)

Igreja da Candelária – Praça Pio X – Centro – Tel. (21) 2233-2324 (375 lugares)

Igreja Nossa Senhora da Glória – Largo do Machado – Laranjeiras – Tel. (21) 2225-0735

Igreja Nossa Senhora da Paz – Rua Visconde de Pirajá, 339 – Ipanema – Tel. (21) 2523-4543 (500 lugares)

Igreja Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé – Rua Sete de Setembro, 14 – Centro – Tel. (21) 2242-7766

Igreja São Paulo Apóstolo – Rua Barão de Ipanema, 85 – Copacabana – Tel. (21) 2255-7547 (400 lugares)

Maison de France – Biblioteca – Av. Presidente Antônio Carlos, 58 – 11º andar – Centro – Tel. (21) 3974-6699 (90 lugares)

Museu da República – Rua do Catete, 153 – Catete – Tel. (21) 3235-2650 (80 lugares)

Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, 85 – Parque do Flamengo – Tel. (21) 3883-5600 (200 lugares)

Museu Histórico Nacional – Praça Marechal Âncora – Centro – Tel. (21) 2550-9220 (200 lugares)

Museu Nacional de Belas Artes – Av. Rio Branco, 199 – Centro – Tel. (21) 2240-0068 (100 lugares)

Palácio São Clemente – Consulado de Portugal – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 2544-3570 (200 lugares)

Paróquia da Ressurreição – Rua Francisco Otaviano, 99 – Ipanema – Tel. (21) 2252-7698

Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares)

Sala Municipal Baden Powell – Av. Nossa Senhora de Copacabana, 360 – Copacabana – Tel. (21) 2548-0421 (500 lugares)

Teatro da UFF – Rua Miguel de Frias, 9 – Icaraí – Tel. (21) 2629-5205 e 2629-5206 (346 lugares)

Teatro Glauce Rocha – Av Rio Branco, 179 – Centro – Telefone (21) 2220-0259 (270 lugares)

Teatro Municipal Ziembinski – Rua Heitor Beltrão, s/nº – Tijuca – Tel. (21) 3234-2003 (108 lugares)

Theatro Municipal do Rio de Janeiro – Praça Marechal Floriano – Centro – Tel. (21) 2332-9191 – www.ingresso.com (2350 lugares)

Belo Horizonte, dias 1º, 9, 14 e 15

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais vai de Bach a Charles Ives


DIVULGAÇÃO / HENRIQUE PONTUAL
Lina Mendes

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais abre o mês de dezembro, no dia 1º, com um de seus principais programas do ano. Nele, o pianista Paulo Álvares, radicado na Alemanha, onde alia a carreira de intérprete com a de professor, interpreta o *Concerto para piano nº 2* de seu irmão e uma das vozes mais importantes da composição brasileira das últimas décadas, Eduardo Álvares, morto em 2013. A regência é de Fabio Mechetti, que lidera o grupo também em *A Sudden Rainbow*, de Schwantner, e na *Sinfonia nº 4* de Tchaikovsky, pilar do repertório sinfônico.

O compromisso seguinte da filarmônica, no dia 9, integra a série Fora de Série, que este ano foi dedicada à música barroca. É Mechetti quem rege mais uma vez, em um programa que tem como destaque a *Cantata do café*, de Bach, com a participação da soprano Lina Mendes, do tenor Flávio Leite e do baixo Carlos Eduardo Marcos.

A temporada chega ao fim nos dias 14 e 15, com o último programa de assinaturas, que começa com *A pergunta não respondida*, emblemática obra do compositor norte-americano Charles Ives sobre os caminhos da composição no século XX. Em seguida, o grupo toca *Aproximações áureas*, de Caio Facó, vencedor da edição do ano passado do Festival Tinta Fresca. E encerra a apresentação com *Os planetas*, em que Gustav Holst transforma o sistema solar em música. A regência é de Fabio Mechetti.

Belo Horizonte, dias 6, 20, 21 e 22

Palácio das Artes encena novo balé inspirado em *O messias*, de Händel

A Orquestra Sinfônica de Minas Gerais apresenta, no dia 6 de dezembro, um programa dedicado à música americana. De Leonard Bernstein, que foi uma das mais importantes personalidades musicais do século XX, serão interpretadas a abertura da opereta *Candide* e as *Danças sinfônicas* do musical *West side story*. A apresentação, com regência de Silvio Viegas, tem ainda George Gershwin com sua *Rhapsody in blue*, em que o compositor une o concerto para piano com o jazz – o solista será o pianista Fred Natalino (no dia 5, trechos das obras integram a série Sinfônica ao meio-dia).


DIVULGAÇÃO / PAULO LACERDA
Silvio Viegas

A sinfônica também apresenta, nos dias 20, 21 e 22, uma versão para balé do oratório *O messias*, em que Händel narra a vida de Jesus Cristo. Participam a Cia. de Dança do Palácio das Artes e o Coral Lírico de Minas Gerais, além de um time de solistas que inclui o tenor Aníbal Machado e o barítono Homero Velho. A direção é do bailarino Rui Moreira, enquanto Silvio Viegas rege o espetáculo e assina sua direção musical.

▶ AQUIRAZ, CE

20/12 20h00 ORQUESTRA BACHIANA JOVEM TAPERA DAS ARTES. Tapera Musical! Natal de Luz Tapera das Artes. **Ênio Antunes** – direção artística e regente. Programa: Bach – Concerto de Brandemburgo nº 3, Ária da quarta corda, Suíte Orquestral nº 3 BWV 106; Telemann – Abertura da Suíte La Lyra, Concerto para duas violas; Vivaldi – Concerto para quatro violinos nº 10; Concerto para dois violoncelos RV 513; Concerto para dois violinos nº 8 e Concerto para violino e violoncelo RV 547; e Corelli – Concerto grosso nº 8 Fatto per la Notte di Natale.
Paróquia São Francisco de Assis de Tapera – Tel. (85) 3361-4379. Entrada franca. Reapresentação dia 21 às 20h na Igreja Matriz São José de Ribamar – Tel. (85) 3361-1122. Entrada franca.

22/12 18h00 ORQUESTRA BACHIANA JOVEM TAPERA DAS ARTES, CORO INFANTOJUVENIL TAPERA DAS ARTES e SINFONIETTA TAPERA DAS ARTES. **Ênio Antunes** – direção artística e regente e **Ricardo Gadelha** – direção musical e regente. Programa: Vivaldi – Concerto para violino nº 1, La Primavera e Concerto grosso RV 121; Bach – Concerto de Brandemburgo nº 3 BWV 1043 e Coral da Cantata nº 147, Jesus alegria dos homens; Mascagni – Intermezzo de Cavalleria rusticana; Villani-Côrtes – Papagaio azul; Massenet – Meditação, de Thais; e canções natalinas.
Centro Cultural Tapera das Artes – Claustro-Concha –Tel. (85) 3361-2704. Entrada franca.

▶ ARACAJU, SE

01/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE. Festival de Artes de São Cristóvão. **Guilherme Mannis** – regente. Programa: Sibelius – Finlândia; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 7; Tchaikovsky – Dança espanhola, do balé O lago dos cisnes; Ginastera – Suíte do balé Estância; e Guerra-Peixe – Mourão.
Praça São Francisco, s/nº – São Cristóvão.

07/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE. Série Laranjeiras IV. Noite Espanhola. **Guilherme Mannis** – regente. Programa: De Falla – El amor brujo, Dança do ritual do fogo e El sombrero de três picos, Suítes nº 1 e nº 2; Mancayo – Sinfonietta; Tchaikovsky – Dança espanhola, do balé O lago dos cisnes; e Ginastera – Suíte do balé Estância. Leia mais na pág. 45.
Teatro Atheneu – Tel. (79) 3179-1910.

20/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE e CORO SINFÔNICO DA ORSEE. Série Cajueiros XI. Concerto de Natal. **Guilherme Mannis** – regente. **Daniel Freire** – regente do coro. **Simone Leitão** – piano e **Nalini Menezes** – soprano. Programa: Rachmaninov – Rapsódia sobre um tema de Paganini; Mozart – Exsultate jubilate K 165; Borodin – Danças polovtsianas; e Gruber – Noite feliz.
Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1496. Reapresentação dia 21 às 20h30.

▶ ARARAQUARA, SP

09/12 20h00 QUARTETO FRANÇAIX. Sesi Música Erudita. **Maria Fernanda Gonçalves** – oboé e corne inglês, **Nikolay Sapoundjiev** – violino, **Samuel Passos** – viola e **Emília Valova** – violoncelo. Programa: Britten – Fantasia; Jean Françaix – Quarteto; Piazzolla – As quatro estações portenhas; Liduino Pitombeira – Brazilian Landscape nº 5; e Villa-Lobos – Quarteto nº 1.
Teatro do Sesi – Tel. (16) 3305-2500. Entrada franca.

▶ BELO HORIZONTE, MG

01/12 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Veloce. **Fabio Mechetti** – regente. **Paulo Álvares** – piano. Programa: Schwantner – A Sudden Rainbow; Eduardo Álvares – Concerto para piano nº 2; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 4. Leia mais ao lado.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 40 a R$ 105.

05/12 12h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS. Sinfônica ao Meio-Dia. **Silvio Viegas** – regente. **Fred Natalino** – piano. Programa: trechos de Bernstein – Abertura Candide e Danças sinfônicas de West Side Story; e Gershwin – Rapsody in blue; entre outras.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. Entrada franca. Reapresentação com programa integral, dia 6 às 20h30, pela Série Sinfônica em Concerto, R$ 20.

09/12 18h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Serie Fora de Série. Bach e companhia. **Fabio Mechetti** – regente. **Lina Mendes** – soprano, **Flávio Leite** – tenor e **Carlos Eduardo Marcos** – baixo. Programa: J. L. Bach – Suíte em sol maior; W. F. Bach – Sinfonia em fá maior; C. P. E. Bach – Sinfonia em si menor H 661; J. C. Bach – Sinfonia nº 2 op. 18; e J. S. Bach – Cantata nº 211, Do café. Leia mais ao lado.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 40.

09/12 19h00 QUARTETO BOULANGER. Projeto Funarte Musical. *Jovana Trifunovic* – violino, *Flávia Motta* – viola, *Lina Radovanovic* – violoncelo e *Ayumi Shigeta* – piano.
Funarte – Tel. (31) 3213-3084.

11/12 20h00 EUDÓXIA DE BARROS – piano. Projeto Segunda Musical. Programa: Eduardo Souto – O despertar da montanha e Um choro na Praia Grande; Lacerda – Estudos nº 4, nº 10 e nº 12; Chiquinha Gonzaga – Gaúcho e Atraente; Villa-Lobos – Cirandas nº 11; Mignone – Congada; Guarnieri – Dansa brasileira; Nazareth – Espalhafatoso, Brejeiro, Confidências, Odeon e Apanhei-te cavaquinho; e Gottschalk – Grande fantasia triunfal sobre o Hino Nacional Brasileiro.
Teatro da Assembleia – Tel. (31) 2108-7827. R$ 1.

14/12 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Allegro. Pela galáxia de Holst. **Fabio Mechetti** – regente. Programa: Ives – A pergunta não respondida; Caio Facó – Aproximações áureas; e Holst – Os planetas.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 40 a R$ 105. Reapresentação dia 15 às 20h30, pela série Vivace.

20/12 20h30 Oratório O MESSIAS, de Händel. Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, Coral Lírico de Minas Gerais e **Cia. de Dança do Palácio das Artes. Silvio Viegas** – regente. **Anibal Machado** – tenor e **Homero Velho** – barítono. Jô Vasconcellos – cenografia. Luana Jardim – figurinos. Pedro Pederneiras – iluminação. Leia mais na pág. 42.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R$ 20. Reapresentação dias 21 e 22 às 20h30.

▶ BIRIGUI, SP

10/12 11h00 CANTUS LIBERE. Sesi Música Erudita. **Paulo Valente** – direção musical e regente. *André Defert, Daniel Rodrigues, Rafael Guimarães, Lucas Lima, Rogers Cordeiro, Mário Lacombe* e *Paulo Valente* – cantores.
Teatro do Sesi – Tel. (18) 3643-1400. Entrada franca.

▶ CAMPINAS, SP

02/12 20h00 LUCAS THOMAZINHO – piano. Chinoiserie, o fascínio dos compositores ocidentais pela China. Programa: obras de Rossini, Busoni, Ketelby, Lü Wencheng e Tan Dun.
Espaço Cultural CPFL – Auditório Umuarama – Tel. (19) 3756-8000. Entrada franca.

02/12 20h00 AUDI COELUM. Sesi Música Erudita. **Roberto Rodrigues** – direção musical e regente. *Viviana Casagrandi* – soprano, *Clarissa Cabral* – mezzo soprano, *Guga Costa* – haute-contre, *Ruben Araújo* – tenor, *Sabah Teixeira* – baixo-barítono, *Alexandre Cruz* e *Marcus Held* – violinos, *Luciana Castillo* – flauta doce, *Pedro Augusto Diniz* – cravo e *Iara Ungarelli* – viola de gamba.
Teatro do Sesi – Tel. (19) 3772-4100. Entrada franca.

09/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Concerto oficial. **Victor Hugo Toro** – regente.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 30. Reapresentação dia 10 às 11h, R$ 6.

15/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Concerto Especial.
Câmara Municipal – Plenário José Maria Matosinho – Tel. (19) 3736-1300. Entrada franca.

17/12 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS e CORO COLLEGIUM VOCALE CAMPINAS. Concerto ao ar livre. Encerramento da temporada com apresentação de Natal. **Victor Hugo Toro** – regente. **Akira Kawamoto** – regente do coro. **Jaqueline Livieri** – soprano e **Marcelo Vanucci** – tenor.
Concha Acústica – Auditório Beethoven – Tel. (19) 3705-8047. Entrada franca.

▶ CAMPOS DO JORDÃO, SP

Hotel Toriba – Sala da Lareira – Tel. (12) 3668-5000. Entrada franca.

02/12 19h00 DANIEL GUIMARÃES – violino e ANTONIO LUIZ BARKER – piano. Toriba Musical. Programa: Vivaldi – Inverno, de As quatro estações; Villa-Lobos – O trenzinho do caipira; Brahms – Dança húngara nº 5; Schubert – Serenata; Rachmaninov – Vocalise; Fauré – Après un rêve; e E. Bloch – Nigun, de Baal Shem.

09/12 19h00 SEBASTIÃO TEIXEIRA – barítono e ANTONIO LUIZ BARKER – piano. Toriba Musical. Programa: trechos de óperas de Mozart – As bodas de Fígaro e Don Giovanni; Verdi – La traviata; Donizetti – Don Pasquale; Rossini – O barbeiro de Sevilha; e Bizet – Carmen.

16/12 19h00 EUDÓXIA DE BARROS – piano. Toriba Musical. Programa: Eduardo Souto – O despertar da montanha e Um choro na Praia Grande; Lacerda – Estudos nº 4, nº 10 e nº 12; Chiquinha Gonzaga – Gaúcho e Atraente; Villa-Lobos – Cirandas nº 11; Mignone – Congada; Guarnieri – Dansa brasileira; Nazareth – Espalhafatoso, Brejeiro, Confidências, Odeon e Apanhei-te cavaquinho; e Gottschalk – Grande fantasia triunfal sobre o Hino Nacional Brasileiro.

22/12 19h00 MENINAS CANTORAS DE CAMPOS DO JORDÃO. Toriba Musical. **Mere Oliveira** – direção musical e regente. **Fábio Fagundes** – piano. Programa: Phil Brower/Lynne Brower – Cantata Já é Natal. Reapresentação dia 29 às 19h.

23/12 19h00 LEDA MONTEIRO – soprano, AQUILLIS SKUPIEN – tenor e ANTONIO LUIZ BARKER – piano. Toriba Musical. Programa: Canto dos quatro cantos: canções de Natal.

▶ CAXIAS DO SUL, RS

07/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UCS. Quinta Sinfônica. **Manfredo Schmiedt** – regente. Participação: **Coro da UCS** e **Coro Sinfônico da Ospa**. *Larissa Ramos* e *Paola Leonetti* – sopranos e *Maicon Cassânego* – tenor. Programa: Mendelssohn – Sinfonia nº 2, Ao louvor.
Igreja dos Capuchinhos – Tel. (54) 3218-2610. Entrada franca.

16/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UCS. Natal em Família na UCS. **Manfredo Schmiedt** – regente. Participação: **Coro da UCS, Coro Sinfônico da Ospa** e **Grupo de Teatro Quiquiprocó**. *Suellen Matter* – soprano e *Ricardo Barpp* – baixo. Programa: músicas natalinas, com encenação do Auto de Natal.
UCS – Teatro – Tel. (54) 3218-2610. Entrada franca.

▶ CURITIBA, PR

01/12 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA. Compositores nórdicos. **Winston Ramalho** – direção musical. Programa: Sibelius – Romance op. 42 e Rakastava; e Grieg – Melodias norueguesas, Melodias elegíacas, Feridas do coração e Suíte Holberg.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2846. Entrada franca. Reapresentação dia 2 às 18h30.

03/12 10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ. Stefan Geiger – regente. Programa: Stravinsky – Circus Polka: para um jovem elefante e Petrushka; e Ravel – Daphnis et Chloé, suíte nº 2.
Centro Cultural Teatro Guaira – Guairão – Tel. (41) 3304-7914.

07/12 20h00 CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA. Concertos nas Igrejas. **Mara Campos** – regente.
Paróquia Nossa Senhora Aparecida – Tel. (41) 3274-3477. Entrada franca.

09/12 20h00 THIAGO ARANCAM – tenor. Turnê do CD "Bela Primavera". Programa: Leonardo Cohen – Hallelujah; Angelo Valsiglio – Strani Amori; e obras de Roberto Buti, Cheope, Marco Marati e Francesco Tanini.
Centro Cultural Teatro Guaira – Tel. (41) 3304-7914. R$ 80 a R$ 300.

15/12 20h00 CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA. Concerto de encerramento. **Luís Otávio Santos** – regente. **Marília Vargas** – soprano, **Paulo Mestre** – contratenor, **Miguel Geraldi** – tenor e **Norbert Steidl** – baixo. Programa: Bach – Cantatas BWV 61, BWV 62 e BWV 70.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2846. Reapresentação dia 16 às 18h30. Entrada franca.

▶ FLORIANÓPOLIS, SC

09/12 20h30 VANIA PIMENTEL – piano. Tocateando. Programa: Toccatas para piano.
Auditório Jurerê Internacional – Tel. (48) 3282-2203. R$ 40.

▶ FORTALEZA, CE

09/12 18h00 ORQUESTRA BACHIANA JOVEM TAPERA DAS ARTES, CORO INFANTOJUVENIL TAPERA DAS ARTES e SINFONIETTA TAPERA DAS ARTES. CDL – Natal de Luz de Fortaleza. **Ênio Antunes** – direção artística e regente e **Ricardo Gadelha** – direção musical e regente. Programa: Vivaldi – Concerto para violino nº 1, La Primavera e Concerto grosso RV 121; Bach – Concerto de Brandemburgo nº 3 BWV 1043 e Coral da Cantata nº147, Jesus alegria dos homens; Mascagni – Intermezzo de Cavalleria rusticana; Villani-Côrtes – Papagaio azul; Massenet – Meditação, de Thais; e canções natalinas.
Praça Portugal – Desembargador Moreira/Dom Luiz. Entrada franca.

▶ FRANCA, SP

08/12 20h00 QUARTETO CAMARGO GUARNIERI. Sesi Música Erudita. **Elisa Fukuda** e **Ricardo Takahashi** – violinos, **Silvio Catto** – viola e **Joel de Souza** – violoncelo.
Teatro do Sesi – Tel. (16) 3712-1600. Entrada franca.

▶ GOIÂNIA, GO

10/12 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS. Concertos para a Juventude. **Neil Thomson** – regente. Participação: **Grupo Impacto – percussão** e **Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás**. Programa: M. Agnes – Concerto para sixxen e orquestra (estreia mundial, encomenda OFG); e Stravinsky – A sagração da primavera.
Centro Cultural Oscar Niemeyer – Tel. (62) 3201-4901.

12/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA. Carlos Moreno – regente. **Rosângela Sebba** – piano. Programa: Rossini – Abertura de O barbeiro de Sevilha; Mozart – Concerto para piano nº 21; e Villa-Lobos – Sinfonieta nº 2.
Teatro do Sesi – Tel. (62) 3269-0800. Ingressos: dois quilos de alimento não perecível ou um livro literário.

19/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA. Carlos Moreno – regente. Concerto de Natal. Programa: Suppé – Cavalaria ligeira; Strauss – Marcha Radetzky; Villa-Lobos – Magnificat Aleluia; Händel – Aleluia; Carl Orff – O fortuna; Robert Shaw – Christmas Medley; e Sérgio Kuhlmann – Medley brasileiro.
Teatro do Sesi – Tel. (62) 3269-0800. Ingressos: dois quilos de alimento não perecível ou um livro literário.

21/12 20h30 Ópera CARMEN, de Bizet. Cortina Lírica. Concerto de encerramento. **Orquestra Filarmônica de Goiás. Neil Thomson** – regente. **Denise de Freitas** (Carmen), **Hélenes Lopes** (Don José), **Angelo Dias** (Escamillo) e **Patrícia Mello** (Micaëlla), **Daniela Barra** (Mercédes), **Michel Silveira** – (Dancaire), **Jadson Álvares** – (Moràles e Zuniga) e **Hudson Ayres** (Remendado). Leia mais na pág. 44.
Centro Cultural Oscar Niemeyer – Tel. (62) 3201-4901. Reapresentação dia 22 às 20h30.

▶ ILHABELA, SP

29/12 20h30 CONCERTO DE GALA DE ANO NOVO. Concerto de premiação do vencedor do Concurso Prelúdio da TV Cultura. **Júlio Medaglia** – regente. **Nelson Freire** – piano, **Rosana Lamosa** – soprano e **Paulo Szot** – tenor. Programa: Beethoven – Concerto para piano nº 5, Imperador; e árias e aberturas de óperas. 2ª parte: **Pablo Rossi** – piano e **Annie Dutoit** – narração. Programa: Saint-Saëns – Carnaval dos animais. Leia mais na pág. 6.
Centro Cultural Baía dos Vermelhos – Tel. (12) 3512-7107.

Goiânia, dias 21 e 22

Filarmônica de Goiás apresenta ópera *Carmen*, de Georges Bizet


DIVULGAÇÃO

Denise de Freitas

A diversidade da temporada da Orquestra Filarmônica de Goiás, que tem mostrado desde clássicos do repertório até a música do século XXI, passando por autores brasileiros e outros menos conhecidos, desemboca em dezembro no universo da ópera. Nos dias 21 e 22, o grupo apresenta uma cortina lírica de *Carmen*, de Bizet, sob regência de Neil Thomson.

Carmen, baseada no livro de Prosper Merimée, estreou em 1875. Narra a história da cigana que deseja ser livre acima de tudo e do soldado Don José, que se apaixona por ela. A crueza com que a trama é recriada fez da ópera uma das precursoras do movimento realista na ópera.

Em Goiânia, o personagem título será vivido pela mezzo soprano Denise de Freitas. O tenor Hélenes Lopes será Don José, Patrícia Mello interpreta Micaela e Angelo Dias, Escamillo.

Piracicaba, dia 16

Roberto Tibiriçá dirige Sinfônica de Piracicaba em obras de Dvorák

A Orquestra Sinfônica de Piracicaba, que comemorou com sua temporada 2017 os 250 anos da cidade, termina o ano recebendo um importante regente convidado, o maestro Roberto Tibiriçá, que tem atuado à frente das principais orquestras brasileiras, entre elas a Osesp, a Orquestra Sinfônica Brasileira e a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo. Ele comanda um programa inteiramente dedicado ao compositor tcheco Antonin Dvorák no Teatro do Engenho.

A apresentação começa com a *Dança eslava nº 8*. E, em seguida, será interpretada a *Sinfonia nº 9, Do novo mundo*, em que o compositor, radicado nos Estados Unidos no final de sua vida, estabelece uma ponte de contato entre sua terra natal e o oeste americano, símbolo do desbravamento. Antes do concerto, às 16h30, acontece uma palestra sobre o repertório, e, às 17 horas, um ensaio aberto ao público.

Várias cidades e datas

Série do Sesi leva música de câmara para o interior de SP

A programação do Sesi-SP tem criado um roteiro alternativo para a música clássica no interior do estado. Em dezembro, serão quase 20 apresentações, que têm como foco a música de câmara em diferentes formações.

Entre os destaques, estão o Quarteto Camargo Guarnieri (dia 8, Franca; dia 9, São José do Rio Preto), o Quarteto Françaix (dia 8, Piracicaba; dia 9, Araraquara); o Ensemble São Paulo (dia 8, Sorocaba), o Quinteto de Fagotes com músicos da Osesp (dia 16, Itapetininga) e o Quinteto Bachiana (dia 8, São José dos Campos).

▶ ITAPETININGA, SP

16/12 20h00 QUINTETO DE FAGOTES. Sesi Música Erudita. *Alexandre Silvério*, *Francisco Formiga*, *Filipe de Castro* e *José Arion Linhares* – fagotes e *Romeu Rabelo* – contrafagote. Programa: obras do repertório barroco ao clássico.
Teatro do Sesi – Tel. (15) 3275-7920. Entrada franca.

▶ JOÃO PESSOA, PB

07/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DA PARAÍBA. Concerto oficial. Alunos da classe de regência. **Eltony Nascimento** – flauta e **Danrley Natan** – oboé. Programa: Kalinnikov – Intermezzo nº 2; A. J. Madureira – Repente armorial; Salieri – Concerto para flauta, oboé e orquestra; Massenet – Hérodiade, Suíte de balé; Sibelius – Varsang; e Dierson Torres – Cantos de Natal.
Fundação Espaço Cultural da Paraíba – Sala de Concertos Maestro José Siqueira – Tel. (83) 3211-6228. Entrada franca.

19/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA PARAÍBA. Concerto de Natal. **Luiz Carlos Durier** – regente. Participação: **Coro Sinfônico da Paraíba**. Programa: Chabrier – Joyeuse Marche; Massenet – Hérodiade, Suíte de balé; Leroy Anderson – Festival de Natal; Verdi – Libiamo, da ópera La traviata; Roberto Tibiriçá – Seleção de Natal; e Maestro Duda – Cantata de Natal.
Fundação Espaço Cultural da Paraíba – Sala de Concertos Maestro José Siqueira – Tel. (83) 3211-6228. R$ 4.

XX VIRTUOSI – FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE PERNAMBUCO
De 13 a 17 de dezembro
João Pessoa, Olinda e Recife
Direção artística: *Rafael Garcia*
Coordenação geral: *Ana Lúcia Altino*
Entrada franca
www.virtuosi.com.br

14/12 19h00 ROSE DE SOUZA – soprano e RAIFF DANTAS BARRETO – violoncelo. Tour Nordeste. Programa: modinhas de Waldemar Henrique, Laiana Oliveira e Babí de Oliveira.
Centro Cultural São Francisco – Tel. (83) 3221-0779.

▶ JUNDIAÍ, SP

09/12 20h00 ORQUESTRA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ. **Cláudia Feres** – regente. **Miriam Braga** – piano e **Erick Heimann Pais** – saxofone. Programa: Francisco Braga – Motivo místico, da ópera A visitação; Gnattali – Brasiliana nº 11; Liduino Pitombeira – Três miniaturas, Valsa delicada, Cantinela e Final; e Renato Goulart – Imagens do Brasil.
Teatro Polytheama – Tel. (11) 4586-2472. Entrada franca.

▶ MANAUS, AM

01/12 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA e CORPO DE DANÇA DO AMAZONAS. **Otávio Simões** (dias 1º e 3) e **Marcelo de Jesus** (dia 2) – regentes. Participação: **Balé Experimental do Corpo de Dança do Amazonas**. Programa: Delibes/Tchaikovsky – Teia clássica; e Stravinsky – Petruska. *Baldoíno Leite* (Teia Clássica) e *Adriana Goes* (Petrushka) – coreografias. Leia mais na pág. 46.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880. Reapresentação dia 2 às 20h e dia 3 às 19h.

10/12 11h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO AMAZONAS. **Marcelo de Jesus** – regente. **Katia Freitas** – soprano e **Michel Salles** – trompete. Programa: Händel – Let the bright Seraphin, do oratório Sansão HWV 57; A. Scarlatti – Con voce festiva; Marcello – Concerto para trompete e cordas; Vivaldi – Laudate Pueri RV 601. Leia mais na pág. 46.
Palácio da Justiça – Tel. (92) 3248-1844.

▶ MARÍLIA, SP

09/12 20h00 CANTUS LIBERE. Sesi Música Erudita. **Paulo Valente** – direção musical e regente. *André Defert*, *Daniel Rodrigues*, *Rafael Guimarães*, *Lucas Lima*, *Rogers Cordeiro*, *Mário Lacombe* e *Paulo Valente* – cantores.
Teatro do Sesi – Tel. (14) 3401-1500. Entrada franca.

▶ OLINDA, PE

XX VIRTUOSI – FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE PERNAMBUCO
De 13 a 17 de dezembro
João Pessoa, Olinda e Recife
Direção artística: *Rafael Garcia*
Coordenação geral: *Ana Lúcia Altino*
Entrada franca
www.virtuosi.com.br

13/12 19h00 ROSE DE SOUZA – soprano e RAIFF DANTAS BARRETO – violoncelo. Tour Nordeste. Programa: modinhas de Waldemar Henrique, Laiana Oliveira e Babí de Oliveira.
Convento de São Francisco – Tel. (81) 3494-3387.

▶ PIRACICABA, SP

08/12 20h00 QUARTETO FRANÇAIX. Sesi Música Erudita. **Maria Fernanda Gonçalves** – oboé e corne inglês, **Nikolay Sapoundjiev** – violino, **Samuel Passos** – viola e **Emília Valova** – violoncelo. Programa: Britten – Fantasia; Jean Françaix – Quarteto; Piazzolla – As quatro estações portenhas; Liduino Pitombeira – Brazilian Landscape nº 5; e Villa-Lobos – Quarteto nº 1.
Teatro do Sesi – Tel. (19) 3403-5900. Entrada franca.

16/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PIRACICABA. Concerto de encerramento. **Roberto Tibiriçá** – regente. Programa: Dvorák – Dança Eslava nº 8 e Sinfonia nº 9, Do novo mundo. Leia mais ao lado.
Teatro Municipal Erotídes de Campos – Tel. (19) 3413-5212. Entrada franca. Antes do concerto, às 16h30, haverá a palestra "O meu concerto de hoje"; e às 17h o ensaio aberto.

▶ PORTO ALEGRE, RS

03/12 16h30 QUARTETO DE CORDAS DA OSPA. Série Música no Museu. *Leonardo Bock* e *Ariel Polycarpo* – violinos, *Carol Argenta* – viola e *Rodrigo Alquati* – violoncelo. Programa: Beethoven – Quarteto de cordas nº 9; e Verdi – Quarteto em mi menor.
Museu de Arte do Rio Grande do Sul – Tel. (51) 3227-2311. Entrada franca.

17/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. **Evandro Matté** – regente. Participação: **Fafá de Belém** – cantora.
Parque Farroupilha Redenção – Av. João Pessoa, s/nº – Cidade Baixa. Entrada franca. Favor confirmar horário. Haverá apresentações da Ospa pela Série Interior: dia 2 às 20h em Osório/RS; dia 5 às 20h30 em Estrela/RS; dia 12 às 20h30 em Campo Bom/RS; e dia 16 às 20h30 em Torres/RS. Informações pelo site www.ospa.org.br.

▶ RECIFE, PE

01/12 14h00 I CONCURSO JOVENS SOLISTAS DA ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ. Concerto dos vencedores.
Sede da Orquestra – Tel. (81) 3428-7600. Haverá ensaio aberto no período da manhã, favor confirmar horário.

13/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO RECIFE. Concerto oficial. **Marlos Nobre** – direção musical e regente. Programa: Bach – Concerto para violino BWV 1041; Villa-Lobos – Choros nº 6; e Bizet – Sinfonia em dó maior.
Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3326. Entrada franca.

XX VIRTUOSI – FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE PERNAMBUCO
De 13 a 17 de dezembro
João Pessoa, Olinda e Recife
Direção artística: *Rafael Garcia*
Coordenação geral: *Ana Lúcia Altino*
Entrada franca
www.virtuosi.com.br
Leia mais ao lado

Compaz Governador Eduardo Campos – Av. Aníbal Benévolo, s/nº – Alto Santa Terezinha.

13/12 19h00 ORQUESTRA VIRTUOSI DE PERNAMBUCO. Tour Internacional.

Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3326.

15/12 19h00 BENJAMIN SCHMID – violino, RAFAEL ALTINO – viola, LEONARDO ALTINO – violoncelo e VICTOR ASUNCIÓN – piano. Programa: Brahms – Quarteto para piano e cordas op. 25.

15/12 20h00 ORQUESTRA VIRTUOSI. III Virtuosi Sem Fronteiras. **Rafael Garcia** – regente. **Benjamin Schmid** – violino. Programa: Vivaldi – As quatro estações; e Piazzolla – As quatro estações portenhas.

16/12 15h00 ORQUESTRA JOVEM DE PERNAMBUCO. Tributo a Bach. **Rafael Garcia** – regente. **Gilson Filho** – violino e **Horácio Massone** – flauta. Programa: Bach – Concerto de Brandemburgo nº 3 BWV 1048, Concerto para violino BWV 1042 e Suíte nº 2 BWV 1067.

16/12 17h00 ROSE DE SOUZA – soprano e RAIFF DANTAS BARRETO – violoncelo. XIII Virtuosi Brasil. Programa: Waldemar Henrique – Coco Peneruê, Boi bumbá e Uirapurú; Laiana Oliveira – Minh'alma é triste; Babi de Oliveira – Deixe estar e Cantares de Pernambuco; Bach – Ária para violoncelo; Caccini – Tu ch'ai le penne, amore e Amarilli, mia bela; e Pergolesi – Se tu m'ami, se sospiri.

16/12 18h00 LEONARDO ALTINO – violoncelo, RAFAEL ALTINO – viola e ANTONIO BARRETO – percussão. VI Virtuosi século XXI. Programa: Crumb – Sonata para violoncelo; e Lucano Berio – Naturale.

16/12 18h45 ORQUESTRA VIRTUOSI. **Rafael Altino** – viola, **Victor Asuncion** – piano e **Ayrton Benck** – trompete. Programa: Piazzolla – Le gran tango; e Shostakovich – Concerto para piano, trompete e orquestra.

16/12 19h30 MARIA CARLA PINO CURY – soprano. Programa: Händel – Rejoice, do oratório O messias, Piangero lá sorte mia e Da Tempeste, de Giulio Cesare; Vivaldi – Ária In furore giustissimae Irae; Mozart – Ária e trechos de A flauta mágica.

16/12 20h15 ORQUESTRA VIRTUOSI. Programa: Tchaikovsky – Pezzo Capriccioso; e Schumann – Concerto para violoncelo.

17/12 17h00 TRIBUTO A CHOPIN. Programa: Chopin – Introdução e Polonaise brillante op. 3, Sonata para violoncelo e piano, 24 Prelúdios op. 28, Noturnos nº 1 op. 32 e nº 2 op. 15 e Sonata op. 58.

▶ RIBEIRÃO PRETO, SP

16/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO. Natal de Luz. **Parcival Módolo** – regente.
Theatro Pedro II – Tel. (16) 3977-8111. Reapresentação dia 17 às 10h30.

▶ RIO CLARO, SP

08/12 20h00 CANTUS LIBERE. Sesi Música Erudita. **Paulo Valente** – direção musical e regente. *André Defert*, *Daniel Rodrigues*, *Rafael Guimarães*, *Lucas Lima*, *Rogers Cordeiro*, *Mário Lacombe* e *Paulo Valente* – cantores.
Teatro do Sesi – Tel. (19) 3522-5650. Entrada franca.

▶ SALVADOR, BA

17/12 17h00 ORQUESTRA JUVENIL DA BAHIA e CORO JUVENIL DO NEOJIBA. Neojiba Itinerante. Comemoração dos 250 anos de nascimento de José Maurício Nunes Garcia. **Luiz Alves da Silva** – regente. Programa: Pe. José Maurício – Abertura em ré maior, Aleluia Angelus Domini, Omnes de Saba venient,

João Pessoa, Olinda, e Recife, de 13 a 17

Virtuosi realiza vigésima edição em Pernambuco e na Paraíba



Um dos mais importantes eventos do calendário brasileiro, o Festival Virtuosi realiza este ano sua vigésima edição, entre os dias 13 e 17, ocupando palcos como o Teatro de Santa Isabel e o Museu do Estado de Pernambuco. Apresentações também serão realizadas em Olinda, no dia 13, e em João Pessoa, na Paraíba, no dia 14. O repertório dos concertos estabelece diálogos interessantes, indo do barroco à criação contemporânea.

Entre os convidados, destaque para o violoncelista Raiff Dantas Barreto, que se apresenta em duo com a soprano Rose de Souza; para o violinista Benjamin Schmid, que será o solista de *As quatro estações* de Vivaldi e de Piazzolla com a Orquestra Virtuosi regida por Rafael Garcia, diretor artístico do festival; e para o violoncelista Leonardo Altino e o violista Rafael Altino, que vão apresentar um programa dedicado às músicas dos séculos XX e XXI. Está previsto também um concerto dedicado a Bach, com a Orquestra Jovem de Pernambuco.

Sinfônica do Paraná toca autores modernos

A Orquestra Sinfônica do Paraná volta ao palco do Teatro Guaíra, em Curitiba, no dia 3, sob a regência de seu titular, o maestro alemão Stefan Geiger. O grupo foca a apresentação na música modernista, com obras de Stravinsky (*Circus polka: para um jovem elefante*, coreografada originalmente por Balanchine, e *Petrushka*, balé que narra a história de amor entre três fantoches) e Ravel (*Daphnis et Cholé: suíte nº 2*, baseada em poemas gregos do século II).

Helder Trefzger rege programas em Vitória

O maestro Helder Trefzger rege a Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo em três programas distintos em dezembro: no dia 10, na série Sinfônica no Parque, com Bach e Beethoven; nos dias 13 e 14, com *O ticumbi do Espírito Santo*; e, nos dias 19 (Santuário de Vila Velha), 20 (Catedral Metropolitana), 21 (Santuário Bom Pastor) e 22 (Basílica de Santo Antônio), com um concerto de Natal.

Marlos Nobre interpreta Bach e Villa-Lobos

O compositor Marlos Nobre rege a Orquestra Sinfônica do Recife no dia 13 de dezembro, no Teatro de Santa Isabel. O programa começa com o *Concerto para violino, cordas e baixo contínuo BWV 1041*, de Bach. Em seguida, de Villa-Lobos, o grupo interpreta o *Choros nº 6*. Encerra a noite a *Sinfonia em dó maior*, de Bizet.

Sinfônica de Sergipe encerra temporada

A Orquestra Sinfônica de Sergipe apresenta três programas em dezembro. No dia 1º, Guilherme Mannis rege o grupo na Praça São Francisco em obras de Villa-Lobos, Sibelius, Tchaikovsky, Ginastera e Guerra-Peixe. No Teatro Atheneu, no dia 7, o repertório tem De Falla, Monacayo, Ginastera e Tchaikovsky. A orquestra encerra o ano nos dias 20 e 21, no Teatro Tobias Barreto, com um Concerto de Natal.

Manaus, dias 1º, 2, 3 e 10

Corpos estáveis do Amazonas se unem em espetáculo de dança

A programação dos corpos estáveis do Teatro Amazonas, em Manaus, tem continuidade nos dias 1º, 2 e 3, com as últimas récitas de um espetáculo que reúne a Amazonas Filarmônica (regida por Marcelo de Jesus e Otávio Simões) ao Núcleo de Dança do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, o Balé Experimental do Corpo de Dança do Amazonas e o Corpo de Dança do Amazonas. Serão apresentadas duas coreografias: *Teia clássica*, baseada em músicas de Leo Delibes e Tchaikovsky, assinada por Baldoíno Leite; e *Petrushka*, de Stravinsky, idealizada por Adriana Goes.

Já no dia 10, no Centro Cultural Palácio da Justiça, toca a Orquestra de Câmara do Amazonas, com a soprano Katia Freitas e o trompetista Michel Salles, sob regência de Marcelo de Jesus.

Matinas para a noite do Natal e Te Deum Laudamus.
Catedral Basílica Primacial São Salvador – Largo Terreiro de Jesus, s/nº – Pelourinho. Entrada franca.

20/12 19h30 ORQUESTRA JUVENIL DA BAHIA. Neojiba no TCA. Concerto de encerramento. Comemoração dos 250 anos de Brasil Musical: de Padre José Maurício à Jamberê. **José Maurício Brandão** – regente. Participação: **Coro Sinfônico e Coro Juvenil do Neojiba**.
Teatro Castro Alves – Tel. (71) 3535-0600. R$ 4.

▶ SANTA CRUZ DO RIO PARDO, SP

10/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS e CORAL DA GENTE DO INSTITUTO BACCARELLI. **Isaac Karabtchevsky** – regente.
Igreja Matriz de São Sebastião – Tel. (14) 3372-1037. Entrada franca.

▶ SANTOS, SP

02/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS e ÓPERA ESTÚDIO UNICAMP. Gala Lírica. **Victor Hugo Toro** – regente. *Raíssa Amaral* e *Isabela Dumalakas* – sopranos, *Ana Maria Mendes* – mezzo soprano, *Tiago Roscani* – tenor, Leandro Cavini – barítono e *Raphael Domeniche* – baixo. Programa: trechos de óperas de Bellini: – Norma; Mozart – As bodas de Fígaro e A flauta mágica; Offenbach – Os contos de Hoffmann; Donizetti: Don Pasquale e O elixir de amor; Verdi – Un giorno di regno, Rigoletto e La traviata; Puccini – La bohème; e Delibes – Sylvia.
Local a definir. Informações: http://www.osmc.com.br. Reapresentação dia 3 às 18h no Sesc – Tel. (13) 3278-9800, pela série Tocando Santos. Entrada franca.

03/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS. **Edilson Ventureli** – regente. **Paróquia do Imaculado Coração de Maria** – Tel. (13) 3224-8302. Entrada franca.

09/12 20h00 ANA CAROLINA SACCO – soprano e BRUNO MADEIRA – violão. Sesi Música Erudita.
Teatro do Sesi – Tel. (13) 3209-8210. Entrada franca.

10/12 17h30 CORAL DA GENTE DO INSTITUTO BACCARELLI. **Silmara Drezza**, **Arthur Perissinoto**, **Claudia Cruz** e **Tânia Bertassoli** – regentes. *Juliana Ripke* – piano. *Lucas Migliorini* – preparação cênica.
Sesc – Tel. (13) 3278-9800. Entrada franca.

15/12 20h00 MADRIGAL ARS VIVA. **Roberto Martins** – regente. **Sônia Domenighi** – órgão e **Maria Helena Silveira** – soprano. Programa: obras de Juan del Encina, Pachelbel, Mendelssohn, Brahms, Villa-Lobos e Gilberto Mendes.
Igreja Anglicana – Tel. (13) 3302-1065. Reapresentação dia 16 às 17h30 no Instituto Histórico e Geográfico – Tel. (13) 3469-3520 – São Vicente.

▶ SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP

09/12 20h00 QUARTETO CAMARGO GUARNIERI. Sesi Música Erudita. **Elisa Fukuda** e **Ricardo Takahashi** – violinos, **Silvio Catto** – viola e **Joel de Souza** – violoncelo.
Teatro do Sesi – Tel. (17) 3224-6611. Entrada franca.

▶ SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

08/12 20h00 QUINTETO BACHIANA SESI-SP e GIOVANNA MAIRA – cantora. Sesi Música Erudita. **Tiago Tognoli** – piano.
Teatro do Sesi – Tel. (12) 3919-2000. Entrada franca.

16/12 20h00 VARVARA NEPOMNYAHCHAYA (Rússia) – piano. Série Virtuoses da Música. Programa: Mozart – Sonata K 457; Scriabin – Dois poemas op. 32 e Fantasia op. 28; e Chopin – 24 Prelúdios op. 28. *Lucy Dancuart Asdente* – direção artística.
Bosque Imperial 240 – Tel. (12) 3911-2015.

▶ SÃO MANUEL, SP

15/12 21h00 OCTOCANTOS e BANDA FILARMÔNICA SÃO MANUELENSE. Natal: Anunciação à Paz. **Carlinhos Martorelli** e **Marcos Antônio Rosseto Júnior** – regentes. Programa: obras de Lacerda, Hassler, Victoria, Byrd, Gruber, Shaw, Sleeth, Berlin, Miller e Valente, e músicas natalinas.
Igreja Matriz – Praça da Matriz. Reapresentação dia 18 às 20h30 na Igreja São Benedito – Praça Doutor Pereira de Rezende. Entrada franca.

▶ SOROCABA, SP

08/12 20h00 ENSEMBLE SÃO PAULO. Sesi Música Erudita. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola, **Robert Suetholz** – violoncelo e **Sérgio Oliveira** – contrabaixo. Programa: Vivaldi – Concerto em lá maior; Mozart – Uma pequena música noturna; Tchaikovsky – Valsa; Barber – Adágio; e Carlos Gomes – O burrico de pau.
Teatro do Sesi – Tel. (15) 3388-0444. Entrada franca.

14/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA. Concerto Sinfônico. **Eduardo Ostergren** – regente. **Fabiana Bonilha** – piano. Programa: Reznicek – Abertura da ópera Dona Diana; Mozart – Concerto para piano nº 23 K 488; Bizet – Sinfonia nº 1; e Anderson – Festival de canções natalinas.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 20. Reapresentação dia 17 às 19h.

▶ TATUÍ, SP

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444

01/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA. Concertos Externos. **João Maurício Galindo** – regente.
Praça da Santa. Entrada franca.

02/12 11h00 CORO SINFÔNICO. Concertos Externos. Concerto de Natal. **Robson Gonçalves Pinto** – regente. Programa: Cantata de Natal.
Praça da Matriz.

05/12 20h00 CORO SINFÔNICO. **Robson Gonçalves Pinto** – regente. R$ 12.

06/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA. **João Maurício Galindo** – regente. R$ 12.

09/12 11h00 4ª SEMANA DE PRÁTICA DE CONJUNTO. Vários horários. Entrada franca. Continuidade até dia 15.

11/12 11h00 IV SEMANA DE MÚSICA DE CÂMARA. Vários horários. Entrada franca. Continuidade até dia 15.

16/12 16h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Cláudio Cruz** – regente. **Bruno da Silva Ghirardi** – clarinete (vencedor do 6º Prêmio Ernani de Almeida Machado). Programa: Nielsen – Concerto para clarinete; Mozart – Abertura de Don Giovanni; e Stravinsky – Petrushka. Entrada franca. Leia mais na pág. 30.

▶ TIRADENTES, MG

01/12 20h00 ELISA FREIXO – órgão. Participação de artistas convidados. Música Barroca.
Igreja Matriz de Santo Antônio – Tel. (32) 3355-1676. R$ 40. Apresentações sextas-feiras às 20h.

▶ TRANCOSO, BA

09/12 14h30 NATAL EM HARMONIA. Mozarteum Brasileiro. Concerto Natalino.
Teatro L'Occitane – Tel. (73) 3668-1487. Ingressos: um brinquedo novo.

▶ VINHEDO, SP

16/12 19h00 CORO DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO. Meditação de Natal. Programa: repertório tradicional natalino.
Mosteiro de São Bento – Tel. (19) 3876-4788. R$ 50, somente com antecedência pelo site www.mosteirosaobento.org.br.

▶ VITÓRIA, ES

07/12 20h00 ORQUESTRA CAMERATA SESI-ES. Série Sesi-ES Música Clássica. **Leonardo David** – regente. **Fábio Zanon** – violão e **Yuka Shimizu** – piano. Programa: Andrés Segovia – ...Para um Cavalheiro; Elgar – Serenata op. 20; Miranda – Concertino para piano e orquestra de cordas; Dvorák – Serenata para cordas op. 22; e Rodrigo – Fantasia para um gentil homem.
Teatro do Sesi Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7307. R$ 10.

10/12 11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Concertos Especiais. Sinfônica no parque. **Helder Trefzger** – regente. Programa: obras de Bach e Beethoven.
Parque Botânico da Vale – Av. Expedicionários s/nº – Jardim Camburi. Entrada franca.

13/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Série Quarta Clássica. **Helder Trefzger** – regente. Participação: *Ticumbi de São Benedito*. Programa: O Ticumbi do Espírito Santo.
Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R$ 2. Reapresentação dia 14 às 20h, pela série Quinta Clássica.

19/12 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Concertos de Natal. **Helder Trefzger** – regente. **Natércia Lopes** – soprano. Programa: canções natalinas.
Santuário Divino Espírito Santo de Vila Velha – Tel. (27) 3329-1266. Reapresentação dia 20 às 19h na Catedral Metropolitana de Vitória – Tel. (27) 3223-0590; dia 21 às 19h no Santuário Bom Pastor – Tel. (27) 3343-6588 e dia 22 às 19h no Santuário Basílica de Santo Antônio – Tel. (27) 3332-0373. Entrada franca. ◀

Edição Novembro 2017 Todos os textos e fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha. www.gramophone.co.uk

GRAMOPHONE *Editor's choice*

Baseado nas resenhas deste mês, Martin Cullingford apresenta as melhores gravações



Gravação do mês



RAMEAU
Pygmalion
Sols; **Arnold Schoenberg Choir**; **Les Talens Lyriques** / **Christophe Rousset**
Aparté

Christophe Rousset é, com certeza, um dos regentes barrocos mais brilhantes da atualidade, infalivelmente alerta para o ritmo, dramaticidade e beleza da música, como demonstra aqui de maneira maravilhosa.



BEETHOVEN
Violin Concerto. Romances
SCHUBERT Rondo
James Ehnes *vn* **Royal Liverpool Philharmonic Orchestra** / **Andrew Manze**
Onyx

Gravar o *Concerto* de Beethoven é um marco para qualquer violinista, que James Ehnes supera aqui com estilo soberbo.



PADEREWSKI. STOJOWSKI
Piano Concertos
Jonathan Plowright *pn* **Polish Sinfonia Iuventus Orchestra** / **Łukasz Borowicz**
Warner Classics

Uma demonstração altamente gratificante da beleza do piano, no que tem de mais lírico.



SIBELIUS
Tapiola. Songs
Anne Sofie von Otter *mez* **Finnish Radio Symphony Orchestra** / **Hannu Lintu**
Ondine

Hannu Lintu demonstra ser um regente capaz de explorar e incorporar o mundo sonoro de Sibelius com grande consciência de seu mistério e poder; um lançamento bastante impressionante.



VAUGHAN WILLIAMS
A London Symphony
BBC Symphony Orchestra / **Martyn Brabbins**
Hyperion

Um maravilhoso acréscimo aos catálogos tanto da obra quanto de Martyn Brabbins, sem dúvida um dos defensores mais perspicazes do repertório britânico.



DVORÁK
String Quintet No 3. Piano Quintet No 2
Pavel Haas Quartet; **Pavel Nikl** *va* **Boris Giltburg** *pn*
Supraphon

Outro disco do Pavel Haas Quartet, outro triunfo. Eles sempre parecem imersos no que tocam, tanto em termos de sua relação quanto na compreensão instintiva da partitura.



SIBELIUS
Piano Works
Leif Ove Andsnes *pn*
Sony Classical

Se você já quis saber por que a música para piano de Sibelius é negligenciada, Leif Ove Andsnes também se perguntou isso: e aqui ele se encaminha para mudar as ideias das pessoas a esse respeito.



COMPÈRE
'Music for the Duke of Milan'
Odhecaton / **Paolo Da Col**
Arcana

Famoso em sua época, Loyset Compère – cujo 500º aniversário de morte acontece no ano que vem – era parte da rica vida musical da corte de Milão. O Odhecaton recria gloriosamente seu esplendor.



EŠENVALDS
'The Doors of Heaven'
Portland State Chamber Choir / **Ethan Sperry**
Naxos

A música de Esenvalds recebe uma performance esplendidamente evocativa e sentida desse coro americano, que é evidentemente muito bom e parece desperto para as cores, franqueza e beleza da música.



'LOST IS MY QUIET'
Carolyn Sampson *sop* **Iestyn Davies** *contraten* **Joseph Middleton** *pn*
BIS

Pegue dois astros do canto e um pianista elogiado, e o resultado é um recital tão delicioso quanto bem realizado. A alegria deles em fazer música juntos é evidente desde o começo.



DVD/BLU-RAY
MOZART COSÌ FAN TUTTE
Soloists; **Paris Opéra** / **Philippe Jordan**
Arthaus Musik

Essa tentativa de juntar dança e ópera logo ganhou nosso crítico Mark Pullinger – e, no final, ele estava cativado. Some-se o alto nível do fazer musical e, se você gosta do conceito, você também vai se entusiasmar!



RELANÇAMENTO/ARQUIVO
BEETHOVEN
Piano Sonatas
Wilhelm Kempff *pn*
APR

O selo APR volta a brilhar em seu compromisso em fazer de lendas do passado partes vivas do catálogo de hoje.

Em associação com
qobuz
www.qobuz.com

Ouça diversas das gravações da Escolha do Editor online em **qobuz.com**



TANEYEV – BORODIN
Trios com piano
Delta Piano Trio
Lançamento Naxos. Importado.
R$ 52,00

A trajetória de Sergei Taneyev o colocou em contato com algumas das principais personalidades da música russa (e não só) nas últimas décadas do século XIX. Foi aluno de Tchaikovsky, rival e detrator de Mussorgsky, amigo do escritor Ivan Turgueniev, (autor de clássicos como *Primeiro amor*). Como pianista, foi parceiro do lendário violinista Leopold Auer. Como professor, deu aulas a Rachmaninov e Scriabin. Ainda assim, seu trabalho como autor tem emergido apenas nos últimos anos, revelando uma obra diversificada, na qual a música de câmara tem especial importância – como prova o seu *Trio*, interpretado neste disco pelo **Delta Piano Trio**, fundado em 2013 por estudantes de música holandeses que se encontraram em Salzburgo e que são pupilos dos membros do celebrado Trio Wanderer. O álbum se completa com outro trio de um compositor russo, Alexander Borodin, um dos representantes do chamado Grupo dos Cinco, conjunto de autores, integrado também por Rimsky-Korsakov, Cesar Cui, Mussorgsky e Balakirev, que esboçaram um conceito de nacionalismo musical que seria extremamente influente na arte russa da segunda metade do século XIX.



LINDBERG – GOLIJOV
Emil Jonason – clarinete
Orquestra Sinfônica de Norrköping
Christian Lindberg – regente
Quarteto Vamlingbo
Lançamento BIS. Importado.
R$ 88,30

Após um concerto em 2007 com a Royal Stockholm Philharmonic, o clarinetista **Emil Jonason** tornou-se um expoente de sua geração no instrumento. E a fama recém-adquirida levou a uma encomenda de um concerto para o compositor **Christian Lindberg**, que rege a interpretação no disco, à frente da **Orquestra Sinfônica de Norrköping**. *The Erratic Dreams of Mr. Grönstedt* nasceu, segundo o compositor, de uma sucessão de sonhos em que um mesmo personagem aparecia de forma recorrente (Lindberg o batizou de Grönstedt em homenagem a uma famosa marca de conhaque). A peça seguinte do programa também é inspirada por um sonho, mas recria musicalmente um universo totalmente distinto: em *The Dreams and Prayers of Isaac the Blind*, o compositor argentino Osvaldo Golijov recupera a história do rabino que afirmou que todos os eventos universais são resultado da combinação das letras do alfabeto hebreu. São obras distintas entre si, tornadas próximas pelo talento de Jonason, acompanhado, na peça de Golijov, pelo jovem quarteto sueco **Vamlingbo**.



FRANCK – CHAUSSON
Isabelle Faust – violino
Alexander Melnikov – piano
Quarteto Salagon
Lançamento Harmonia Mundi.
Importado. R$ 99,50

A *Sonata* de César Franck é uma das mais celebradas obras de câmara do repertório. E não sem razão. Basta lembrar o tom angustiado e eventualmente lírico dos dois primeiros movimentos, em contraste com a energia do *Allegro poco mosso* final, para ter uma ideia do olhar a respeito da humanidade que o compositor oferece na peça. A obra já foi gravada diversas vezes, mas grandes intérpretes são capazes de oferecer olhares renovados. E é o que fazem a violinista **Isabelle Faust** e o pianista **Alexander Melnikov**. A maestria técnica e a musicalidade de ambos ganha aqui um detalhe a mais: ela utilizou um instrumento com cordas de tripa e ele, um piano de 1885, emulando o momento em que a obra foi criada, e com isso acentuando seu aspecto intimista. O mesmo frescor se mantém na leitura, agora ao lado do **Quarteto Salagon**, do *Concerto para piano, violino e quarteto de cordas*, de Chausson, autor nem sempre lembrado mas que mostra, na maneira como faz uma homenagem a Rameau, originalidade e inventividade que merecem ser resgatadas – ainda mais quando pelas mãos de intérpretes notáveis como esses.



MICHELANGELO FALVETTI
Il diluvio universale
Cappella Mediterranea
Coro de Câmara de Namur
Leonardo García Alarcon – regente
Lançamento Ambronay. Importado.
R$ 94,70

O maestro argentino radicado na Europa **Leonardo García Alarcón** havia acabado de criar, em 1999, o conjunto **Cappella Mediterranea**, com o objetivo de pesquisar o repertório barroco, quando recebeu de um colega músico uma partitura até então desconhecida do compositor Michelangelo Falvetti. "Comecei a ler a música e não conseguia parar de me espantar com a originalidade da escrita", ele disse em recente passagem pelo Brasil, onde se apresentou pela temporada da Cultura Artística, justamente com essa obra. Falvetti, na peça, escrita na segunda metade do século XVII, narra a história bíblica de Noé e do dilúvio enviado à terra por Deus para punir os homens. A cada instante a partitura traz uma surpresa, seja na inventividade da música que retrata as águas, seja no coro em que os homens pedem ajuda antes de serem tragados pela tempestade. E o forte caráter teatral encontra nos músicos da **Cappella Mediterranea** e do **Coro de Câmara de Namur** intérpretes atentos ao estilo de época e à atemporalidade daquilo que é narrado.



CECILIA & SOL: DOLCE DUELO
Cecilia Bartoli – mezzo soprano
Sol Gabetta – violoncelo / **Cappella Gabetta**
Andrés Gabetta – violino e regência
Lançamento Universal. Nacional. Preço a definir

O timbre, a agilidade, a perfeição técnica, a musicalidade sem limites: as palavras são pálidas para expressar as marcas da trajetória da mezzo soprano italiana **Cecilia Bartoli**. E, em plena maturidade artística, ela se junta neste disco a uma da mais interessantes artistas da nova geração, a violoncelista **Sol Gabetta** (que no ano que vem voltará ao Brasil para concertos pela temporada da Osesp). As duas, acompanhadas da **Cappella Gabetta** regida por **Andrés Gabetta**, interpretam árias de compositores como Caldara, Gabrielli, Händel e Vivaldi. É um mergulho no universo do canto barroco, em que voz e violoncelo costumavam se combinar intensamente. Dessa combinação emergem não apenas diálogos musicais estimulantes, mas também a percepção de que o virtuosismo do cantor está à serviço de um sentido teatral e dramático que apenas intérpretes de exceção, como as duas, são capazes de transmitir em toda a sua complexidade e riqueza expressiva.



JOHANN SEBASTIAN BACH
Cantatas para baixo – Concerto para oboé d´amore
Matthias Goerne – baixo-barítono
Freiburger Barockorchester
Gottfried von der Goltz – regente
Lançamento Harmonia Mundi. Importado. R$ 127,10

Após iniciar o projeto de gravação da tetralogia *O anel do Nibelungo*, de Wagner, em Hong Kong, o baixo-barítono alemão **Matthias Goerne** se volta, neste disco, a um repertório que o acompanhou desde o início de sua carreira: a música vocal de Bach. Junto com os excelentes músicos da **Freiburger Barockorchester** e do maestro **Gottfried von der Goltz**, ele interpreta duas cantatas do compositor, *Ich will den Kreuzstab gerne tragen* e *Ich habe genug*, prestando homenagem aos 500 anos da Reforma Protestante. Goerne, além do timbre especial, tem como marca o cuidado com o texto e a busca da ligação entre músicas e palavras, características que levaram um crítico inglês a dizer que, neste disco, ele iguala os feitos de seu professor Dietrich Fischer-Dieskau. O álbum traz ainda uma leitura delicada e envolvente do *Concerto para oboé*, com a jovem instrumentista **Katharina Arfken** como solista.



TRIO PAINEIRAS INTERPRETA COMPOSITORES DE HOJE
Trio Paineiras
Lançamento A Casa Discos. Nacional.
R$ 28,10

O interesse pela música de câmara brasileira tem motivado a criação de novos grupos dedicados a esse repertório, com a preocupação não apenas de apresentá-lo em concertos mas também de registrá-lo. É o caso do **Trio Paineiras**, formado por *Batista Jr.* (clarinete e clarone), *Marco Catto* (violino e viola) e *Marina Spoladore* (piano), que já em seu primeiro disco dá amostras de versatilidade, com compositores cujas obras partem de orientações estéticas e inspirações das mais distintas. Em *Asas*, por exemplo, Rami Levin, americana radicada no Brasil, busca como fonte o canto dos pássaros. *Paineira* mostra Sergio Roberto de Oliveira às voltas com as múltiplas heranças musicais do país, por meio do retrato em forma de música de uma árvore. Já Marcos Lucas, em *Três telas*, inspira-se no pintor inglês W. M. Turner e em quadros como *Ulisses derriding Polifermo*; e Liduino Pitombeira evoca, em *Paineiras*, o universo poético do escritor J. G. de Araújo Jorge. Por fim, Pauxy Gentil-Nunes aparece com *Tríptico*, conjunto de três peças compostas a partir de elementos comuns, reorganizados em cada uma delas. Em resumo, um painel rico das múltiplas possibilidades da criação atual.



BRAVURA
Vivaldi e Händel
Musica Antiqua Clio
Fernando Cordella – cravo e regência
Gabriella di Laccio – soprano
Lançamento Drama Musica. Nacional.
R$ 46,80

A importância cada vez maior da música antiga no cenário musical brasileiro se deve a uma série de artistas que se dedicou ao período na hora de definir seus rumos profissionais. Dois deles estão neste lançamento, o cravista e maestro **Fernando Cordella**, que tem no currículo gravações ao lado de grandes intérpretes, e a soprano **Gabriella di Laccio**, nascida em Porto Alegre e formada pelo Royal College of Music, com carreira em ascensão na Europa. Os dois dedicam o trabalho a um período fascinante da história da música, quando a voz passa a ter importância capital nas composições do século XVIII. Uma consequência desse protagonismo é o desenvolvimento da ária, que ganha grande diversidade, da qual fazem parte as árias de bravura, em que se uniam virtuosidade e intensidade dramática. No disco, esse tipo de peça surge com vigor na interpretação que os artistas oferecem para obras de Vivaldi e Händel. Do primeiro, destaque para *Agitata da due venti*, de *Griselda*; e, de Händel, trechos célebres, como *Lascia ch'io pianga*, de *Rinaldo*, ou as árias de Cleopatra em *Giulio Cesare*.



CARLOS GOMES – ALEXANDRE LEVY – GLAUCO VELÁSQUEZ
Quarteto Carlos Gomes
Lançamento Selo Sesc. Nacional.
R$ 20,00

Ao lado de Alberto Nepomuceno, a música de nomes como Carlos Gomes, Alexandre Levy e Glauco Velásquez ajuda a definir o panorama artístico brasileiro da passagem do século XIX para o século XX. Esses autores foram influenciados pela música europeia, porém já esboçavam uma transformação em direção a uma música clássica de caráter essencialmente brasileiro. O trabalho posterior dos nacionalistas associados ao modernismo, como Villa-Lobos, no entanto, acabou por jogar para segundo plano suas composições, uma injustiça histórica que vem sendo corrigida por projetos importantes, como o do **Quarteto Carlos Gomes** que, apesar do pouco tempo de atuação, já se tornou referência no cenário atual. Formado por *Cláudio Cruz* e *Adonhiran Reis* (violinos), *Gabriel Marin* (viola) e *Alceu Reis* (violoncelo), o conjunto já lançou os quartetos de Nepomuceno e agora se dedica à obra camerística de Carlos Gomes, Levy e Velásquez, jogando luz sobre o romantismo brasileiro e mostrando, em interpretações repletas de energia e envolvimento, que ainda há muito a se descobrir no que diz respeito ao nosso passado musical.



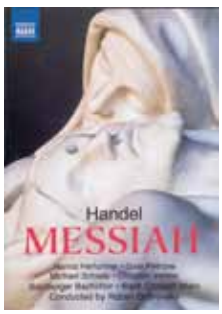
A BACH RECITAL
Paulo Martelli – violão
Lançamento Guitarcoop. Nacional.
R$ 34,30

Desde a juventude, o violonista **Paulo Martelli** nutre grande paixão pela música de Bach. O compositor o acompanhou sempre ao longo de uma trajetória de sucesso: aluno de Henrique Pinto, Geraldo Ribeiro e Sergio Abreu, ele estudou também na Juilliard e na Manhattan School of Music, em Nova York, onde fez sua estreia em 1995, em uma das salas do Carnegie Hall. Até que, em 2004, essa relação se transformaria. Foi quando Martelli teve o primeiro contato com o violão de onze cordas e percebeu que o instrumento, como ele afirmou em uma entrevista no início do ano para a Revista CONCERTO, era o "veículo perfeito" para a música do compositor. "O instrumento tem uma sonoridade inebriante, etérea, que combina com sua música", explica. Deste primeiro contato, nasceu uma longa pesquisa que, mais de dez anos depois, resulta neste disco, no qual Martelli interpreta peças como a *Sonata BWV 1001* e a *Suíte BWV 1008*. Martelli assina todos os arranjos e, neles, recria pela sonoridade particular do violão de onze cordas o universo de Bach – dando a ele novas e fascinantes possibilidades de interpretação e de escuta. Como bonus, um *Minueto* de Händel.



MEU ENCONTRO COM LUCIANO BERIO
Jocy de Oliveira – piano e composição
Orquestra Sinfônica Brasileira
Roberto Minczuk – regente
Gabriela Geluda – soprano
Lançamento Selo Sesc. Nacional. R$ 30,00

Nos anos 1960, a pianista e compositora **Jocy de Oliveira** fez história ao abrir os primeiros espaços para a música eletroacústica no Brasil. Marco desse momento foi o espetáculo *Apague meu spotlight*, escrito por ela em parceria com o compositor Luciano Berio, e apresentado nos teatros municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro, com a participação dos atores Fernanda Montenegro e Sergio Britto e direção de Gianni Ratto. Essa foi apenas uma das parcerias entre Jocy e Berio – e esse trabalho conjunto levou a compositora a escrever a ópera multimída *Berio sem censura*, na qual relembrava a relação entre os dois. Alguns dos momentos mais marcantes do espetáculo, como um depoimento de Fernanda Montenegro, são registrados agora neste DVD, em que a união de peças de Jocy e de Berio ajuda a recontar a história e as ressonâncias dessa parceria artística. Com a participação de artistas como a soprano **Gabriela Geluda** e do maestro **Roberto Minczuk**, que rege a **Orquestra Sinfônica Brasileira** em leituras de *Encore*, de Berio, e *Naufrágios* e *Who cares if she cries*, de Jocy.



HÄNDEL: O MESSIAS
Bach Consort Wien
Salzburger Bachchor
Rubén Dubrovsky – regente
Lançamento Naxos. Importado. R$ 121,20

É difícil imaginar que uma obra hoje tão presente no imaginário do amante da música tenha sido menosprezada por aqueles que a ouviram pela primeira vez. Ainda assim, foi este o caso de *O messias*, de Händel. Na época de sua estreia, na década de 1740, o público de Londres não se comoveu com a música e pareceu compartilhar da opinião do próprio autor do texto, Charles Jennens, que após ouvir o oratório comprometeu-se, em uma carta, a nunca mais trabalhar com o compositor. Talvez o que tenha desagradado à Inglaterra do século XVIII é justamente a marca responsável, tempos depois, por fazer do *Messias* uma obra tão admirada e interpretada em todo o mundo: a mistura de narrativa e de um caráter meditativo, de reflexão, na hora de recontar a história do nascimento, da morte e da ressurreição de Cristo. Nesta gravação, feita em 2016, além do excelente desempenho musical, em especial dos solistas, liderados pelo tenor **Michael Schade**, especializado na música barroca, a obra ganha ainda mais significados pelo cenário em que é apresentada: a Basílica Stift Klosterneuburg, na Áustria, símbolo da arquitetura barroca.

▶ LIVROS

24 VALSAS BRASILEIRAS
De Francisco Mignone
Editora Tipografia Musical. 104 páginas. Preço a definir



A obra do compositor Francisco Mignone é fundamental dentro do contexto da produção musical brasileira no século XX. E se ela chegará às novas gerações é em grande parte pelo trabalho que tem desenvolvido a viúva do compositor, **Maria Josephina Mignone**. Além de atuar como intérprete, ela tem lançado nos últimos anos novas edições de registros históricos de boa parte da obra do autor, muitos deles com o próprio Mignone como intérprete (veja os volumes disponíveis em: www.lojaclassicos.com.br). E, agora, ela assina a revisão técnica e supervisão de uma nova edição das *24 Valsas brasileiras*. A partitura vem acompanhada de textos introdutórios (em português e inglês), que ajudam a contextualizar o significado das obras. As valsas foram publicadas originalmente em duas séries de doze peças cada e, nas palavras da pianista portuguesa Alexandra Mascolo-David, que as registrou em CD, "representam a culminação do estilo musical de Mignone e, em essência, tratam-se de um diário emocional". As *24 Valsas brasileiras*, segundo o musicólogo Bruno Kiefer, "constituem [...] uma espécie de síntese dos aspectos essenciais das anteriores. Todos os elementos supérfluos foram eliminados aí. São peças da melhor qualidade". Haverá recital de lançamento e sessão de autógrafos no dia 2 de dezembro; veja no *Roteiro Musical*.

PENSANDO AS MÚSICAS NO SÉCULO XXI
De João Marcos Coelho
Editora Perspectiva. 488 páginas. R$ 79,00. *Desconto de 10% para assinantes.*



O crítico musical **João Marcos Coelho** é uma das vozes mais atuantes do jornalismo musical brasileiro desde o início de sua trajetória, nos anos 1970. Em suas críticas para o jornal *O Estado de S. Paulo*, tem acompanhado de perto a vida musical do país e a sua evolução. Mas o trabalho no jornalismo diário é complementado por textos em que, para além da agenda de concertos, o crítico propõe reflexões sobre grandes temas da música clássica, como a relação entre arte e política, entre música e filosofia, a dinâmica da construção de um espaço para o gênero, as lições dos grandes artistas do passado e a necessária revisão de suas trajetórias e, em especial, a defesa da criação contemporânea como fundamental para qualquer atividade musical. Todos esses temas aparecem em diálogo estreito com o que de mais importante tem se discutido em todo o mundo, na academia ou fora dela, em textos de linguagem sempre clara, direta, objetiva e que não apela para jargões. É uma seleção de mais de 80 deles, publicados no *Estadão*, assim como no jornal *Valor Econômico* e na Revista CONCERTO, integra **Pensando as músicas no século XXI**. Com apresentação do historiador Carlos Guilherme Mota, o livro é desde já referência fundamental para se compreender a vida musical brasileira das últimas décadas, assim como reafirma a importância da atividade crítica para o seu desenvolvimento e consolidação.

▶ OUTROS EVENTOS

▶ SÃO PAULO

ACADEMIA DE REGÊNCIA. Treinamento e assessoria para regentes. Informações: www.academiaconcerto.art.br.

CAMERATA VOCAL CORO MASCULINO. Para cantores entre 18 e 60 anos. Ensaios: segundas-feiras, das 20h às 22h30. **Jovem canto**. Para cantores entre 15 e 21 anos. Ensaios: quintas-feiras, das 20h às 22h30. Informações pelo site www.academiaconcerto.art.br.

CULTURA ARTÍSTICA. **Série de Violão 2018**. Série de cinco concertos no MuBE. Pacote promocional até fevereiro de 2018: R$ 250. Assinaturas: Cultura Artística – Tel. (11) 3256-0223, de segunda a sexta-feira, das 10h às 17h – Rua Nestor Pestana, 125 – www.culturaartistica.com.br.

CULTURA ARTÍSTICA. **Temporada Internacional 2018**. Série de dez concertos na Sala São Paulo. Séries Branca e Azul com seis concertos cada, com apresentação única para cada atração, exceto as orquestras, que se apresentam em ambas as séries. Opção de adquirir os concertos fora da série por preço promocional. **Renovação e trocas**: encerradas. **Novas assinaturas** de Amigos da Cultura Artística: 1º de dezembro. **Novas assinaturas**: a partir de 4 de dezembro. Valores: de R$ 450 a R$ 4.600. Assinaturas: Cultura Artística – Tel. (11) 3256-0223, de segunda a sexta-feira, das 10h às 17h – Rua Nestor Pestana, 125, conjunto 12 – www.culturaartistica.com.br.

CURSO: A partitura como negócio: história, técnicas, perspectivas. Com **Ivan Paschoito**. De **4 a 7 de dezembro**, de segunda a quinta-feira, das 15h às 17h. Valores: R$ 30, R$ 15 e R$ 9. Local: CPF Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600. Informações e inscrições: www.sesc.org.br/cpf ou nas unidades do Sesc.

CURSO: Descobrimentos poéticos da música brasileira. Com **Cynthia Gusmão**. Quartas-feiras **6 e 13 de dezembro**, das 19h às 21h30. Valores: R$ 80, R$ 40 e R$ 24. Local: CPF Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600. Informações e inscrições pelo site www.sesc.org.br/cpf ou nas unidades do Sesc.

CURSO: Semestre das óperas sem mortes – Uma série de óperas com final feliz. Com **Sergio Casoy**. Exibição de óperas completas em DVD, com comentários. Sextas-feiras das 14h às 16h. Dias **1º e 8 de dezembro**: *Falstaff*, de Verdi. R$ 120 por aula. Local: Condomínio The First Full – Rua Bataraes, 308 – Jardim Paulista. Inscrições e informações: tel. (11) 3887-1243 – www.litaprojetosculturais.com.br.

FACULDADE CANTAREIRA – Bacharelado e Licenciatura em Música. Inscrições abertas para o Vestibular de música 2018. Cursos avaliados com conceito máximo no MEC. Aulas práticas individuais. Pós-graduação: especialização em educação musical. Estrutura completa e moderno estúdio de gravação. Programas de bolsas de estudo e descontos. Local, informações e inscrições: Faculdade Cantareira – Rua Marcos Arruda, 729 – Belém – Telefone / fax (11) 2790-5900 – www.cantareira.br.

MASTER CLASSES OSESP. Para estudantes de música e músicos. Sexta-feira **8 de dezembro**, das 10h às 13h: **Marin Alsop** – regência. Inscrições gratuitas para executantes e ouvintes: academia@osesp.art.br. Local: Sala São Paulo – Tel. (11) 3367-9619 – www.osesp.art.br.

OSESP – ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Assinaturas 2018**. Séries sinfônicas (quatro pacotes); Recitais Osesp; Quarteto Osesp; Coro da Osesp. **Renovação e trocas**: encerradas. **Novas assinaturas**: até 22 de dezembro, valor promocional; de 26 de dezembro a 12 de janeiro, valor integral, apenas pela internet. A partir de 6 de fevereiro de 2018: ingressos avulsos na Bilheteria da Sala São Paulo ou pela Ingresso Rápido. O processo de assinaturas será realizado pela internet: www.osesp.art.br/assinaturas ou pelo telefone (11) 3777-6738. Não haverá atendimento na Sala São Paulo.

PALESTRA: A música de Garoto: o estilo composicional de Annibal Augusto Sardinha. Com **Celso Delneri**. Sexta-feira **8 de dezembro**, das 19h às 21h. Valores: R$ 15, R$ 7,50 e R$ 4,50. Local: CPF Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Tel. (11) 3254-5600. Informações e inscrições: www.sesc.org.br/cpf ou nas unidades do Sesc.

PROJETO GURI. Inscrições abertas para cursos de música gratuitos nos polos de ensino do interior e litoral de São Paulo. Para crianças e adolescentes, de 6 a 18 anos incompletos. Inscrições até **15 de dezembro**. Cursos, vagas disponíveis, data de início das aulas e horários: www.projetoguri.org.br/matriculas/.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. 10 anos de atividades. **Assinaturas** Temporada 2018. 4 programas, com 4 estreias e 7 coreografias do repertório. Direção artística: **Inês Bogéa**. Local: Teatro Sérgio Cardoso. **Novas assinaturas**: a partir de 4 de dezembro em: www.spcd.com.br.

VITRINE MUSICAL – O classificado especial da Revista CONCERTO. Espaço para divulgação no mercado musical de trabalhos, cursos, produtos. Ideal para professores e escolas; músicos e conjuntos; instrumentos e lojas; agentes e produtores; estúdios e gravadoras; editoras e livrarias; CDs, DVDs e livros; sites e blogs. Publicação na edição especial bimensal de janeiro/fevereiro. Preços e condições especiais. Informações e reservas: tel. (11) 3539-0045 – www.concerto.com.br.

▶ BRASIL

Belo Horizonte, MG / **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS**. **Assinaturas 2018**. Cinco séries. **Renovação e trocas**: encerradas. **Novas assinaturas**: até 27 de janeiro. Assinaturas: www.filarmonica.art.br e na Bilheteria da Sala Minas Gerais. Informações: tel. (31) 3219-9009 – assinatura@filarmonica.art.br.

Engenheiro Coelho, SP/ **24º ENCONTRO DE MÚSICOS**. De **16 a 20 de janeiro**. Palestras, cursos, oficinas, ensaios, concertos, lançamentos. Para professores de música, cantores, instrumentistas, regentes, estudantes e apreciadores de música. Período integral. Local: Unasp-EC (Centro Universitário Adventista de São Paulo). Informações e inscrições: tel. (19) 3858-9046 – www.unasp-ec.edu.br/musicos.

Engenheiro Coelho, SP/ **PÓS-GRADUAÇÃO: EDUCAÇÃO MUSICAL e PÓS-GRADUAÇÃO: REGÊNCIA CORAL**. Cursos intensivos nos meses de janeiro de 2018 e 2019 em dois módulos, 360 horas presenciais, 120 horas para projeto monográfico e 120 horas para estágios. Professores mestres e doutores. Local, informações e inscrições: Unasp-EC (Centro Universitário Adventista de São Paulo) – Tel. (19) 3858-9311 – www.unasp-ec.edu.br.

Jundiaí, SP / **WORKSHOP DE INSTRUMENTOS**. Segunda-feira **4 de dezembro**, das 8h às 16h: sopro novo Yamaha. Terça-feira **5 de dezembro**: saxofone, com **Erick Heimann**. Local: Teatro Polytheama – Tel. (11) 4586-2472. Informações: www.cultura.jundia.sp.gov.br/omj.

Recife, PE / **XX VIRTUOSI**. De **13 a 17 de dezembro**. Concertos: veja no *Roteiro musical*. **VI Virtuosi Diálogos**. Aprendendo a ouvir música clássica. Talks com **Irineu Franco Perpétuo**. Dias **14 e 15 de dezembro**, das 10h às 13h. Local: Portomídia – Tel. (81) 3419-8025. Informações e inscrições: www.virtuosi.com.br.

Rio de Janeiro, RJ / **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**. Séries Djanira e Portinari de oito concertos cada no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Direção artística: *Isaac Karabtchevsky*. **Renovação**: a partir de 4 de dezembro. **Novas assinaturas**: a partir de 18 de dezembro. Informações e vendas: telefone (21) 2551-5595 – site: www.petrobrasinfonica.com.br.

Sorocaba, SP / **CAMERATA VOCAL CORO MASCULINO**. Para cantores entre 18 e 60 anos. Ensaios: quartas-feiras, das 20h às 22h30. **Jovem canto**. Para cantores entre 15 e 21 anos. Ensaios: sábados, das 14h30 às 17h. Informações pelo site www.academiaconcerto.art.br.

▶ FESTIVAIS DE VERÃO

Curitiba, PR / **35ª OFICINA DE MÚSICA**. De **27 de janeiro a 8 de fevereiro**. Apresentações e Cursos nas categorias Música Erudita, Música Antiga e Música Popular Brasileira. **Abel Rocha** – coordenação de Música Erudita. **Rodolfo Richter** – coordenação de Música Antiga. **João Egashira** – coordenação de Música Popular Brasileira. Ópera Estúdio. Educação musical para crianças. Inscrições até **10 de dezembro**. Informações e inscrições: tel. (41) 3321-2848 – www.oficinademusica.org.br.

Poços de Caldas, MG / **19º FESTIVAL MÚSICA NAS MONTANHAS**. De **14 a 20 de janeiro**. Cursos de Regência orquestral, Canto repertório, Coro sinfônico, Orquestra sinfônica, Orquestra acadêmica, Banda sinfônica e Oficinas de instrumento. Inscrições gratuitas até **30 de novembro** pelo site; até **14 de janeiro** pessoalmente, sem possibilidade de bolsa. **1º Encontro de violoncelos**. De **11 a 14 de janeiro**. Direção artística: **Jean Reis**. Informações e inscrições: www.festivalmusicanasmontanhas.com.br.

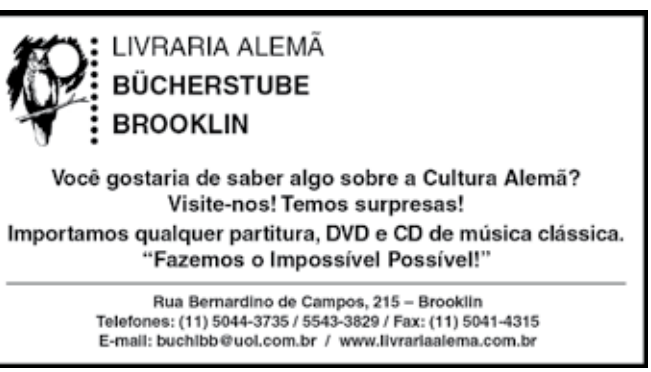
▶ INTERNACIONAL

TOKYO INTERNATIONAL MUSIC COMPETITION FOR CONDUCTING. De 8 a 14 de outubro. Prêmios em dinheiro. Inscrições: de **31 de janeiro a 2 de maio**. Informações pelo site www.conductingtokyo.org. ◄

▶ CLASSIFICADOS

Anuncie nos CLASSIFICADOS da **Revista CONCERTO**

telefone: (11) 3539-0045
e-mail: concerto@concerto.com.br




DIVULGAÇÃO

Música e sensibilidade

Projeto "Aprendiz de maestro", realização da Tucca, completa 15 anos de sucesso e estabelece referência na área

Por João Luiz Sampaio

Quando chegou pela primeira vez ao palco, o projeto Aprendiz de Maestro estava rodeado por incógnitas. "A questão é que se tratava de um tipo de espetáculo difícil de definir: era concerto? Era teatro? Estávamos ainda descobrindo um formato e ouvíamos que aquilo seria impossível de se manter, imaginem, um espetáculo diferente a cada apresentação, os custos disso", lembra o dr. Sidnei Epelman, presidente da Tucca. Quinze anos depois, no entanto, qualquer hesitação se tornou resultado concreto: foram 16 mil espectadores, 150 milhões de pessoas impactadas por mídia espontânea e 4 mil crianças e adolescentes beneficiados pelas rendas obtidas, números que não parecem deixar dúvidas a respeito do espaço conquistado pelo projeto, símbolo da prática de levar a música para crianças.

Tudo começou, na verdade, com o nascimento da Tucca (Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer), em 1998. "Dois anos depois, através de amigos, ficamos sabendo que o pianista Nelson Freire queria fazer um recital na Sala São Paulo, que acabara de ser inaugurada. Ele estava filmando o documentário sobre sua vida. E a ideia de promover o recital, juntando saúde e cultura, nos pareceu interessante", lembra Epelman. "Levaríamos o nosso projeto para um público que ainda não o conhecia. Mas não iríamos simplesmente passar o chapéu, não. Ofereceríamos, em troca do dinheiro conseguido com ingressos, arte de qualidade."

Surgia assim o projeto Música pela Cura. O recital aconteceu, foi um sucesso, e a direção da sala sugeriu à associação que criasse um espetáculo voltado para crianças. Em parceria com o maestro João Maurício Galindo e o ator Cássio Scapin, nasceu *O carnaval dos animais*. "Deu certo e decidimos fazer três ou quatro apresentações no ano seguinte." Em 2005, a série, além de ter sua temporada própria, passou a integrar o Programa Descubra a Orquestra, promovido pela Osesp. E logo também surgiria a temporada de concertos internacionais da entidade (leia mais sobre a agenda para 2018 na página 8).

"Sempre tivemos claro que a beneficência é uma consequência. Se você faz um espetáculo apenas por isso, a pessoa vai e não volta. Hoje, quando vemos as crianças saindo da sala, conversando sobre ópera ou sobre um compositor, sabemos que algo as tocou de alguma maneira", explica Epelman. "Todo o nosso trabalho se dá com crianças e adolescentes, na instituição e também na série. E sabemos que é preciso, nesse olhar voltado para esse público, ter uma delicadeza especial, uma gentileza, uma sensibilidade. Quando se faz dessa forma, um projeto como esse tem um enorme efeito multiplicador."

Nos espetáculos da série, a música é apresentada para o público envolta em uma dramaturgia que a contextualiza. O formato pode assumir, no entanto, diferentes modalidades. Em *O mundo do Ludovico*, por exemplo, Beethoven aparece ao lado de sua musa, Elise; já no *Forrobodó da Chiquinha*, a vida e a obra da compositora são contadas por meio da história de uma formiga que teimava em ser cigarra. Em outros casos, o repertório musical nasce das aventuras de personagens como *Don Quixote* ou *João e Maria*, ou na esteira da vontade de narrar histórias, como as da ópera *O elixir do amor*.

"A nossa principal preocupação é tentar transformar o didático em lúdico. O que fazemos não é uma aula, é um espetáculo", explica Paulo Rogério Lopes, que desde 2012 é o diretor artístico do projeto, que tem produção e direção geral de Ângela Dória. "Nós queríamos tentar algo diferente, pensando o lúdico não apenas como jogo, mas como uma forma de passar informações sobre músicos, escolas de composição e assim por diante. E nos demos conta de que trabalhar com clássicos infantis, com referências que as crianças já têm, era uma maneira de nos aproximarmos delas."

Além da dramaturgia, outro foco está nos participantes, com destaque especial para o maestro João Maurício Galindo, e não apenas pela qualidade da execução musical. "Ele tem uma disponibilidade muito bacana. No episódio sobre Villa-Lobos, por exemplo, ele interpretava um cacique que depois, quando o compositor ia para França, virava Napoleão", conta Lopes. "E também nos preocupamos em trazer atores e profissionais de circo, que não têm uma ligação com a música clássica. Eles trazem um outro olhar, que nos faz experimentar sempre, impedindo qualquer sinal de acomodação." ◄

AGENDA
Aprendiz de maestro:
João e Maria à procura do Papai Noel
Sinfonietta Tucca Fortíssima
Cia Dans La Danse
João Maurício Galindo – regente
Dia 16, Sala São Paulo

Ministério da Cultura, Governo de Minas Gerais
e Prefeitura Municipal de Poços de Caldas apresentam:

Festival música nas MONTANHAS

DIREÇÃO ARTÍSTICA: JEAN REIS

Poços de Caldas, Brasil: 14 a 20 de janeiro de 2018

PROFESSORES:

FLAUTA: Danilo Mezzadri
Auxiliar: Leonardo Faria
OBOÉ: Ricardo Barbosa
CLARINETA: Luis Afonso Montanha
Convidado: Joel Barbosa
Auxiliar: Otávio Quartier
SAXOFONE: Douglas Braga
FAGOTE: Ronaldo Pacheco

TROMPA: Mario Rocha
TROMPETE: Bruno Lourensetto
Auxiliar: Juliano Barreto
TROMBONE: Donizeti Fonseca
TUBA E EUPHONIUM:
Luiz Ricardo Serralheiro
PERCUSSÃO: Carlos Tarcha

PIANO:
Flávio Augusto, Ney Fialkow,
Guigla Katsarava e Gilberto Tinetti
HARPA: Suélem Sampaio

CANTO: Francisco Campos
e Susan Ruggiero

VIOLINO: Cármelo de los Santos,
Pablo de Leon, Elisa Fukuda,
Nelson Rios e Betina Stegmann
VIOLA: Renato Bandel e Marcelo Jaffé
VIOLONCELO: Aldo Mata,
Robert Suetholz e Viktor Uzur
CONTRABAIXO: Marcos Machado,
Sérgio Oliveira e Ana Valéria Poles

ORQUESTRA SINFÔNICA, CLASSE DE REGÊNCIA e ORQUESTRA ACADÊMICA:
Maestro: Jean Reis
Spalla: Rommel Fernandes
Coordenador Orquestra Acadêmica:
André Sanches

BANDA SINFÔNICA:
Maestrina: Mônica Giardini

CORO MELHOR IDADE,
CORO SINFÔNICO:
Maestrina: Regina Kinjo

MASTERCLASSES:
Violão, Edelton Gloeden (17-19.01)
Viola Caipira, Ivan Vilela (15-16.01)

19º

encontro DE VIOLONCELOS

ORGANIZAÇÃO: ANDRÉ MICHELETTI E ROBERT SUETHOLZ

Poços de Caldas, Brasil: 11 a 14 de janeiro de 2018

PROFESSORES:
André Micheletti
Hugo Pilger
Kayami Satomi
Robert Suetholz

ARTISTAS CONVIDADOS:
Viktor Uzur
Guigla Katsarava
Aldo Mata

POÇOS DE CALDAS, MG > 11* a 20 JANEIRO 2018 > 19º FESTIVAL MÚSICA NAS MONTANHAS

www.festivalmusicanasmontanhas.com.br www.facebook.com/musicanasmontanhas

*O Festival promove o Encontro de Violoncelos de 11 a 14 de Janeiro: informações no site do festival

LEI ESTADUAL DE INCENTIVO À CULTURA
PATROCÍNIO: DME Poços de Caldas
CO-PATROCÍNIO:
REALIZAÇÃO: Prefeitura Municipal de Poços de Caldas
PRODUÇÃO: pilimosso
INCENTIVO: MINAS GERAIS
MINISTÉRIO DA CULTURA BRASIL

PETROBRAS
APRESENTA

orquestra PETROBRAS sinfônica
direção artística
Isaac Karabtchevsky



ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA

ISAAC KARABTCHEVSKY direção artística

TEMPORADA 2018

REGENTES & SOLISTAS

ISAAC KARABTCHEVSKY · NEIL THOMSON · EDUARDO STRAUSSER
FRANCISCO VALERO-TERRIBAS · HUGO PILGER · FABIO MARTINO
CÁRMELO DE LOS SANTOS · RICARDO AMADO · FEDOR RUDIN

TOCANDO

GIOACCHINO ROSSINI · ROBERT SCHUMANN · BELA BARTÓK · ALBAN BERG
FELIX MENDELSSOHN · CLAUDE DEBUSSY · CARL MARIA VON WEBER
JOHANNES BRAHMS · HEITOR VILLA-LOBOS · MAURICE RAVEL
GEORGE GERSHWIN · LEONARD BERNSTEIN · ERICH WOLFGANG KORNGOLD
MIKHAIL GLINKA · EDWARD ELGAR · SERGEI PROKOFIEV · GEORGES BIZET

O Globo CLÁSSICO

petrobrasinfonica.com.br

#ASUAORQUESTRA

MANTENEDORA

PETROBRAS

BRASIL